

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Filosofia e História da Educação**



Dissertação

**A proposta de ensino do Catecismo Menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo
de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)**

Clóvis Renato Leitzke Blank

Pelotas, 2020

Clóvis Renato Leitzke Blank

A proposta de ensino do Catecismo Menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Patrícia Weiduschadt

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação
na Publicação

B638p Blank, Clóvis Renato Leitzke

A proposta de ensino do catecismo menor nas Escolas
Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da
Revista Igreja Luterana (1940-1954) / Clóvis Renato Leitzke
Blank ; Patrícia Weiduschadt, orientadora. — Pelotas, 2020.
130 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação
em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal
de Pelotas, 2020.

1. Catecismo menor. 2. Sínodo de Missouri. 3. Escolas
paroquiais. 4. Revista Igreja Luterana. I. Weiduschadt,
Patrícia, orient. II. Título.

CDD : 377.1

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Clóvis Renato Leitzke Blank

A proposta de ensino do Catecismo Menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 12/08/2020

Banca examinadora:

Prof.^a. Dr.^a Patrícia Weiduschadt (Orientadora) – Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Prof. Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara – Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof.^a. Dr.^a Vania Grim Thies – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Prof. Dr. Anselmo Ernesto Graff – Doutor em Educação pela Universidade La Salle – Canoas.

Dedico este trabalho a minha esposa Juliane e a minha filha Ana Cristina, que está prestes a nascer.

Agradecimentos

A Deus, pois creio que ele permitiu que eu tivesse esta maravilhosa oportunidade de aprendizado através deste mestrado acadêmico.

A minha família: esposa Juliane, que sempre esteve ao meu lado me incentivando, apoiando e ajudando para concretização desta etapa e compreendendo os momentos que precisei me dedicar aos estudos; aos meus pais Renato e Hedi, que sempre me ajudaram e me apoiaram, com certeza o que eu sou, devo a vocês; ao meu vô Herberto, aos meus avós Wilma, Hilmar e Ella (em memória), minha irmã Cláudia, cunhado Jonas e sobrinho Davi.

As professoras e professores: A minha professora orientadora Patrícia que não mediu esforços para me orientar e incentivar na escrita deste trabalho e também ao longo de todo o período de mestrado e até mesmo antes dele. Sempre muito prestativa e sábia em suas colocações. Sem dúvida, sem tua ajuda não teria realizado este mestrado; aos professores, da faculdade de educação da UFPEL, e em especial aos professores da banca: Elomar Tambara, Vânia Thies e ao professor Anselmo Graff pelas importantes contribuições para este trabalho.

A Paróquia Evangélica Luterana São João de Canguçu pela compreensão e apoio aos seus párocos e por entender que a formação acadêmica é muito importante para seus pastores. Obrigado pela compreensão das minhas ausências na paróquia nos dias de aula e de pesquisa.

Ao Seminário Concórdia, faculdade de teologia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, por oportunizar a pesquisa junto a sua biblioteca, para que desta forma pudesse ter as primeiras aproximações ao objeto de pesquisa e depois poder também consultar esta e outras fontes de pesquisa.

Ao Instituto Histórico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil na pessoa do Sr. Paulo Udo Kunstmann, que me auxiliou na busca das fontes de pesquisa e por oportunizar a estudantes e pesquisadores os arquivos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Aos meus colegas pastores, em especial aos pastores Renato Rodrigues Farofa e Francis Dietrich Hoffmann que sempre me apoiaram e incentivaram na continuação dos estudos.

Aos colegas de faculdade pela troca de experiências, saberes e auxílios, em especial aos amigos e colegas do Centro de Estudos e Investigações em História da

Educação (CEIHE).

Aos amigos, que não é possível citar todos aqui, mas quero agradecer de coração e dizer que todos vocês são muito importantes para mim.

Muito obrigado a todos!

Se, porém, fossem ensinados e educados em escolas ou em outras instituições, onde houvesse mestres e mestras instruídos e disciplinados, que ensinassem línguas e outras disciplinas, e História, aí então conheceriam a história e a sabedoria do mundo inteiro, a história desta cidade, deste império, deste príncipe, deste homem, desta mulher e, desta forma, poderiam ter diante de si, em breve tempo, como um espelho, a natureza, vida, conselho, propósitos, sucessos e fracassos do mundo inteiro. Isso lhes serviria de orientação para seu pensamento e para se posicionarem dentro do curso do mundo com temor de Deus. Além disso a História os tornaria prudentes e sábios, para saberem o que vale a pena perseguir e o que deve ser evitado nesta vida exterior, e para aconselhar e governar a outros de acordo com estas experiências (LUTERO, 1524).

Resumo

Este trabalho problematiza a proposta de ensino do Catecismo Menor, escrito por Martinho Lutero, nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri a partir da análise da revista Igreja Luterana. O Sínodo de Missouri é uma instituição luterana, originária dos Estados Unidos, que se instalou no Rio Grande do Sul em 1900. Teve como princípio fundamental pedagógico o fortalecimento das escolas paroquiais e o fomento de publicações. Nas publicações do Sínodo é perceptível a intencionalidade de direcionar o ensino do Catecismo Menor, principalmente nas escolas paroquiais. Um dos periódicos foi direcionado à formação pedagógica e teológica dos pastores e professores. Para tanto, é analisado este periódico, denominado Igreja Luterana, produzido por este Sínodo, para pastores e professores das escolas paroquiais entre os anos de 1940 a 1954. Como pressuposto teórico adota-se a perspectiva da Nova História (BURKE, 1992) e como metodologia utiliza-se a análise documental (BACELLAR, 2010, CELLARD, 2012, SAMARA e TUPY, 2010). Para análise teórica destas fontes utiliza-se dos conceitos de *habitus*, campo e capital simbólico (BOURDIEU, 1989, 1996, 2003, 2005 e 2008). O estudo mostra a preocupação do Sínodo na formação dos seus professores, especialmente no sentido teológico, para que fundamentados na doutrina proposta pelo Sínodo, através do ensino do Catecismo Menor de Lutero, pudessem ensinar aos alunos dentro de um *habitus* próprio do luteranismo. A nacionalização compulsória do ensino e o abandono da prática docente por parte de muitos professores impactou diretamente nas escolas paroquiais e na formação de novos professores. A revista Igreja Luterana foi o meio encontrado para dar este suporte pedagógico e também teológico na formação dos professores, principalmente orientando àqueles que não possuíam formação pedagógica. Este impresso possuía artigos com orientações para o ensino das diversas disciplinas, mas há uma forte ênfase no ensino religioso luterano, mostrando a preponderância do campo religioso dentro da escola. Este campo deveria ser reforçado mediante o ensino sistematizado e a prática da memorização do Catecismo Menor. Os professores eram orientados a manterem-se fiéis ao ensino doutrinário do Catecismo e à sua prática docente, rechaçando ensinamentos divergentes ao ensino luterano. Assim os professores eram incentivados para que os alunos permanecessem na escola paroquial, destacando que tendo o verdadeiro ensino da Bíblia através do Catecismo poderiam estar certos da sua salvação eterna. Portanto, as recomendações de ensino do Catecismo presentes na revista Igreja Luterana visam a fundamentação e sustentação de um *habitus* religioso próprio, formando um campo religioso em confronto com pensamentos divergentes deste.

Palavras-chave: Catecismo menor. Sínodo de Missouri. Escolas paroquiais. revista Igreja Luterana

Abstract

This work problematizes the teaching proposal of the Minor Catechism, written by Martin Luther, in the parish schools of the Missouri Synod from the analysis of the Lutheran Church Magazine. The Missouri Synod is a Lutheran institution, originally from the United States, which settled in the Rio Grande do Sul in 1900. Its fundamental pedagogical principle was the strengthening of parish schools and the promotion of publications. In the publications of the Synod, it is noticeable the intention to direct the teaching of the Minor Catechism, especially in parish schools. One of the journals was directed to the pedagogical and theological formation of pastors and teachers. To this end, this periodical, called the Lutheran Church, produced by this Synod, is analyzed for pastors and teachers of parish schools between 1940 and 1954. As a theoretical assumption, the perspective of the New History is adopted (BURKE, 1992) and the methodology uses documentary analysis (BACELLAR, 2010, CELLARD, 2012, SAMARA and TUPY, 2010). The concepts of *habitus*, field, and symbolic capital (BOURDIEU, 1989, 1996, 2003, 2005, and 2008) are used for the theoretical analysis of the sources. The study shows the synod's concern in the formation of its teachers, especially in the theological sense, so that based on the doctrine proposed by the Synod, through the teaching of the Minor Catechism of Luther, they could teach students within a *habitus* proper to Lutheranism. The compulsory nationalization of teaching and the abandonment of teaching practice by many teachers directly impacted parish schools and the training of new teachers. The Lutheran Church magazine was the means found to provide this pedagogical and for theological support in the formation of teachers, mainly guiding those who did not have pedagogical training. This form had articles with guidelines for teaching the various disciplines, but there is a strong emphasis on Lutheran religious teaching, showing the preponderance of the religious field within the school. This field should be reinforced through systematized teaching and the practice of memorizing the Minor Catechism. Teachers were instructed to remain faithful to the doctrinal teaching of the Catechism and its teaching practice, rejecting divergent teachings to Lutheran teaching. Thus, teachers were encouraged to keep students in parish schools, noting that having true Bible teaching through the Catechism could be certain of their eternal salvation. Therefore, the teaching recommendations of the Catechism present in the Lutheran Church magazine aim at the foundation and support of a religious *habitus* of its own, forming a religious field in confrontation with divergent thoughts of this.

Keywords: Small Catechism. Missouri Synod. Parish Schools. Lutheran Church magazine

Lista de Figuras

Figura 1	Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Janeiro de 1940.....	46
Figura 2	Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Fevereiro de 1940	47
Figura 3	Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Julho – Agosto de 1954.....	47
Figura 4	Textos bíblicos para comprovação de perguntas referentes ao terceiro artigo do Credo Apostólico.	68
Figura 5	O uso dos sentidos para assimilação das impressões empíricas.	76
Figura 6	Método de perguntas e respostas como guia de orientação para os professores ensinarem o Catecismo.	81
Figura 7	Distribuição das disciplinas religiosas na escola paroquial durante a semana.	84
Figura 8	Sistematização de dias letivos conforme as perguntas do Catecismo.	86
Figura 9	Sistematização de número de perguntas do Catecismo em cada um dos anos na escola paroquial.	88
Figura 10	Programa para aprendizagem do Catecismo em seis anos letivos. Proposta de memorização para o primeiro ano da escola paroquial.....	107
Figura 11	Programa para memorização do Catecismo em cinco anos letivos.	108

Lista de Tabelas

Tabela 1	Levantamento da situação dos professores formados pelo Sínodo de Missouri no Brasil até o ano de 1954.	42
Tabela 2	Levantamento das publicações da revista Igreja Luterana de janeiro de 1940 a junho de 1954, especificação das edições encontradas, total de edições encontradas e não encontradas.	49

Sumário

1 Introdução.....	13
2 Referencial Teórico-Metodológico.....	18
2.1 Metodologia.....	21
2.2 As fontes	22
2.3 Aporte teórico	29
3 O Sínodo de Missouri e as escolas paroquiais	34
3.1 O processo imigratório e a formação do Sínodo de Missouri no Brasil	34
3.2 As escolas paroquiais	38
3.3 Os professores das escolas paroquiais.....	41
3.4 A revista Igreja Luterana e o currículo das escolas paroquiais	46
3.4.1 A revista e o seu conteúdo.....	51
3.4.2 Principais autores da revista Igreja Luterana	55
3.4.3 Autores de artigos sobre o ensino do Catecismo Menor de Lutero	59
3.4.4 O Catecismo Menor e a relevância do seu estudo nas escolas paroquiais.....	64
3.4.5 A relação entre Bíblia e Catecismo Menor	66
4 A proposta de ensino do Catecismo Menor na Revista Igreja Luterana	72
4.1 Um estudo sistematizado	82
4.2 Estudo do Catecismo para confrontação com outras doutrinas	89
4.3 Memorização.....	99
4.3.1 Programas de memorização do Catecismo.....	106
5 Considerações finais	113
Referências	122

1 Introdução

Um catecismo é um manual de instrução religiosa, normalmente escrito em forma de perguntas e respostas, que sistematiza os principais ensinamentos de uma denominação religiosa.

No Brasil circularam e ainda circulam muitos catecismos¹. Os primeiros foram os catecismos católicos, que foram escritos em mais línguas para atender a população, que o teria como manual de estudo. Alguns destes foram produzidos para serem utilizados pelos alunos, outros para serem o guia para o professor. E cada denominação religiosa pensava em como produzir este material e também como seria a sua circulação e ensino.

O Sínodo de Missouri, uma instituição luterana, originária dos Estados Unidos, que se instalou no Rio Grande do Sul em 1900 e, posteriormente, expandiu-se também para os outros estados do Brasil, editou um catecismo, o Catecismo Menor de Lutero com explicações de Schwan². Primeiramente ele foi impresso em língua alemã e posteriormente em língua portuguesa. Ele foi produzido para ensinar os princípios religiosos do luteranismo.

A sua edição pelo Sínodo no Brasil tinha como objetivo o seu uso dentro do ambiente eclesial para os pastores ensinarem os catecúmenos, também dentro das escolas ligadas ao Sínodo, para os professores aos seus alunos e também para que os pais já antes mesmo da alfabetização dos seus filhos, o lessem para estes já irem memorizando o seu conteúdo.

Além da produção do Catecismo Menor era necessário que este não fosse somente mais uma edição, mas que se incentivasse e orientasse o seu uso para assim cumprir com o objetivo do Sínodo que era, através dele, ensinar os princípios teológicos do luteranismo.

Esta preocupação em ensinar os princípios bíblicos e teológicos sempre foi um dos objetivos do Sínodo de Missouri, tanto nos Estados Unidos e agora também no Brasil. Uma das estratégias para disseminar estes princípios através do ensino do Catecismo Menor era a fundação e manutenção de escolas cristãs.

Desde o início das atividades no Brasil, percebe-se que o Sínodo acreditava

¹ Para saber mais sobre os catecismos que circularam no Brasil e os seus usos entre os séculos XVI a XVIII, consultar BLANK (2018a).

² Mais detalhes sobre este catecismo serão abordados quando se destacam as fontes de pesquisa desta dissertação, no item 2.2.

que através das escolas poderiam ser formados e modelados novos membros para as congregações, para que desta forma se expandisse também a igreja tanto em número de pessoas que a frequentavam, como também no estudo da Bíblia e dos seus princípios doutrinários.

Estas escolas, chamadas de escolas paroquiais, pois estavam ligadas a uma paróquia do Sínodo, eram conhecidas como escolas do Catecismo, pois o ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero nas aulas de ensino religioso tinha o seu lugar de destaque.

Aliado a produção do Catecismo Menor e a criação de escolas, o Sínodo também se preocupou com a formação teológica e pedagógica dos seus professores, para que estes estivessem capacitados, entre outras coisas, a ensinar o Catecismo. No Brasil, foi criado e se manteve o Seminário Concórdia, local de formação para os mesmos.

Além da formação no seminário, o Sínodo também produzia material impresso para auxiliar os professores e pastores. Quando se trata de formação de professores, os periódicos *Unsere Schule* e *Wacht und Weide*³ possuíam este objetivo. Estes eram produzidos em língua alemã, pois os professores paroquiais em sua maioria falavam a língua alemã.

A nacionalização⁴ compulsória do ensino mudou a produção destas revistas. Os professores e pastores nascidos na Alemanha não poderiam mais atuar. E então, viu-se a necessidade de produzir conteúdo em língua portuguesa, uma delas por causa da fiscalização (censura) em torno de periódicos em língua alemã e também para capacitação de professores, especialmente a professores leigos (que não tinham formação pedagógica). Por isso em 1940, o Sínodo de Missouri no Brasil passa a editar a revista Igreja Luterana, uma revista pedagógica e teológica.

Visto o contexto da época, esta revista representou para o Sínodo um importante meio de capacitação dos seus professores paroquiais, sendo talvez em alguns casos a única forma de preparar os professores que não possuíam nenhuma formação pedagógica. E dentro desta formação a partir da revista, aparece em

³ Nossa escola e Guardando e apascentando.

⁴ A nacionalização compulsória do ensino aconteceu no Brasil entre os anos de 1937-1945. Ela impactou diretamente as escolas onde havia imigrantes alemães, pois colocava algumas exigências que interferiram diretamente na prática escolar, como por exemplo: todo ensino fosse em língua portuguesa e que todos os professores e diretores fossem brasileiros natos e que nenhuma revista em língua estrangeira circulasse nos distritos rurais. Para saber mais informações sobre este assunto, consultar Kreutz (2004, 2010).

destaque a preocupação em capacitar os professores no ensino do Catecismo Menor.

A partir desta constatação, optou-se em responder a seguinte pergunta nesta dissertação: Qual é a proposta de ensino do Catecismo Menor do Sínodo de Missouri nas escolas paroquiais no Brasil veiculada na revista Igreja Luterana (1940-1954)?

Desta forma esta dissertação tem como objetivo compreender qual era a proposta de ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero para as escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da revista Igreja Luterana.

Como o foco da pesquisa é a revista, o ano de 1954 representa uma mudança em seu público-alvo. A partir da edição de julho e agosto de 1954 ela passa ser somente teológica, sendo produzida para os pastores do Sínodo. Por este motivo pesquisou-se a revista entre os anos de 1940 a 1954.

Analisando a revista, percebe-se que não há somente uma proposta de ensino do Catecismo Menor. Outras propostas e ou orientações pedagógicas curriculares da escola paroquial foram sistematizadas no impresso, como, por exemplo, organização de plano de ensino, e planos de memorização, com sugestões que deveriam ser adotadas pelos professores.

Estas recomendações diretas e indiretas são analisadas a partir dos pressupostos da Nova História (BURKE, 1992), que nos mostra que tudo tem história. Nesta perspectiva não se analisa somente o documento em si, como se fosse algo estático, mas se investiga, tentando perceber seus detalhes, sua estruturação, suas intencionalidades.

Desta forma viu-se a necessidade de analisar a história da revista, quem eram seus escritores, o que motivou a publicação da revista e de seus artigos, e em especial quem escrevia os artigos sobre o ensino do Catecismo Menor. Para a problematização da autoria dos artigos que tratam do ensino do Catecismo, utilizou-se do conceito de capital simbólico (BOURDIEU, 1996, 2008). Este conceito é importante para analisar a posição ocupada (o capital simbólico) por estes autores dentro do Sínodo de Missouri para que pudessem discorrer sobre diversos assuntos e principalmente o ensino do Catecismo Menor.

Um dos pressupostos adotados pelos escritores da revista é a relação do ensino do Catecismo com o ensino da Bíblia. Para investigar esta relação analisaram-se as diversas recomendações presentes na revista, que apontavam que

para o Sínodo de Missouri a Bíblia era o livro que fundamentava todo o seu ensino doutrinário e o Catecismo era considerado como um resumo do livro Sagrado. Além disto, é oportuno lembrar que, no período estudado, as escolas públicas começaram a representar uma ameaça às escolas paroquiais, sendo que essa ameaça advinha que nas escolas públicas o ensino religioso era, majoritariamente, orientado pela doutrina católica.

Neste sentido problematiza-se também as críticas dirigidas ao catolicismo, visando entender o que motivou este comportamento em relação a esta denominação religiosa cristã, analisando estas considerações dentro deste contexto religioso e educacional.

Por isso, para o Sínodo de Missouri no Brasil, era importante o ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais como uma forma de manutenção de um campo (BOURDIEU, 2003, LOYOLA, 2002) religioso, que na escola paroquial, como já mencionado, era preponderante.

Este conceito de Pierre Bourdieu ajuda na problematização da ênfase no ensino religioso dentro da escola e a importância que o ensino do Catecismo Menor representava na solidificação deste campo.

Outro aspecto importante que aparece destacado nas recomendações de ensino do catecismo é a ênfase na memorização. Este é analisado a partir do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1996, 2005) por se entender que a memorização seria uma forma de criar e manter um *habitus* próprio.

A partir disto, a pesquisa estrutura-se da seguinte forma:

No primeiro capítulo, que é a introdução, apresentou-se a temática do trabalho, os caminhos até se chegar à pergunta de pesquisa, a pergunta em si que balizou o trabalho, quais os objetivos propostos e como estes foram problematizados epistemologicamente.

O segundo capítulo apresenta como o pesquisador chegou à temática de pesquisa, descrevendo a fonte utilizada, que é a revista Igreja Luterana e também apresentando as outras fontes que foram consultadas. Pois assim como se chega à fonte de pesquisa, muitos são as possibilidades que se abrem numa pesquisa acadêmica, mas é necessário foco e delimitação, permanecendo a possibilidade de pesquisa futura. Também apresenta sob quais pressupostos teórico-metodológicos serão analisados os dados encontrados.

O terceiro capítulo apresenta o Sínodo de Missouri e como as escolas

paroquiais faziam parte deste contexto. Este capítulo inicia apresentando o início das atividades deste Sínodo no Brasil que teve como um dos objetivos a formação de escolas para que ali fossem ensinados nos princípios religiosos os membros para suas congregações religiosas. Para que as escolas tivessem êxito na formação cristã dos alunos era necessária, na visão do Sínodo, uma formação pedagógica dos professores.

Com o abandono de muitos professores e com a nacionalização que forçou muitos professores a terem que abandonar a docência, este capítulo apresenta como o Sínodo utilizou a revista Igreja Luterana para suprir esta lacuna dando uma formação aos professores leigos (que não tinham formação pedagógica).

Neste sentido procura-se entender quem são os escritores da revista, seus pressupostos e qual sua posição ocupada dentro do Sínodo, para assim problematizar como estes estavam inseridos dentro de uma proposta pedagógico-teológica própria. Também se analisa a importância do ensino do Catecismo na relação que se faz com a Bíblia.

O capítulo quatro problematiza a proposta de ensino do Catecismo Menor na revista Igreja Luterana, apresentando as diversas considerações feitas para que os professores pudessem assim manter a unidade doutrinária na prática docente. Analisa-se o contexto educacional, levando em conta o florescimento das ideias da Escola Nova em contraposição à Pedagogia Tradicional e como se dá esta relação na capacitação docente através da revista Igreja Luterana.

Este capítulo também destaca a instabilidade vivida pelo Sínodo com o receio da perda de alunos para a escola pública, onde o ensino religioso era o da denominação católica. Desta forma investigou-se como o Sínodo manteve um discurso de ataque a outras denominações religiosas e a supervalorização do seu próprio ensino, destacando a figura de Martinho Lutero.

Ainda apresenta as diferentes formas sugeridas para ensino do Catecismo Menor com uma forte ênfase na memorização do mesmo e como esta ênfase era vista pelo Sínodo como uma forma de criação e manutenção de um *habitus* próprio.

Nas considerações finais, retoma-se as discussões feitas no decorrer da pesquisa, apontando para as sistematizações conclusivas que surgiram a partir das problematizações propostas.

2 Referencial Teórico-Metodológico

Este capítulo tem como objetivo apresentar como se chegou ao tema da pesquisa e como se chegou às problematizações das questões suscitadas por ela.

Para que o leitor compreenda o motivo pelo qual a pesquisa foi constituída é importante relatar de onde ela parte, qual a trajetória de vida e acadêmica do pesquisador.

O objetivo de estudar as recomendações de ensino do Catecismo Menor de Lutero partem de uma relação muito próxima com o objeto da pesquisa. Sei que enquanto pesquisador não consigo ser neutro, pois cada escritor ou pesquisador parte de um lugar onde escreve, de sua realidade de vida. No entanto, também foi necessário manter o distanciamento para que se pudesse analisar os dados de forma crítica, constituindo desta forma uma investigação acadêmica.

Como mencionado anteriormente, a minha identificação com o objeto da pesquisa surge da relação com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, uma das vertentes do luteranismo presentes no Brasil, que foram melhor discutidas no decorrer do trabalho. Meus pais sempre foram frequentadores desta denominação religiosa e desde criança aproximei-me dos ensinamentos do Catecismo Menor de Lutero, em que minha mãe já recitava e ensinava algumas partes dele em casa.

Assim como na Igreja Católica Romana há o processo de catequese, na Igreja Luterana há um ritual de ensino semelhante, denominado instrução de confirmandos, quando outra vez estudei o Catecismo Menor de Lutero, tendo que memorizar parte dele, para que ao final do período de ensino do mesmo, fosse recitado em culto público, como forma de exame para que estivesse apto para comungar na Santa Ceia.

Ingressei na universidade com o intuito de me formar pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, o que aconteceu em meados do ano de 2008. Durante o período de estudos no curso de teologia, aproximei-me novamente do objeto de estudo. Neste período, entre muitos objetivos do curso, um deles estava ligado ao ensino do Catecismo Menor, visto que este era e continua sendo um dos manuais de instrução de confirmandos utilizado na referida igreja.

Após este período atuei como pastor no município de Itinga do Maranhão e Imperatriz, no estado Maranhão e desde o ano de 2013, no município de Canguçu – RS. Em todos estes locais, no período de instrução de confirmandos ministrei aulas

de ensino do Catecismo Menor. No ano de 2016 fui convidado para fazer parte da diretoria nacional dos leigos luteranos, esta que é uma organização da igreja que tem como objetivo reunir os homens para estudos bíblicos. Neste período, também fui desafiado a pesquisar e publicar artigos sobre pessoas que influenciaram e deram origem ao luteranismo, pois no ano de 2017 completaram-se 500 anos da data lembrada como a que originou o luteranismo⁵.

No ano de 2017 também fui convidado a ministrar uma conferência no Simpósio 500 anos de Reforma: História, abordagens e perspectivas, organizado pela Universidade Federal de Pelotas, juntamente com as igrejas luteranas do município de Canguçu. Nesta oportunidade, pude conhecer outras pesquisas que vinham sendo realizadas com temáticas que envolviam o luteranismo e sua atuação junto a escolas paroquiais e isto aumentou o desejo de me aproximar do campo de pesquisa da História da Educação. Como sugestão da professora Dra. Patrícia Weiduschadt, me matriculei como aluno especial no mestrado acadêmico em educação da UFPEL e comecei a estruturar um anteprojeto com vistas a ingressar no mestrado acadêmico.

A primeira proposta de pesquisa era verificar a influência que o ensino do Catecismo Menor teve no ensino da língua portuguesa entre os imigrantes alemães no região da Serra dos Tapes no Rio Grande do Sul a partir de 1918, quando foi lançado o primeiro Catecismo Menor em língua portuguesa pelo Sínodo de Missouri, visto que havia a proibição de publicações em língua alemã durante o período da primeira guerra mundial.

Mas como todo trabalho historiográfico só pode constituir uma pesquisa através de fontes, estas se encontraram escassas para esta temática. Mas isso não serviu de motivo para desistir de estudar algo em relação ao ensino do Catecismo Menor, pois havia vários indícios de que este representava um marco dentro do ensino nas escolas paroquiais ligadas ao Sínodo de Missouri no Brasil.

Desta maneira o trabalho teve como objetivo compreender qual a proposta de ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero do Sínodo de Missouri no Brasil nas escolas paroquiais do Sínodo entre os anos de 1940 a 1954 presente na revista Igreja Luterana e baseia-se nos pressupostos da Nova História.

⁵ A data lembrada como o dia da Reforma Luterana é de 31 de outubro de 1517, que seria quando Martinho Lutero teria afixado as 95 teses na porta do castelo de Wittemberg para que fossem discutidas e revistas algumas doutrinas da igreja.

A Nova História, é uma corrente ligada a Escola dos Annales, como nos cita Burke (1992, p. 9): “é a história associada à chamada *École des Annales*, agrupada em torno da revista *Annales: économies, sociétés, civilisations*”.

Para definir melhor quais são os pressupostos da Nova História lançados a partir da Escola dos Annales, Burke (1992) nos aponta para algumas diretrizes que deverão ser levadas em conta por quem quer se nortear por esta proposta.

A nova história começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana. ‘Tudo tem uma história’, como escreveu certa ocasião o cientista J. B. S. Haldane; ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Daí a expressão ‘história total’, tão cara aos historiadores dos Annales (grifo do autor) (BURKE, 1992, p.11).

Acontecimentos que antes poderiam passar despercebidos, ou poderiam ser considerados sem importância, a partir da Nova História passam a ter relevância e ter razão de ser pesquisados. E esta história não deve ser somente uma sequência de fatos, mas uma análise das suas estruturas (BURKE, 1992).

A partir da Nova História, que mostra que todo ser humano tem história e que se importa também com a construção cotidiana de pessoas comuns, que para Burke é a ‘história vista de baixo’ (BURKE, 1992), o objeto desta pesquisa torna-se muito relevante dentro do seu contexto e também na sua relação nacional e internacional.

A partir destes destaques pode-se, por exemplo, perceber que o ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil, que poderia parecer que está ligado somente a uma determinada região e instituição, na verdade está ligado a vários outros fatores, como a história da reforma luterana, que teve seu início na Alemanha, também com a vinda dos imigrantes alemães ao Brasil e também com a vinda de missionários norte-americanos que eram de origem alemã e ligados ao Sínodo Luterano de Missouri⁶.

Outro ponto a ser destacado é que toda narrativa construída nunca irá refletir o todo da realidade. Burke (1992, p. 15) afirma o seguinte: “Nossas mentes não refletem diretamente a realidade. Só percebemos o mundo através de uma estrutura de convenções, esquemas e estereótipos, um entrelaçamento que varia de uma cultura para outra”. Sempre iremos analisar um fato a partir de uma realidade, que nunca será a única. É importante também relatar que o objetivo da pesquisa acadêmica não é descrever a verdade sobre os fatos, mas de analisá-los

⁶ No capítulo três este aspecto foi abordado de uma forma mais profunda.

criticamente, a partir de alguns pressupostos, que evidentemente, não são neutros. Um dado objeto, que neste caso são as recomendações de ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero, presentes na revista Igreja Luterana, produzida pelo Sínodo de Missouri no Brasil.

É importante também ressaltar, que por eu ser pastor da Igreja Luterana ligada ao Sínodo de Missouri, não quero neste trabalho fazer uma defesa do ensino do catecismo, mas analisar criticamente, a partir de pressupostos teórico-metodológicos esse material religioso que também é pedagógico.

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa é uma análise documental, visto que para se problematizar as recomendações do Sínodo analisou-se a revista Igreja Luterana, uma publicação oficial do Sínodo, que continha recomendações sobre o ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais.

A pesquisa documental, de acordo com Samara e Tupi (2010, p. 69) deve obedecer a alguns critérios: “De início, é preciso lembrar que nem todo registro escrito é um documento histórico e nem todas as fontes históricas apresentam-se como um documento escrito”.

No caso da pesquisa realizada, os arquivos analisados tratam-se de documentos históricos, pois a partir deles foram encontradas fontes para a problematização no que se refere às recomendações de uso e ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil.

Também Samara e Tupy (2010, p.70) lembram de alguns aspectos que fazem de um documento, um documento histórico:

O contato com um texto escrito e a sua leitura deve suscitar, de imediato, algumas questões essenciais para uma primeira aproximação do documento e sua classificação inicial, a saber: qual a *forma material* que o mesmo apresenta; qual o *conteúdo* que se disponibiliza para pesquisa; e quais seus *objetivos* ou propósitos de quem o elaborou e de quem o lê e/ou interpreta. Das respostas encontradas, depende o uso de um documento como fonte de pesquisa histórica (grifo do autor).

A partir da análise dos documentos explorou-se os seus objetivos e também o seu conteúdo para assim apontar alguns aspectos evidentes das recomendações do Sínodo para os seus professores no que concerne ao ensino do Catecismo Menor.

A partir das fontes, problematizou-se as questões propostas e por isso

também se apoia em Bacellar (2010, p.63) que lembra de aspectos importantes no ofício histórico com o documento:

Ao iniciar a pesquisa documental, já dissemos que é preciso conhecer a fundo, ou pelo menos da melhor maneira possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos. Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem? Essas perguntas são básicas e primárias na pesquisa documental, mas surpreende que muitos ainda deixem de lado tais preocupações. Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para o ofício do historiador.

Estes aspectos citados por Bacellar são fundamentais numa pesquisa de caráter histórico, pois contextualizar o documento é necessário, visto que nenhum documento é neutro. Ele sempre é produzido dentro de um contexto que não pode ser simplesmente analisado a partir do contexto atual (BACELLAR, 2010).

Desta forma quer-se no trabalho analisar em quais condições a revista Igreja Luterana foi produzida, com que propósito, por quem, entre outras perguntas que ajudarão na compreensão do objetivo desta pesquisa.

Cellard (2012, p. 296) nos lembra de alguns cuidados necessários ao pesquisador que trabalha com análise documental:

Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade. O autor do documento conseguiu reportar os fatos? Ou ele exprime mais as percepções de uma fração particular da população? Por outro lado, o pesquisador deve compreender adequadamente o sentido da mensagem e contentar-se com o que tiver a mão: fragmentos eventualmente, passagens difíceis de interpretar e repletas de termos e conceitos que lhe são estranhos e foram redigidos por um desconhecido, etc. É portanto, em razão destes limites importantes, que o pesquisador terá de tomar um certo número de precauções prévias que lhe facilitarão a tarefa e serão, parcialmente, garantias da validade e da solidez de suas explicações.

Estas recomendações são importantes para a seleção dos documentos que podem ser relevantes para a pesquisa, a partir de quem o publicou e se este representa de fato a recomendação do Sínodo ou é simplesmente uma opinião pessoal. Para tanto, é importante não analisar somente o conteúdo do documento em si, mas também tentar perceber as intencionalidades de quem o produziu e quem ele representa.

2.2 As fontes

Para a realização da pesquisa, como dito, utilizou-se de fontes documentais, no caso a revista Igreja Luterana, pois a partir dela é possível perceber

intencionalidades do Sínodo quanto ao ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais. Ela é uma publicação oficial da igreja luterana no Brasil ligada ao Sínodo de Missouri. Num primeiro momento, foi feito um levantamento de mais fontes, mas após a qualificação do projeto de pesquisa de mestrado, optou-se em delimitar, usando-se a partir de então somente a revista Igreja Luterana para um maior aprofundamento da temática e pela limitação de tempo para se concluir a pesquisa.

É importante frisar, que o objetivo inicial da pesquisa foi de analisar as orientações aos professores paroquiais contidas no catecismo e nas revistas produzidas pelo Sínodo em relação a como deveria se ensinar o Catecismo Menor de Lutero nas escolas paroquiais.

O objetivo inicial não foi descartado, apenas foi delimitado. E para os leitores compreenderem os caminhos da pesquisa, pretende-se relatar brevemente as fontes que foram consultadas, que ainda poderão servir de consulta para futuras pesquisas.

Para se chegar as fontes, realizou-se uma busca na biblioteca do Seminário Concórdia, a faculdade de teologia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Nesta biblioteca, foram encontradas as publicações oficiais da igreja que poderiam conter recomendações aos professores paroquiais quanto ao uso do Catecismo Menor nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil.

Foram realizadas duas consultas a esta biblioteca. O primeiro passo foi a leitura dos periódicos com vistas a selecionar quais deles poderiam conter recomendações para o ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais.

Algumas possíveis fontes para o trabalho foram encontradas: “O Jovem Luterano”, “*Evangelish-Lutherisches Kirchenblatt für Südamerika*”, “O Luterano”, “*Mensageiro Luterano*”⁷, “O Pequeno Luterano” e o “Catecismo Menor”.

A revista “O Jovem Luterano” foi editada a partir de 1940 em língua portuguesa, mas já era publicada desde 1929 em língua alemã com o nome de “*Der Walther Liga Bote*”. Esta revista tinha uma edição mensal e foi publicada até 1972 de forma ininterrupta (WARTH, 1979).

Na pesquisa a esta revista não foi constatado material que pudesse contribuir com o objeto de estudo, visto que ela era publicada para aqueles que já tinham, em sua maioria, saído da escola paroquial. As informações nela contidas, eram no

⁷ Até o ano de 1946 a grafia do nome era Mensageiro Luterano. A partir de ano de 1947 passa a ser escrito da forma como ainda é atualmente, Mensageiro Luterano. No trabalho será usada a forma Mensageiro Luterano.

sentido de preparar o jovem já catequisado, para a vida adulta.

Outra revista que passou por uma primeira análise foi o “*Evangelish-Lutherisches Kirchenblatt für Südamerika*”⁸. Este periódico, escrito em grande parte em língua alemã, foi editado pela primeira vez na conferência pastoral do Sínodo de Missouri no Brasil ocorrida no dia 1 de novembro de 1903 e assim continuou sendo publicado até outubro de 1917. Durante o período da primeira guerra mundial não foi publicado, por causa da proibição da língua alemã. Retornou sua publicação em outubro de 1919 a agosto de 1941. Novamente teve uma interrupção, agora durante a segunda guerra e retornou a partir de janeiro de 1947 (WARTH, 1979, REHFELDT, 2003).

Este periódico tinha como público-alvo todos os fiéis da igreja ligada ao Sínodo de Missouri no Brasil. O Sínodo usava deste meio para demonstrar a importância do ensino da doutrina, como se pode notar na edição de 15 de agosto de 1940:

Ó tu pastor e professor, tu que tens de proclamar as cousas gloriosas na cidade de Deus, não te envergonhes do Evangelho. Abre a tua boca com alegria e não ocultes as cousas gloriosas. E tu cristão, recebe a palavra de bom grado e dá a todos a razão da esperança que há em ti. A nossa vida neste mundo tem o único fim de conquistar cidadãos para esta cidade de Deus. Avante antes que seja tarde (SCHELP, 1940a, p. 123).

Aqui pode-se perceber a ênfase dada a que todos participantes do Sínodo, de maneira especial os pastores e professores deveriam ter especial atenção no ensino das doutrinas bíblicas. A edição desta revista tinha como objetivo firmar a posição doutrinária da igreja e noticiar os acontecimentos relevantes dentro do Sínodo (WARTH, 1979, p. 222).

Outra fonte consultada foram alguns exemplares do periódico “O Luterano”, que em pesquisas na biblioteca do Seminário Concórdia, foram encontrados alguns exemplares junto com o periódico Mensageiro Luterano⁹ e outros junto com o *Kirchenblatt*. Analisando um pouco deste periódico, constatou-se que ele é uma versão em português do *Kirchenblatt*, como consta registrado em sua primeira edição falando que este periódico foi produzido em virtude da guerra e da proibição da língua alemã e diz o seguinte:

Por isso deslizam as nossas penas por sobre alvas tiras de papel, escrevendo artigos para uma nova publicação religiosa: por isso rangem as máquinas tipográficas, imprimindo as páginas dum novo periódico bi-

⁸ A partir daqui sempre que se referir a este periódico será usada a forma abreviada *Kirchenblatt*.

⁹ Possivelmente encontrava-se junto pela similaridade do nome dos dois periódicos.

mensal, editado pelo nosso Sínodo Evangélico Luterano do Brasil: “O Luterano”. Na realidade trata-se de nosso antigo “Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt für Südamerika”, que se apresenta num novo vestido, em língua portuguesa, na nossa língua (SCHÜLER, 1941, p. 138).

Pode-se perceber que até mesmo a paginação segue a sequência da última publicação do *Kirchenblatt*, dando a entender aos leitores que a publicação era exatamente a mesma, só que agora em língua portuguesa. Também o editor não coloca como uma perda a mudança da língua, mas afirma que agora esta nova formatação era na “nossa língua”. Este periódico não teve muitas edições. Foram encontradas seis edições, dos anos de 1941 e 1942. É possível que tenham sido produzidas mais algumas poucas edições deste periódico.

Outro periódico que entrou nesta pré-análise foi o Mensageiro Luterano, publicado mensalmente a partir de 1917 em língua portuguesa e que continua sendo publicado até o presente momento¹⁰ (WARTH, 1979, p. 41). O Mensageiro Luterano surge como periódico oficial da igreja com reflexões bíblico-doutrinárias e notícias do Sínodo. Ele é publicado durante todo o período pesquisado. Contém artigos doutrinários, notícias das igrejas e escolas ligadas ao Sínodo e recomendações de vivência cristã luterana. Ele não será usado como fonte, pois seu público-alvo é mais abrangente do que o foco da pesquisa e não haveria como analisá-lo com profundidade no momento.

Outro periódico que foi consultado é “O Pequeno Luterano”. Esta revista é editada a partir de 1931 com o nome “*Kinderblatt*”, escrita em alemão gótico. E a partir de 1939, com a nacionalização do ensino, passa a ser editada em português até o ano de 1966. O impresso foi produzido para o público infantil e continha entre outros objetivos, uma forte ênfase na educação doutrinária (WEIDUSCHADT, 2014).

Nesta revista foram encontrados alguns indícios para o ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais. Mas ele não será usado na presente pesquisa.

E também temos o próprio Catecismo Menor que também foi pré-analisado. O catecismo utilizado nas escolas paroquiais é o que foi publicado pelo Sínodo de Missouri em língua portuguesa. Ele já havia sido traduzido para o português no ano de 1917. Esta tradução foi realizada pelos pastores Frosch e Rehfeldt (WARTH, 1979, p. 41).

Cabe ressaltar que o Catecismo Menor utilizado pelo Sínodo de Missouri no

¹⁰ Referência ao ano de 2020, ano de publicação desta dissertação. Esta revista pode ser consultada parcialmente através do site: www.mensageiroluterano.org.br.

Brasil contém explicações de Heinrich Christian Schwan¹¹ e somente na última edição, que foi publicado no ano de 2016, é que fica claro que grande parte desta publicação não foi escrita por Martinho Lutero, mas organizada e acrescida pelo autor acima referido.

Não foi possível até o momento definir as razões pelas quais o Sínodo omitiu a informação de que grande parte da publicação, que para a maioria dos leitores eram de autoria de Martinho Lutero, na verdade eram de Heinrich Schwan. Provavelmente, isto se deve ao fato de dar uma credibilidade maior a publicação, pois Lutero é considerado o fundador do luteranismo em todo mundo.

Os periódicos acima descritos não tinham como público-alvo específico os professores das escolas paroquiais. Portanto, para que a pesquisa pudesse manter o mesmo foco inicial, que eram as orientações para o ensino do Catecismo Menor pelos professores paroquiais e ao mesmo tempo ser produzida com eficácia, com profundidade teórica e metodológica, dentro da limitação temporal, optou-se por focar nas recomendações de ensino do Catecismo Menor presentes na revista Igreja Luterana, produzida para os professores paroquiais e pastores da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri no Brasil.

A revista Igreja Luterana passa a ser editada a partir do início do ano de 1940. Antes disto, desde março de 1936, esta revista já circulava com o nome de “*Wacht und Weide*”, produzida em língua alemã. Com a nacionalização do ensino, ela passa a ser editada em português com um novo nome. Anteriormente ainda, com propósito similar, o de dar orientações aos professores, foi produzida a revista *Unsere Schule* que começou a circular a partir de agosto de 1933 (WARTH, 1979, p.223, 224).

A revista Igreja Luterana, foi editada entre anos de 1940 a 1954, uma revista destinada a pastores e professores, que tinha como intuito ser uma ferramenta de preparo dos mesmos para as suas funções. Ela era editada pela faculdade do Seminário Concórdia, local de formação de professores e pastores do Sínodo no

¹¹ Heinrich Christian Schwan foi pastor presidente do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos até o ano de 1899. Neste ano foi realizada uma convenção nos Estados Unidos deste Sínodo com intuito de definir se seriam enviados missionários para uma futura implantação de uma igreja ligada ao Sínodo no Brasil. Schwan era contrário ao envio de missionários, visto que atuou como pastor e professor de um fazendeiro alemão em Leopoldina, na Bahia, dos anos de 1844 a 1850. Ele estava desapontado pelo indiferentismo religioso daqueles alemães residentes aqui no Brasil. Desta forma, manifestou-se contrário, pois tinha poucas expectativas de êxito no trabalho entre alemães residentes no Brasil. Mas teve seu voto vencido nesta convenção. Schwan é responsável por elaborar uma parte explicativa do Catecismo Menor, que no Brasil foi impresso pela Editora Concórdia junto com o Catecismo Menor de Martinho Lutero (REHFELDT, 2003, p. 30-31, WARTH, 1979, p. 9).

Brasil. Esta fonte se torna de grande relevância, pois tem vários artigos que orientam os professores paroquiais quanto ao ensino do Catecismo¹² Menor de Martinho Lutero. Já na primeira edição, pode-se perceber a intencionalidade do Sínodo em preservar o ensino fiel da doutrina luterana, e isto se deu em grande parte pelo ensino do Catecismo:

Sendo nós pastores que trabalhamos para o sustento e a propagação da nossa Igreja Evangélica-Luterana devemos tornar-nos aptos e eficientes para tal ofício necessário e importantíssimo. Pois neste ofício não se trata de bem-estar e do progresso secular, mas sim da felicidade e salvação das almas imortais. E assim os professores que trabalham nas nossas escolas paroquiais, visando dar aos alunos uma instrução e educação verdadeiramente cristã, devem ser aptos para tal cargo (WARTH, 1940, p. 1).

Nesta edição já há pistas no sentido de demonstrar a importância que o professor tinha para o Sínodo na formação cristã do aluno, fazendo com que ele, o aluno, não somente tivesse domínio sobre o conteúdo que era ministrado em sala de aula, mas que também pudesse crer no que era ensinado em matéria de doutrina luterana, para que assim pudesse salvar sua alma.

A revista, a partir da edição de julho e agosto de 1954, muda o seu subtítulo que antes era Igreja Luterana – Revista Técnica Teológica Pedagógica para Igreja Luterana – Revista Teológica da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Warth destaca que a mudança de público-alvo da revista se deve ao fato de que o ensino nas escolas paroquiais encontrava-se sob orientação das escolas do estado, e segundo ele, o governo editava boas revistas para o ensino das matérias seculares, sendo assim desnecessária a publicação de uma revista com este mesmo fim (WARTH, 1979).

A totalidade do acervo da revista não foi encontrada. Do período pesquisado, faltaram apenas os exemplares dos meses de janeiro e fevereiro de 1942 e de novembro e dezembro de 1945, que não foram localizados¹³.

As revistas foram encontradas na biblioteca do Seminário Concórdia, mas tiveram o seu acesso facilitado, pois encontram-se digitalizadas no site do próprio Seminário, podendo ser totalmente baixadas e usadas para pesquisa.

A revista era produzida normalmente a cada dois meses, mas no período de

¹² A partir daqui sempre que for usada a palavra Catecismo, trata-se do Catecismo Menor escrito por Martinho Lutero em 1529 acrescido de perguntas e repostas elaboradas por Heinrich Christian Schwan e versículos bíblicos, que era o manual de Catecismo usado nas escolas paroquiais e na instrução de confirmandos do Sínodo de Missouri no Brasil.

¹³ No capítulo três há um quadro detalhado com todas as revistas Igreja Luterana pesquisadas.

1942 a 1946 foi editada mensalmente com o objetivo de ser a substituta para a revista *Kirchenblatt* que não pode circular neste período. Talvez este motivo possa explicar o motivo pelo qual a revista “O Luterano” não foi encontrada posterior a 1942 na biblioteca do Seminário Concórdia (WARTH, 1979, p. 224).

Realizou-se o levantamento do material dos anos de 1940 até a edição de julho e agosto de 1954. Deste período, foram encontradas 95 revistas. Destas revistas, mais da metade continham alguma informação relacionada ao uso do Catecismo, o que mostra a relevância que o assunto tinha para os professores paroquiais e pastores.

A partir do levantamento destas fontes, realizou-se um quadro síntese para a qualificação do projeto de pesquisa de mestrado, como uma tentativa de elencar algumas categorias a partir daquilo que poderia se juntar numa mesma temática, com vistas a problematização da questão proposta.

Nesta qualificação, conforme orientação dos professores da banca e após continuidade da pesquisa, resolveu-se delimitar o foco do que ia ser pesquisado com o intuito de responder a seguinte questão: Qual a proposta de ensino do Catecismo Menor do Sínodo de Missouri nas Escolas Paroquiais no Brasil na Revista Igreja Luterana (1940-1954)?

Levou-se em conta a data inicial de publicação da revista Igreja Luterana (1940) e também a mudança de público alvo de professores e pastores que foi na edição de julho e agosto de 1954 em que ela passa ser somente uma revista teológica para pastores. Como o foco da pesquisa são as orientações de ensino do Catecismo para as escolas paroquiais e não aos pastores, delimitou-se desta forma.

A partir desta delimitação foram abordadas as seguintes temáticas com intuito de responder à questão proposta: o estudo sistematizado do Catecismo, o estudo para confrontação com outras doutrinas e o plano de memorização do mesmo.

Estas temáticas se mostram destacadas dentro da revista e ajudam a responder à questão de pesquisa. O estudo sistematizado era uma forma encontrada pelo Sínodo para orientar os professores no que e como deveriam ensinar os diferentes saberes, e entre eles, o Catecismo.

O ensino do Catecismo era visto pelo Sínodo, a partir da leitura da revista Igreja Luterana, como uma forma de confrontação com outros ensinamentos doutrinários. Havia orientação de como os professores capacitariam os alunos ao aprendizado do Catecismo para que pudessem responder a outras doutrinas. Neste

sentido esta categoria se torna relevante para a presente pesquisa.

Outra categoria, que a partir da leitura das fontes aparece em destaque, e foi analisada nesta dissertação, é a ênfase na memorização do Catecismo. Ele próprio é elaborado em forma de perguntas e respostas não permitindo ao aluno formular outra resposta a não ser a que já está proposta no próprio manual. A orientação aos professores no sentido de memorizarem o conteúdo, faria com que os alunos pudessem a qualquer momento de sua vida falarem do que haviam aprendido sobre a religião evangélico luterana na escola paroquial.

A partir destas categorias que a análise da revista Igreja Luterana suscitou, problematizou-se à pergunta proposta.

2.3 Aporte teórico

A presente pesquisa tem como aporte teórico os conceitos de *habitus*, campo e capital simbólico de Pierre Bourdieu.

O conceito de *habitus* ajuda para a compreensão da disputa do poder religioso onde o Catecismo surge como um manual para inculcar nos alunos os princípios do Sínodo de Missouri e desta forma infundir neles o *habitus missouriano*.

Bourdieu (2005, p. 88) nos diz o seguinte:

A concorrência pelo poder religioso deve sua especificidade (em relação, por exemplo, à concorrência que se estabelece no campo político) ao fato de que seu alvo reside no monopólio do exercício legítimo do poder de modificar as bases duradouras e em profundidade a prática e a visão do mundo dos leigos, impondo-lhes e inculcando-lhes um *habitus* religioso em particular, isto é, uma disposição duradoura, generalizada e transferível de agir e pensar conforme os princípios de uma visão (quase) sistemática do mundo e da existência.

Este conceito se torna importante para compreender a necessidade que o Sínodo tinha, durante o período em estudo, de formar um *habitus* homogêneo naqueles que frequentassem as escolas paroquiais.

O Catecismo Menor foi utilizado nestas escolas para que os alunos pudessem resistir as tentativas de outras denominações religiosas de levar os seus fiéis para crerem em algo que não era o recomendado pelo Sínodo. Pode-se perceber que uma das grandes ênfases do Sínodo de Missouri sempre foi a grande insistência na formação doutrinária dos seus fiéis. Isto já pode ser visto na afirmação de Warth (1979, p. 21) quando se referia ao trabalho dos primeiros pastores do Sínodo de Missouri no Brasil:

Os primeiros pastores trabalharam fielmente na edificação de suas congregações. O conhecimento bíblico e a praxe luterana eram pouco conhecidos o que exigiu muita paciência dos pastores para melhorar a situação.

Aqui temos somente a referência aos pastores, mas isto podia ser aplicado aos professores que também trabalharam para inculcar um *habitus* que seria o conhecimento bíblico e a praxe luterana através do ensino do Catecismo e de histórias bíblicas nas escolas paroquiais.

O *habitus* também, como nos lembra Bourdieu, é um princípio gerador de determinadas práticas que são aceitáveis em um grupo específico. Estas práticas não tem validade universal, mas elas são importantes e se distinguem num grupo particularizado.

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas [...] Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro. (BORDIEU, 1996, p. 22).

A ênfase na capacitação do professor paroquial através da revista Igreja Luterana tinha como objetivo orientá-lo para que pudesse formar o aluno desta escola, moldando-o dentro de um *habitus* próprio do luteranismo do Sínodo de Missouri, destacando desta forma o que seria, de acordo com o Sínodo, bom para o aluno aprender. Neste sentido, este conceito se torna muito relevante para a pesquisa.

O conceito de campo ajuda na compreensão da disputa pelo poder religioso. Bourdieu (2003, p.120) diz o seguinte:

A estrutura do campo é o estado da relação entre os agentes ou as instituições envolvidas na luta ou, se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta as estratégias posteriores. Esta estrutura, que está no princípio das estratégias destinadas a transformá-la, está ela própria sempre em jogo: as lutas cujo lugar é o campo tem por parada em jogo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, quer dizer, em última análise, a conservação ou subversão da estrutura da distribuição do capital específico.

O campo se constitui a partir de uma disputa de domínio. No caso da presente pesquisa, o domínio religioso. Neste sentido, o Catecismo Menor foi usado para fundamentar e auxiliar a estruturação do campo religioso do Sínodo de Missouri no Brasil, na disputa com outras correntes religiosas, principalmente o catolicismo.

Warth (1979, p. 195) lembra como a escola paroquial, na visão dele, era

importante para a formação espiritual das pessoas que estavam ligadas ao Sínodo:

A melhor maneira de ensinar e educar os nossos filhos é por meio da escola paroquial cristã. Numa tal escola o professor, além das matérias seculares, exigidas pela lei do estado, antes de tudo, ensina a religião. O ensino diário de todas as matérias e de toda a educação deve estar sob a influência da palavra de Deus. Numa escola cristã reina um espírito cristão, e os alunos não estão em perigo de aprender cousas que não condizem com a palavra de Deus e a disciplina cristã.

Havia preocupação em formar um campo religioso, onde a escola paroquial poderia fundamentar os seus alunos para que ficassem sob a influência do Sínodo e assim não fossem levados a ter atitudes contrárias as que eram recomendadas pelos professores.

Este conceito também é importante para se compreender os campos que estavam em jogo dentro da escola paroquial, que é campo escolar e campo religioso. Nas recomendações de ensino do Catecismo ficam destacadas as ações que deveriam ser tomadas no sentido de preparar os alunos espiritualmente, ações que estariam mais ligadas a uma prática religiosa do que escolar.

Loyola (2002), que entrevistou Bordieu, comenta o seu conceito de campo, que aponta observações neste sentido.

Segundo ele, uma sociedade diferenciada não forma uma totalidade única, integrada por funções sistemáticas, uma cultura comum, conflitos entrecruzados ou uma autoridade global, mas consiste em um conjunto de espaços de jogos relativamente autônomos que não podem ser remetidos a uma lógica social única, seja aquela do capitalismo, da modernidade ou da pós-modernidade. Cada um desses espaços constitui um campo – econômico, político, cultural, científico, jornalístico etc. – ou seja, um sistema estruturado de forças objetivas, uma configuração relacional que, à maneira de um campo magnético, é dotado de uma gravidade específica, capaz de impor sua lógica a todos os agentes que nele penetram. Assim, nenhuma ação (ou produto) – seja um enunciado, uma criação estética ou uma tomada de posição política – pode ser diretamente relacionada à posição social de seus autores, pois esta é sempre retraduzida em função das regras específicas do campo no interior do qual foi construída. Como um prisma, todo campo refrata as forças externas, em função da sua estrutura interna (LOYOLA, 2002, p.66, 67).

Este aspecto abordado por Bourdieu lembra a importância de não se analisar um artigo da revista Igreja Luterana somente pelo seu conteúdo escrito, mas analisá-lo pensando quais os campos que estavam em jogo e como os participantes do mesmo estariam envolvidos. Este conceito se torna importante para se pensar como, a partir das orientações da revista Igreja Luterana, os professores paroquiais deveriam, dentro da escola paroquial, destacar ensinamentos e práticas que estariam mais relacionadas ao âmbito religioso do que escolar.

A partir da análise das fontes é possível notar que muitas vezes o campo

religioso se sobrepõe ao campo escolar e que havia uma forte ênfase no preparo dos professores para manutenção deste campo em confronto com outros campos doutrinários.

Para análise das fontes, outro conceito que ajuda na problematização é o capital simbólico de Bourdieu. É importante frisar que os escritores da revista Igreja Luterana tinham um capital simbólico delegado pelo Sínodo, que repassava para estes a responsabilidade da formação e orientação dos professores.

Bourdieu (2008, p. 89) afirma o seguinte:

O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação a outros agentes e, por meio de seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador.

Na análise da revista Igreja Luterana é possível notar que as recomendações para o ensino do Catecismo normalmente são escritas por professores do Seminário¹⁴, que tinham como responsabilidade a formação acadêmica e doutrinária dos professores e pastores do Sínodo. Os artigos que não são escritos por professores do Seminário, são escritos por pastores ou professores que tinham um reconhecimento do Sínodo por seu trabalho prático. Nos dois casos citados, quem escrevia para a revista Igreja Luterana, tinha um capital simbólico que o Sínodo lhe conferia.

Para que alguém tenha um capital simbólico é necessário que este seja reconhecido e compreendido dentro de sua área de atuação.

Tudo remete à concentração de um capital simbólico de autoridade reconhecida que, ignorado por todas as teorias sobre a gênese do Estado, surge como a condição ou, pelo menos, como o acompanhamento de todas as outras formas de concentração, se elas têm uma certa permanência. O capital simbólico é uma propriedade qualquer (de qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural, social), percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las (percebê-las) e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor (BOURDIEU, 1996, p. 107).

Os escritores da revista Igreja Luterana possuíam o respaldo do Sínodo, pois estes possuíam um capital religioso que os habilitava a escrever e orientar aos professores das escolas paroquiais para o ensino do Catecismo. Outro ponto importante em que este conceito ajuda na problematização é quando se pensa a formação dos professores das escolas paroquiais. Devido a nacionalização compulsória do ensino, muitos pastores e pastores que não falavam a língua

¹⁴ Os principais autores da revista Igreja Luterana serão abordados no ponto 3.4.2 desta dissertação.

portuguesa não poderiam mais atuar em sala de aula. Viu-se então a necessidade de orientar professores que não tinham uma formação específica para a docência através das recomendações de ensino na revista Igreja Luterana.

A revista servia de suporte para formação pedagógica e também teológica destes professores que detinham um capital simbólico, reconhecido pelo Sínodo e pela comunidade escolar por eles atendida.

As orientações de ensino do Catecismo presentes na revista Igreja Luterana aos professores também tinham um direcionamento no sentido de frisar a importância do uso do Catecismo em si e da Bíblia, livros que para o luteranismo do Sínodo de Missouri possuíam um capital simbólico muito forte.

Estes conceitos de Bourdieu se tornam importantes na análise dos dados coletados, visto que eles ajudam a entender o porquê de certas recomendações de ensino do Catecismo.

As estratégias dos agentes e das instituições que estão envolvidos nas lutas diárias, isto é, suas *tomadas de posição* (específicas, isto é, estilísticas, por exemplo, ou não-específicas, políticas, éticas etc), dependem da *posição* que eles ocupem na estrutura do campo, isto é, na distribuição do capital simbólico específico, institucionalizado ou não (reconhecimento interno ou notoriedade externa), e que, através da mediação das disposições constitutivas de seus *habitus* (relativamente autônomos em relação à posição), inclina-os seja a conservar, seja a transformar a estrutura dessa distribuição, logo, a perpetuar as regras do jogo ou subvertê-las (BOURDIEU, 1996, p.63, 64).

A posição ocupada, isto é, o capital simbólico, por quem escreve as recomendações e também o capital simbólico a quem ele destina o escrito deve ser levado em conta na análise dos dados, pois este pode ter relação direta com a própria recomendação de ensino do Catecismo.

A partir do olhar teórico-metodológico proposto, analisou-se no próximo capítulo como se deu a formação das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil e como era atuação dos professores nas mesmas. Esta análise se torna necessária para depois, dentro deste mesmo capítulo, entender como a revista Igreja Luterana desenvolvia um papel formativo para estes professores, apresentando para o leitor um apanhado geral sobre o conteúdo da revista e seus escritores entre os anos de 1940 e 1954. Dentro destes artigos que estavam em evidência, estão as recomendações de ensino do Catecismo, que foram apresentadas, destacando a relação que o Sínodo dava entre o Catecismo e o ensino da Bíblia.

3 O Sínodo de Missouri e as escolas paroquiais

O presente capítulo tem como objetivo descrever o início das atividades do Sínodo de Missouri no Brasil em relação à formação das escolas paroquiais para que se possa entender em que contexto foram escritas as recomendações para o ensino do Catecismo Menor dentro da Revista Igreja Luterana.

O Sínodo se instala no Rio Grande do Sul no ano de 1900, a partir da vinda do pastor Christian Broders, um pastor, descendente de alemães, que veio dos Estados Unidos. A proposta do Sínodo, era a formação de escolas paroquiais, em primeiro lugar para os imigrantes alemães, para que estes fossem ensinados nos princípios luteranos (STEYER, 1999).

Primeiramente, foi realizado um apanhado histórico da chegada do Sínodo de Missouri ao Brasil para melhor compreensão da importância do ensino do Catecismo Menor nas escolas paroquiais.

3.1 O processo imigratório e a formação do Sínodo de Missouri no Brasil

O Sínodo de Missouri tem sua origem ligada com a imigração de 600 imigrantes alemães da Saxônia que, no ano de 1847, fundaram a *Deutsche Evangelisch-Lutherisch Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* nos Estados Unidos. No ano de 1947, cem anos depois, esta denominação, nos Estados Unidos, tem seu nome alterado, usando agora a língua do país onde estava instalada, passando a denominar-se *The Lutheran Church – Missouri Synod* (STEYER, 1999, p.19)¹⁵.

Este grupo de luteranos havia emigrado da Alemanha, por vários fatores, entre os quais podemos destacar dois deles: o econômico, pois a Saxônia estava sendo assolada por uma forte crise agrícola, e religiosa, onde muitos luteranos não estavam satisfeitos com a implantação da “União Prussiana”, que decretava a progressiva união entre luteranos e calvinistas em uma única denominação religiosa (STEYER, 1999, p. 19).

¹⁵ Estas mudanças de nomes também acontecem no Brasil: de 1900 a 1904 não há um nome que defina a organização criada a partir do Sínodo dos Estados Unidos. No ano de 1904, ocorreu no Brasil a fundação oficial do 15º Distrito do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados. No ano de 1937 passou a denominar-se Sínodo Evangélico Luterano do Brasil e a partir do ano de 1954, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, com o qual permanece até hoje. Nesta dissertação, será usada a forma “Sínodo de Missouri”, pois é a forma mais conhecida, antes de ser chamada de Igreja Evangélica Luterana do Brasil (STEYER, 1999, p.14).

A partir do seu início, havia grande preocupação com a unidade doutrinária, sendo que o Sínodo de Missouri adotou o princípio: “sem unidade doutrinária não pode haver unidade sinodal” (STEYER, 1999, p.20).

Nesta preocupação com a unidade doutrinária, o Sínodo de Missouri apresentava uma peculiaridade em relação ao outro Sínodo luterano presente no Brasil, o Sínodo Riograndense. O Sínodo de Missouri pensava suas ações, na maior parte das vezes, tendo como objetivo manter o ensino de uma doutrina uniforme, tanto em suas congregações, como em suas escolas. Já o Sínodo Riograndense, desde a sua formação, tinha como intuito unir todos aqueles que tinham a confessionalidade luterana. Isto também se justificava, como diz Steyer (1999, p. 20) referindo-se ao Sínodo de Missouri: “o relacionamento inamistoso havido com o Sínodo Riograndense, quando iniciou sua atividade pastoral no Rio Grande do Sul”.

Aqui já se pode perceber a intenção de demarcação de um campo religioso distinto dos outros. Este se daria a partir de uma diferenciação religiosa. Isto nos ajuda a entender o porquê da sua instalação no Brasil, a criação de escolas e que estas escolas se tornassem escolas do Catecismo, pois desta forma os alunos também teriam, no entender do Sínodo, uma unidade confessional luterana bem solidificada, que na visão da instituição, não era encontrada em outras denominações religiosas presentes em solo brasileiro.

No Brasil, a instalação do Sínodo se dá a partir de descendentes de alemães que vieram dos Estados Unidos no ano de 1900. Já havia no Brasil imigrantes alemães luteranos que haviam chegado no Brasil a partir de 1824, só que estes imigrantes não eram ligados ao Sínodo de Missouri (STEYER, 1999).

Para estes imigrantes, que já estavam em terras brasileiras, a escola era importantíssima para o processo educacional. Esta escola surgia a partir de uma iniciativa comunitária e não do estado. (DREHER, 2000, p. 145).

Estes imigrantes logo tiveram a preocupação com a formação de escolas e do ensino dos princípios religiosos. Segundo Ranzi (2000, p.247, 248): “Os trabalhos que no Brasil tratam de imigração, de um modo geral, são unânimes em demonstrar a importância que a religião representou para essa população de imigrantes e reconhecem também que a religiosidade deles se acentuou no Brasil”. E isto não foi diferente com os imigrantes alemães. Estes, logo fundaram igrejas e escolas paroquiais para terem aqui algo que mantivesse a sua identidade.

Aspecto sem dúvida notável na história do protestantismo histórico no Rio Grande

do Sul são as escolas. Os imigrantes, antes de construírem sua capela, construíram sua escola. Esta escola, muitas vezes, serviria também de Igreja. Nestas escolas desponta como característica o fato de serem escolas de catecismo. Sua finalidade era a de ensinar às crianças a leitura para que pudessem aprender, quando luteranas, o Catecismo Menor de Lutero. Diversas foram as escolas que, posteriormente, se desenvolveram para formar estabelecimentos de 2º grau (DREHER, 1998, p. 252).

Como citado acima, os imigrantes logo utilizaram os meios que tinham para manter viva a prática de sua fé. O Sínodo de Missouri veio ao Brasil no ano de 1900, provavelmente por causa de uma carta do pastor Johann F. Brutschin. Este pastor era ligado ao Sínodo Rio-Grandense¹⁶ e por motivos que não estão bem claros¹⁷ se desligou do Sínodo e no de 1899, quando decidiu voltar para a Alemanha, enviou uma carta para o Departamento de Missão Interna do Sínodo de Missouri para que enviasse um pastor para o Brasil. Segundo Rehfeldt (2003, p. 27), isto se deve ao fato de querer que o cuidado de suas congregações ficasse com um pastor fiel às Confissões Luteranas¹⁸.

Há divergências se a decisão do Sínodo de vir ao Brasil foi realmente por causa da carta enviada por Brutschin, ou por causa do senso de obrigação em relação aos irmãos luteranos alemães, que segundo Rehfeldt (2003), estavam em situação de abandono espiritual. É importante salientar que nesta convenção era falada a língua alemã, a mesma que boa parte dos imigrantes do sul do Rio Grande do Sul falava.

Schwan, o presidente do Sínodo até a convenção de 1899, não era a favor do envio de missionários ao Brasil, mas mesmo Schwan sendo contrário a esta iniciativa, no ano de 1900 é enviado ao Brasil o pastor Christian Broders, que depois de várias viagens dentro do estado do Rio Grande do Sul, chega a Pelotas e depois vem a São Pedro, hoje interior de Morro Redondo, para lá, após um decisivo debate teológico com o Sr. August Gowert, começar a pastorear uma congregação de descendentes de imigrantes alemães (STEYER, 1999).

¹⁶ O Sínodo Rio-Grandense teve a sua fundação no ano de 1886. Hoje é denominado de Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) (PRIEN, 2001, p. 118, 147).

¹⁷ Há duas principais versões para o fato: uma delas seria ligada a questões doutrinárias; outra seria um desentendimento com o Dr. Rotermund (presidente do Sínodo Rio-Grandense, ao qual ele era ligado) que não teria ficado ao seu lado em uma desavença com o pastor Dohms (Para mais informações consultar: WACHHOLZ, 2003, p.251-252, 470-474, REHFELDT, 2003, p.26, 27 e STEYER, 1999, p.130).

¹⁸ As Confissões Luteranas estão reunidas no chamado Livro de Concórdia que foi publicado oficialmente em 1580 em Dresden para celebrar os 50 anos da apresentação pública da Confissão de Augsburgo. É um conjunto de documentos confessionais que eram chamados de *corpus doctrinae* (corpo de doutrinas). SEIBERT (2000, p. 11)

Nesta localidade, bem como em municípios vizinhos, os imigrantes que ali residiam, já se reuniam em comunidades independentes. Algumas delas vieram a fazer parte do Sínodo de Missouri e outras se juntaram ao Sínodo Rio-Grandense, mas outras preferiram manter sua autonomia. Dreher (2005, p.54) nos explica o motivo:

Elas preferiram continuar sendo comunidades livres. Sua luta por manter essa liberdade tem sua razão de ser e está relacionada a situações que haviam enfrentado na Pomerânia, território que pertencia à Prússia e que hoje faz parte da Polônia. Ali, a maior parte dos imigrantes havia estado na condição de servos da gleba. Eram escravos. O pastor e a igreja territorial representavam o latifundiário e o Estado e tinham função de polícia. Submeter-se no Brasil novamente a uma organização sinodal seria voltar à antiga condição. Por isso recusaram-se a filiar-se aos sínodos.

Isto explica o diálogo teológico ao qual o pastor Broders foi submetido, pois havia um grande receio que a igreja fosse um fator de dominação sobre aquelas pessoas.

No dia 1º de Julho de 1900 é oficialmente organizada a congregação de São Pedro, que já se reunia há vários anos, mas de forma independente dos sínodos. Esta congregação, naquele momento encontrava-se organizada com um total de 17 famílias como membros (fiéis) (REHFELDT, 2003, p.42).

Também foi nesta congregação que aconteceu a primeira confirmação¹⁹ do Sínodo de Missouri no Brasil no dia 23 de março de 1902, que foi no culto dirigido pelo pastor Mahler (REHFELDT, 2003, p.46).

Junto com a formação desta e de outras congregações, uma das marcas da igreja era a fundação de escolas, uma preocupação de Lutero. Beck (1988, p. 81) nos diz sobre a educação luterana: “A educação se apresentava como atividade do ‘corpo cristão’. O reformador da Igreja e da sociedade tornou-se, pela lógica das coisas, reformador da educação”.

Lutero sempre manifestou a importância que tinha a educação. Em 1524 ele escreve uma carta dirigida aos prefeitos e câmaras municipais da Alemanha onde diz o seguinte:

Caros senhores. Anualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança temporal. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores? (LUTERO, 1995, p. 305).

Dizia o missionário Broders: “Se queremos ter sucesso na missão,

¹⁹ Confirmação é uma cerimônia religiosa do Sínodo de Missouri que marca o fim da instrução de confirmandos (catequese) e torna o adolescente apto a participar da Santa Ceia (Eucaristia).

precisamos, com certeza, valorizar a escola paroquial (REHFELDT, 2003, p.51)". E assim em 26 de agosto de 1900 ele começa em São Pedro, hoje interior do município de Morro Redondo, a primeira escola paroquial, com 22 alunos (BUSS, 2005, p. 53).

Após este momento inicial a igreja se expande pelos territórios vizinhos. Assim nos diz Weiduschadt (2015, p.256):

Nos primeiros dois anos de fundação do Sínodo (1900-1902), as comunidades formadas nesta região eram cinco: congregação de São Pedro, localizada no interior de Morro Redondo, na época pertencente a Pelotas, e Morro Redondo, próximo a São Pedro, Santa Coleta e Santa Eulália, interior de Pelotas, e Bom Jesus, interior de São Lourenço do Sul. Logo a seguir, essas comunidades deram origem às outras comunidades do Sínodo na região meridional do Estado, as quais se formaram no interior de Canguçu, Piratini, Pelotas e São Lourenço do Sul".

Para se compreender esta tentativa de expansão do Sínodo no Brasil através da criação e manutenção de escolas é importante entender como elas eram organizadas e brevemente apontar para sua estrutura.

3.2 As escolas paroquiais

Como já dito, o início das escolas paroquiais ligadas ao Sínodo de Missouri no Brasil se dá na localidade de São Pedro, hoje interior do município de Morro Redondo, com o trabalho do pastor Broders. Assim como ele, no começo das atividades do Sínodo de Missouri no Brasil, todos os pastores também davam aulas em escolas paroquiais. Mas, já na Convenção Sinodal de 1902, foi discutida a questão da necessidade de enviar dos Estados Unidos, além de pastores, também professores para as escolas (REHFELDT, 2003).

Desta forma, já no ano de 1903 a igreja do Sínodo de Missouri no Brasil também recebe, além de pastores, professores para atuarem nas escolas. "A escola da congregação luterana de Porto Alegre, por causa do seu crescimento excepcional, foi a primeira a solicitar um professor. O professor Henry Wilke aceitou o chamado e foi instalado na escola em 1º de novembro de 1903". (REHFELDT, 2003, p. 52).

A partir deste momento havia pastores e professores atuando nas escolas paroquiais. É oportuno destacar que uma das marcas da Igreja Luterana, ligada ao Sínodo de Missouri, no século XX, foi a fundação de escolas. Um dos fatos para que isso ocorresse é que onde os imigrantes alemães residiam havia poucas escolas

públicas. Muitas vezes, a única alternativa para que os filhos tivessem uma escola, era com a escola paroquial (REHFELDT, 2003, p. 51).

A partir de dados estatísticos, pode-se perceber a movimentação que se teve nas escolas paroquiais nos seus primeiros anos. No ano de 1930, havia 81 escolas paroquiais, nas quais estudavam 2410 alunos (REHFELDT, 2003, p. 128).

Já no ano de 1937 havia 140 escolas paroquiais, tendo 4184 alunos. Num período de 7 anos houve um aumento significativo na quantidade de escolas e de alunos matriculados (REHFELDT, 2003, p. 129).

Estes alunos eram atendidos por professores e por pastores que, além de atender as suas congregações religiosas, também davam aulas nas escolas paroquiais. Nas pesquisas realizadas, em muitos casos, há mais dados sobre os pastores que atuavam nas escolas, do que dos professores em geral. Isso pode demonstrar que grande parte dos professores das escolas paroquiais eram os pastores. Também pode sugerir que isto se deve ao fato do Sínodo ter uma preocupação maior com os dados estatísticos das congregações e seus pastores e, portanto, estes logo seriam contabilizados pela estatística. Por exemplo, no ano de 1937 havia 66 pastores atuando na igreja luterana do Sínodo de Missouri no Brasil, e destes, 56 atuavam em sala de aula como professores (REHFELDT, 2003, p. 130).

A partir de 1938, algumas leis que foram estabelecidas para a nacionalização compulsória do ensino atingiram diretamente as escolas paroquiais, apesar do Sínodo manter um discurso de neutralidade quanto ao germanismo²⁰.

Dalbey (1969) *apud* Kreutz (2000, p.161) nos aponta algumas leis de nacionalização que tiveram impactos nas escolas paroquiais:

A legislação federal concernente à nacionalização do ensino começou com o Decreto nº 406, de maio de 1938, dirigindo-se diretamente às escolas étnicas. Foi decretado que o material usado nestas escolas fosse em português, que os professores e diretores de escolas fossem brasileiros natos, que nenhum texto, revista ou jornal circulasse em língua estrangeira nos distritos rurais, e que o currículo escolar deveria ter instrução adequada em história e geografia do Brasil. Proibia ainda o ensino de língua estrangeira a menores de 14 anos e ordenava que se desse lugar de destaque à bandeira nacional em dias festivos. Em 10 de dezembro de 1939, o Presidente da República assinou outro Decreto, de nº 1.006, estabelecendo que o Ministro da Educação procedesse a uma censura em todos os livros usados na rede de ensino elementar e de 2o Grau. Todavia, o decreto de nacionalização mais importante talvez tenha sido o de nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Instruíam-se os Secretários de Educação,

²⁰ Para saber mais sobre a suposta neutralidade que o Sínodo usou quanto ao germanismo, consultar: Albrecht, Elias Krüger. Cartilhas em língua alemã produzidas pelos sínodos luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. p. 124-147.

nos estados, para construir e manter escolas em área de colonização estrangeira, para estimular o patriotismo por parte de estudantes, para fiscalizar o ensino de línguas estrangeiras e para intensificar o ensino de história e geografia do Brasil. Proibia-se expressamente que alguma escola fosse dirigida por estrangeiro e que se fizesse uso de língua estrangeira em assembleias e reuniões públicas. Ordenava-se ainda que a educação física nas escolas fosse colocada sob a direção de um oficial ou sargento das Forças Armadas indicado pelo comandante militar da região.

A proibição do material em língua estrangeira e de que os professores e diretores das escolas fossem brasileiros natos impactou diretamente no funcionamento das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri. O material editado pelo Sínodo de Missouri era, em sua maioria, em língua alemã e muitos professores, e, principalmente, pastores que atuavam nas escolas, não eram nascidos no Brasil e, alguns deles, nem falavam a língua portuguesa e, também, grande parte dos alunos também só falavam a língua alemã.

Rehfeldt (2003, p. 139, 140) nos relata alguns destes impactos diretos da nacionalização sobre as escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil:

No período de um ano, 1938, o Sínodo de Missouri teve de fechar 24 das suas 139 escolas paroquiais, a maioria delas no Espírito Santo e Santa Catarina, normalmente porque os pastores ou professores que lecionavam não eram nascidos brasileiros. [...] Em 1939, novamente várias escolas paroquiais tiveram de ser fechadas por causa de decretos federais ainda mais severos. Em 1940, o número de escolas do Sínodo de Missouri no Brasil diminuiu para 99, e em 1941, para 91. O número total de alunos matriculados diminuiu de 4159, em 1937, para 3554 em 1941.

Apesar do objetivo do Sínodo não ser a preservação do germanismo, mas sim de manter uma identidade confessional, ele acabou sofrendo com os impactos da nacionalização porque grande parte dos professores, pastores e alunos eram descendentes de imigrantes que não falavam a língua portuguesa e dos outros motivos já citados anteriormente.

Diante da realidade da nacionalização compulsória do ensino, o Sínodo percebeu a necessidade de formar e capacitar novos professores e pastores. O início do Sínodo de Missouri no Brasil já apontou para uma preocupação na formação pedagógica e pastoral, o que pode ser percebido com a fundação de um instituto com este fim já no ano de 1903²¹, visto que o Sínodo tem suas primeiras atividades no Brasil no ano de 1900.

No momento da nacionalização a formação de professores para atuar nas escolas apresentava-se como algo urgente, visto que havia falta de pessoas

²¹ A sua fundação acontece no ano de 1903 em Bom Jesus, interior do município de São Lourenço do Sul.

capacitadas para se adequar às novas exigências legais.

É possível perceber que havia, por parte do Sínodo preocupação na formação dos seus pastores e professores com o intuito de se manter um *habitus* próprio. Quando se referem as escolas paroquiais, pode-se perceber uma grande preocupação na formação dos professores, pois seria deles a responsabilidade de manter estas escolas com a identidade evangélico luterana. E como o Sínodo poderia suprir a necessidade de professores brasileiros natos, capacitados doutrinaria e pedagogicamente para atuarem nas escolas neste período? Para discutir esta pergunta descreveu-se no próximo tópico quem eram os professores das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri e o que foi feito para tentar suprir esta lacuna que a nacionalização compulsória do ensino causou.

3.3 Os professores das escolas paroquiais

O Sínodo de Missouri, desde o início de suas atividades no Brasil teve como princípio dar uma formação aos seus professores, para que estes pudessem ter a capacidade de ensinar os alunos, principalmente no aspecto moral e doutrinário.

Conforme Weiduschadt (2012, p. 144):

Vemos nas fontes, os periódicos da instituição do Sínodo do Missouri, uma preocupação acentuada e incisiva com a escolarização das crianças e jovens, bem como com a difusão doutrinária sinodal, havendo uma preocupação em inserir uma conduta desejável nesses sujeitos, para isso era necessário preparar os professores.

Já havia no Brasil a presença do Sínodo Riograndense e, também, algumas comunidades livres que tinham sua confessionalidade luterana, mas no entender do Sínodo de Missouri, estas não atendiam satisfatoriamente a função de educação e instrução de jovens e crianças na fé luterana (WEIDUSCHADT, 2012).

O objetivo do Sínodo era que crianças e adolescentes fossem ensinados por professores ou pastores pertencentes ao Sínodo de Missouri, podendo desta forma assegurar, de acordo com o próprio Sínodo, uma educação verdadeiramente luterana e livre de ensinamentos que não condiziam com a Bíblia (WARTH, 1979).

Para que o ensino acontecesse desta maneira, isto é, fosse rigorosamente disciplinado em relação aos ensinamentos bíblicos, era sem dúvida necessário que o Sínodo orientasse e preparasse seus professores.

Assim também afirma Weiduschadt (2012, p. 18) ao relatar sobre a vinda do

Sínodo de Missouri ao Brasil e qual era a sua proposta nesta iniciativa:

Esta instituição buscava diferenciar-se no contexto, apregoando uma religião doutrinária ortodoxa, pautada numa educação religiosa dos fiéis para os ensinamentos doutrinários e o ensino secular. Apostavam em pastores e professores preparados com formação pedagógica e teológica para suprir o projeto educativo e religioso a ser instaurado nas comunidades pertencentes ao Sínodo.

A formação que o Sínodo dava aos professores e a preocupação com a confessionalidade e o ensino do Catecismo foram aspectos valorizados pela instituição. No início das atividades do Sínodo no Brasil, foi enviado um pedido que o Sínodo dos Estados Unidos enviasse professores. Mas como havia poucos professores e pastores disponíveis para vir para cá, viu-se a necessidade de formá-los no Brasil (WEIDUSCHADT, 2012).

A formação dos professores e pastores aconteceu em Seminários Teológicos-pedagógicos, que teve seu início em Bom Jesus, interior do município de São Lourenço do Sul, mas que já em 1907 inicia as suas atividades em Porto Alegre. De acordo com Buss (2005, p. 60), após o fechamento do Seminário, também denominado de Instituto em Bom Jesus: “Decidiu-se reabrir o instituto, em Porto Alegre, o que efetivamente aconteceu no dia 1º de maio de 1907, quando quatro estudantes iniciaram seus estudos num prédio alugado na Avenida Pátria. Em 1908, o nome do instituto foi alterado para Seminário Concórdia”.

A partir de então, o Seminário Concórdia de Porto Alegre era o local onde eram formados os professores paroquiais. De acordo com Warth (1979), pode-se afirmar que trabalharam como professores paroquiais até o ano de 1954, 68 professores formados. Destes, 5 vieram por colóquio, 7 foram formados nos Estados Unidos e 56 tiveram sua formação no Seminário Concórdia em Porto Alegre.

A partir do levantamento destes dados também se chegou à tabela abaixo, que é mostrada a situação destes professores até o ano de 1979.

Tabela 1 – Levantamento da situação dos professores formados pelo Sínodo de Missouri no Brasil até o ano de 1954.

Situação dos Professores	Quantidade
Declinou do magistério	24 (1 por doença)
Declinou do magistério e saiu da igreja	5
Ingressou no ministério	4
Aposentou-se	17

Faleceu	3
Continuava atuando até o ano de 1979	15

Quadro elaborado pelo autor com base nos dados de Warth (1979).

A partir da tabela acima, pode-se perceber que dos 68 professores, 24 saíram do magistério e 5 cinco saíram do magistério e da igreja. Somente 1 deles tem a sua saída justificada por doença. Desta forma, temos uma saída de 29 professores do magistério da igreja no período de 1902 a 1954. Além da nacionalização compulsória do ensino, ainda se tinha a preocupação de repor o quadro de professores que estavam se afastando da sala de aula.

Nesta relação de professores descrita acima aparecem somente os professores formados. É necessário lembrar que além destes, quase todos os pastores, que também atuavam em congregações, trabalhavam também como professores em sala de aula. Pode-se perguntar o motivo que levou vários docentes a declinarem do magistério. Warth (1979, p. 198) relata um pouco do que era a realidade de grande deles:

A vida de um professor, especialmente no interior, é uma vida cheia de sacrifícios. Seu trabalho muitas vezes não é devidamente reconhecido e estimado. Diversos professores, durante muitos anos, tiveram que atender duas escolas, tendo de cavalgar debaixo de um sol abrasador ou exposto à inclemência de mau tempo, ao meio-dia, durante uma hora ou mais, para se deslocarem de uma escola à outra. Houve casos em que professores fizeram isso durante mais de 20 anos.

Provavelmente a carga excessiva de trabalho e ainda a baixa remuneração foram alguns dos motivos que fizeram os 29 professores declinarem do seu trabalho em sala de aula. Pode-se perceber que o Sínodo reconhecia que seus professores passavam por situações difíceis, como exposição ao mau tempo, que o trabalho muitas vezes não era devidamente reconhecido e outras dificuldades. Apesar de reconhecer os empecilhos da profissão, a forma de tentar manter estes professores em seu campo de trabalho era os incentivando, falando da necessidade de seu ofício para a salvação eterna das crianças.

Meus colegas professores! Professores luteranos! Professores a serviço de Deus! Lembrai-vos sempre deste vosso ofício. Lembrai-vos para quem trabalhais! Lembrai-vos sempre das criaturinhas na vossa frente! Não foi Deus que nos chamou? E para que ele nos chamou? Unicamente para cuidarmos dos seus cordeirinhos. Ou achais que Deus permitiria que qualquer um fosse o guia espiritual destes seus escolhidos? Não, nunca Deus quererá que um lobo devorador se aproxime de seus cordeirinhos. Dize, meu caro amigo, não é isso um privilégio, o de ser chamado um servo de Deus? Não devia bastar isso para despertar em nós amor e zelo suficientes para o nosso ofício? Pode haver ofício mais sublime do que este? É verdade, o mundo não reconhece o que aqui afirmamos. Eles se

riem de nós e nos desprezam, chamando-nos de loucos. Mas isso pouco nos deve importar, pois temos outro que reconhece este nosso trabalho e nos promete uma boa recompensa, e este é o nosso próprio Deus. A este nosso Deus devemos pedir incessantemente em oração que ele abençoe ricamente o nosso trabalho e que nos conceda o ânimo, o amor e o zelo necessário para o cumprimento de nosso cargo. A oração pode fazer muito mais do que imaginamos. Façamos constantemente uso deste privilégio e veremos que a ajuda de Deus não faltará. Trabalhar no magistério, principalmente no magistério luterano, é uma obra sublime, aliás de grande responsabilidade e de pouca remuneração. Mas o seu fruto é incalculável, não apenas neste mundo, mas especialmente lá no além (WEBER, 1951, p. 30-32).

Esta é uma parte da carta escrita, publicada na revista Igreja Luterana, para incentivar os professores a continuarem no seu ofício. Percebe-se aqui o objetivo do Sínodo com a formação cristã dos alunos e, também nas palavras aos professores fica claro que as condições de trabalho não eram as melhores, mas que Deus os recompensaria pelos trabalhos prestados.

Com a falta de professores formados, o Sínodo viu a necessidade de suprir esta carência. O Sínodo de Missouri, nos Estados Unidos, não podia enviar professores porque este também não conseguia suprir a sua própria demanda. Em consequência desta situação, o Sínodo de Missouri no Brasil passou a aceitar os serviços de pessoas sem formação pedagógica formal. Estes foram denominados de professores auxiliares ou professores leigos. Os pastores, a partir de então, começaram a dar instrução particular a estes professores e a igreja também promovia conferências de treinamento, além de ter preparado um curso por correspondência, que era obrigatório para professores auxiliares (BUSS, 2005, p. 60).

Warth relata que não é possível dar a relação completa de todos os professores leigos que atuaram nas escolas paroquiais. No entanto, ele cita alguns nomes. Já dos professores formados, há uma lista com o ano de formação e seus locais de atuação (WARTH, 1979).

Na falta de professores com formação e da nacionalização compulsória do ensino, muitos professores auxiliares, sem formação, tiveram que assumir as atividades em sala de aula. Weiduschadt e Amaral (2016) apresentam em artigo publicado, o caso de uma professora de uma escola paroquial luterana no interior do município de Pelotas, ao sul do Rio Grande do Sul, que iniciou sua atividade docente no ano de 1944, substituindo um pastor nascido na Alemanha que não podia mais atuar em sala de aula.

A narrativa mais próxima à implantação da nacionalização do ensino é de

Adolfina. Ela substituiu como professora o pastor nascido na Alemanha que não podia mais atuar. Mas na sua fala está implícito que quem comandava a escola e a comunidade era o pastor. Ele simplesmente não podia assinar como professor/diretor da escola em função das normas de nacionalização do ensino, por isso, foi necessário contratar uma professora que atendesse às novas exigências e que estabelecesse vínculos com os alunos. Estes aspectos são comprovados nas inúmeras atas cívicas encontradas na escola onde é documentado que a professora recebia visitas constantes da fiscalização do ensino que visava controlar as escolas étnicas. Então, a sua atuação não poderia ser só aparente, era necessário oficialmente ser a professora e diretora da escola. Os alunos precisavam reconhecê-la como tal, mesmo que para resolver questões disciplinares, contasse com a atuação do pastor, que também era o antigo professor. Adolfina foi contratada num momento decisivo de adaptação das escolas étnicas, período tenso e de constante fiscalização por parte do estado. De qualquer forma, ela permanece à frente da escola por longo período, pois sua atuação corresponde às expectativas da comunidade, ganhando credibilidade no seu trabalho. Da mesma forma, assim como ao processo de intensa fiscalização do poder público (WEIDUSCHADT e AMARAL, 2016, p. 1016).

O que aconteceu com a professora Adolfina, que assumiu a responsabilidade de uma escola, sem ter formação pedagógica, foi um exemplo do que pode ser percebido também em várias outras situações dentro do Sínodo, como também se pode perceber na revista Igreja Luterana, que possuía artigos em resposta a professores leigos que enviavam suas perguntas procurando auxílio de professores do Seminário Concórdia para orientá-los em sua prática docente.

Goerl, diretor e um dos principais escritores da revista, escreve para um professor leigo e fala do suporte que a revista pretendia dar aos professores, como a este a quem ele estava respondendo uma correspondência:

E já que o amigo falou na leitura e confessa que segue ainda o sistema antigo, o de soletração, sem contudo ter coragem de mudar de método, recomendo-lhe colocar este assunto no centro de pesquisas, e ler o que pode encontrar na sua biblioteca a respeito, consultar colegas para ver como eles costumam fazer e sugerir que numa reunião distrital da conferência esse assunto importante seja ventilado é discutido até que o amigo esteja bem informado e decidido a introduzir um método melhor. Para cooperar um pouco, a «Igreja Luterana» pretende publicar uns despretensiosos estudos sobre as matérias principais do programa das nossas escolas rurais, incluindo, naturalmente, esta matéria que tanto interessa ao amigo (GOERL, 1945b, p. 89,90).

Neste artigo, pode-se perceber que o objetivo da revista era de dar um suporte para os professores em seus principais pontos, incluindo também o aspecto em que este professor pediu auxílio, no caso sobre alfabetização e letramento.

A estes professores, além do curso de correspondência já citado, a igreja viu a necessidade de fazer algo a mais para preparar os professores, principalmente os professores sem formação pedagógica formal, para suas atividades. O periódico

revista Igreja Luterana, que tinha como propósito dar auxílio aos professores e pastores, teve de maneira especial o objetivo de suprir a lacuna da falta de formação de professores dos anos de 1940 a 1954, dando suporte pedagógico a estes.

Quer-se, logo abaixo descrever a revista Igreja Luterana e apontar para os principais artigos, também seus principais escritores, para que a partir disto também se possa identificar em que pontos o Sínodo queria orientar seus professores e pastores e também compreender de quem partia esta proposta de ensino do Catecismo.

3.4 A revista Igreja Luterana e o currículo das escolas paroquiais

A revista Igreja Luterana teve a sua primeira edição com data de Janeiro de 1940. Na capa temos a seguinte inscrição: Igreja Luterana – Revista Técnica Teológica – Pedagógica, Diretor: Guilherme Goerl, Redator: Prof. P. W. Schelp, Ano I – Porto Alegre – Janeiro 1940 – Nº 1, conforme figura abaixo.

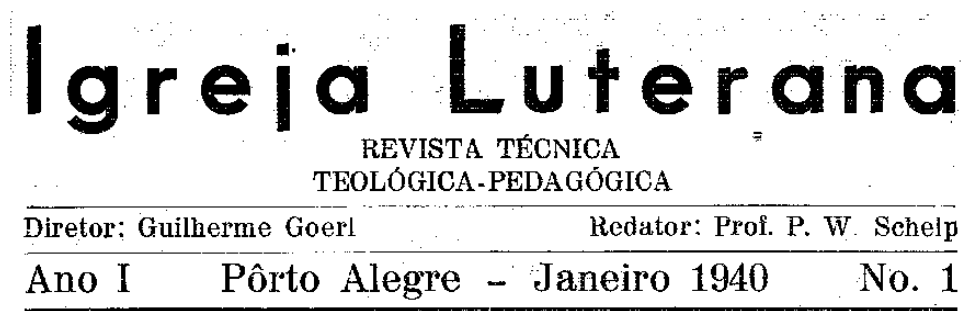


Figura 1 - Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Janeiro de 1940
Fonte: IGREJA Luterana, jan. 1940.

Já na segunda edição, o cabeçalho se repete, apenas a mudança da data e número e de Revista Técnica Teológica passou a ser chamada de Revista Técnica – para Pastores e Professores da Igreja Luterana e muda também o nome do diretor da revista que passa a ser o pastor Carlos Henrique Warth, conforme figura abaixo.

Igreja Luterana

REVISTA TÉCNICA

Para Pastores e Professores da Igreja Luterana

Diretor: Rev. C. H. Warth

Redator: Prof. P. W. Schelp

Ano I Pôrto Alegre – Fevereiro 1940 No. 2

Figura 2 - Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Fevereiro de 1940
Fonte: IGREJA Luterana, fev. 1940.

Cabe destacar que o pastor Carlos Henrique Warth permanece como diretor da revista até a edição de setembro e outubro de 1954. Ele nasceu no Brasil e é provável que isto fosse levado em conta pelo Sínodo, visto que esse fato facilitava a circulação da revista, pois se o diretor fosse um imigrante alemão, a revista não poderia circular. A partir da edição de novembro e dezembro de 1954, assume o cargo de diretor da revista o pastor Johannes H. Rottmann.

De janeiro de 1940 a maio e junho de 1954 o público alvo da revista eram os pastores e professores do Sínodo. A partir da edição de julho e agosto de 1954 a revista passa a ter o foco exclusivamente teológico, tendo como público alvo somente os pastores, como pode ser visto na figura abaixo.

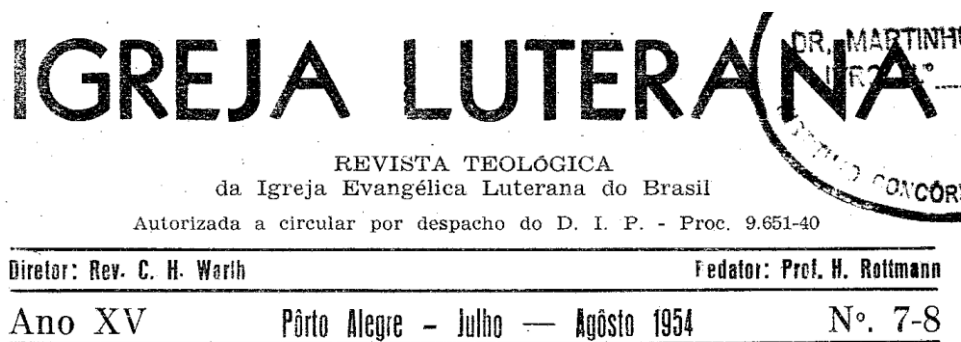


Figura 3 - Cabeçalho da Revista Igreja Luterana de Julho – Agosto de 1954
Fonte: IGREJA Luterana, jul./ago. 1954.

Como já mencionado, a revista tinha como foco instrumentalizar os pastores e professores da instituição em suas atividades. A exceção acontece durante as edições de abril a dezembro de 1942. Neste período há artigos com títulos diferentes, que não aparecem em outros anos, como por exemplo: “Notícias das igrejas” e “Relatório financeiro do Sínodo”, que tinham como público-alvo todo o Sínodo. Isso se deve ao fato de que as duas revistas teológicas: *Kirchenblatt* e O

Luterano não puderam circular neste período. A partir da edição de abril de 1942 até a edição de dezembro de 1942 não aparece a frase: “Revista técnica para pastores e professores da Igreja Luterana”. Durante este período a revista Igreja Luterana era distribuída também aos assinantes do *Kirchenblatt*.

Na edição de janeiro de 1943 a revista volta a ter o seu público-alvo original, tendo a seguinte nota: “Entra o nosso periódico numa nova fase de vida. Por resolução da Convenção Sinodal, reunida em Porto Alegre, de 24 a 31 de janeiro, voltará a servir novamente aos pastores e professores da nossa igreja” (GOERL, 1943b, p. 1).

Durante o período de abril a dezembro de 1942 a revista passou a ser editada para todo Sínodo, mas continuou tendo artigos com o foco de capacitação aos pastores e professores, por isto estas edições da revista também foram analisadas nesta pesquisa.

E para que esta capacitação se tornasse eficiente era necessário que a linguagem e, principalmente, o idioma fosse direcionado em atender a demanda dos leitores. Por esta razão, pode-se perceber que a revista contém artigos em português, espanhol e alemão.

As edições de janeiro a junho de 1940 contêm artigos em língua alemã. Após este período, a revista não contou mais com artigos em alemão até a edição de março e abril de 1948, onde novamente são retomados. Isto se deve ao fato da proibição da publicação em língua alemã, diante da campanha de nacionalização.

Os artigos em espanhol aparecem de janeiro a maio de 1940. São subsídios para os pastores elaborarem os seus sermões. Após este período não se tem mais publicações em espanhol. A que se deve este fato? É possível que a revista tinha como público-alvo leitores de língua espanhola e talvez por não atingir satisfatoriamente esta meta, deixou de contar com artigos nesta língua.

A proposta da revista é de que ela tivesse uma edição mensal. Mas há várias edições de 1940 a 1954 onde uma revista foi editada para dois ou mais meses. Isso já acontece no ano de 1940, onde há dez edições da revista.

Abaixo segue uma tabela com a listagem de revistas Igreja Luterana pesquisadas e quais as revistas que não foram encontradas no período de janeiro de 1940 a junho de 1954.

Tabela 2 – Levantamento das publicações da revista Igreja Luterana de janeiro de 1940 a junho de 1954, especificação das edições encontradas, total de edições encontradas e não encontradas.

Ano da Revista	Edições encontradas	Total de edições encontradas	Edições não encontradas
1940	Janeiro / Fevereiro / Março / Abril / Maio / Junho / Julho e agosto / Setembro / Outubro e novembro / Dezembro	10	-
1941	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	6	-
1942	Março / Abril / Maio / Junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro / Dezembro	8	Janeiro e fevereiro
1943	Janeiro / Fevereiro / Março / Abril / Maio / Junho / Julho / Agosto / Setembro / Outubro / Novembro / Dezembro	12	-
1944	Janeiro e fevereiro / Março / Abril / Maio / Junho / Julho / Agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	9	-
1945	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro e outubro	5	Novembro e dezembro
1946	Janeiro / Fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	7	-
1947	Janeiro e fevereiro / Março / Abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro a dezembro	6	-
1948	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio a agosto / Setembro a dezembro	4	-
1949	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	6	-
1950	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	6	-
1951	Janeiro e fevereiro / Março e abril / Maio e junho / Julho a setembro / Outubro a dezembro	5	-
1952	Janeiro a março / Abril a junho / Julho e agosto / Setembro e outubro / Novembro e dezembro	5	-
1953	Janeiro a março / Abril e junho / Julho a setembro / Outubro a dezembro	4	-
1954	Janeiro a março / Abril a junho	2	-

Total

95

4

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, com base nas revistas Igreja Luterana pesquisadas de Janeiro de 1940 a junho de 1954.

Esta tabela apresenta de forma detalhada quais as edições que foram mensais, bimensais, trimestrais e até um caso, o de setembro a dezembro de 1947, onde uma revista foi editada para quatro meses do ano.

Somente referente a quatro meses deste período não foram encontradas as revistas. Não se pode afirmar se foram quatro edições, visto que janeiro e fevereiro de 1942 e novembro e dezembro de 1945 podem ter sido edições bimensais. Foram realizadas buscas no site do Seminário Concórdia, na biblioteca do Seminário Concórdia – faculdade de teologia da IELB e no Instituto Histórico da IELB, mas estas revistas não foram encontradas.

Sobre a edição de janeiro e fevereiro de 1942 há uma nota na própria revista, edição de janeiro e fevereiro de 1944, quando Goerl escreve aos leitores para que se alguém quiser ter a coleção completa da revista poderia solicitar, com exceção da edição mencionada. Diz a nota: “Se faltar um exemplar da Igreja Luterana na coleção de um irmão, queira solicitá-lo, pois de 1940 para cá temos coleções completas, com exceção de Janeiro e Fevereiro de 1942, que não existem” (GOERL, 1944c, p. 32).

Nesta nota temos a afirmação que as edições de janeiro e fevereiro de 1942 não existem, o que isto significaria? A edição de março de 1942 é a edição de número 3 daquele ano, isto nos leva a entender que as edições mencionadas existiram, mas que por alguma razão, talvez em razão da nacionalização do ensino, foram censuradas e talvez tiradas ou nem entraram em circulação.

Já sobre a edição de novembro e dezembro de 1945 não há até o momento informações e não se pode afirmar com certeza de que esta edição foi impressa. Foram realizadas buscas na biblioteca do Seminário Concórdia e no Instituto Histórico da IELB, mas estas edições não foram encontradas. Das revistas encontradas, descreveu-se qual era a sua composição, quem eram os seus principais escritores para assim identificar o currículo das escolas paroquiais e também a sua ênfase doutrinária, principalmente no ensino do Catecismo Menor de Lutero.

3.4.1 A revista e o seu conteúdo

Ao analisar a revista quanto ao seu conteúdo, já na sua primeira edição, o primeiro artigo, que é assinado por C. H. Warth, fala sobre o propósito da revista, onde ele destaca que esta revista serviria para capacitar pastores e professores para o seu ofício. Ele lembra que várias profissões tinham suas revistas técnicas e, agora, esta serviria para os pastores e professores. Já neste primeiro artigo, pode-se perceber a preocupação com que os professores fossem bem capacitados para ensinarem os preceitos religiosos do Sínodo. Diz Warth (1940, p. 2): “O nosso periódico deve contribuir para ficarmos sempre mais aptos em nosso ofício de anunciar a justificação de um pobre pecador unicamente pela graça, por Cristo”. Também fala que o mais importante não deve estar ligado ao bem-estar dos alunos, mas que estes estejam espiritualmente bem preparados (WARTH, 1940, p. 1).

Aqui se observa que o objetivo do Sínodo era enfatizar o cuidado com a vida espiritual mais do que com o bem físico dos alunos. Havia maior preocupação no sentido de uma criação/manutenção de um campo religioso próprio do que com o ensino como um todo. Percebe-se já uma indicação que o campo religioso se sobrepõe ao campo escolar.

O campo religioso tem por função específica satisfazer um tipo particular de interesse, isto é, o interesse religioso que leva os leigos a esperar de certas categorias de agentes que realizem ‘ações mágicas’ ou ‘religiosas’, ações fundamentalmente ‘mundanas’ e práticas, realizadas ‘a fim de que tudo corra bem para ti e para que vivas muito tempo na terra’, como diz Weber (BOURDIEU, 2005, p. 82-84).

Bourdieu nos lembra que o campo religioso fazia com que os leigos compreendessem que eles deveriam buscar o conhecimento, principalmente religioso, com quem os detinha, no caso os professores e pastores, e que estes teriam até um certo poder a que os alunos deveriam ser submissos, usando para justificar esta atitude com o conteúdo do quarto mandamento, aqui citada por Weber, para que tudo corra bem para ti e vivas muito tempo sobre a terra. No caso das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri este campo religioso era mais forte que o escolar, pois o intuito de preparar os alunos doutrinaria e biblicamente se sobrepunha as demais demandas escolares.

Isto pode ser percebido na afirmação de Warth (1979, p. 195) ao se referir a missão das escolas paroquiais: “Uma educação verdadeiramente cristã consiste em que as crianças conheçam o seu Salvador e saibam como ficar salvos eternamente.

Devem, entretanto, ter também outros conhecimentos para que possam ser bons cidadãos”.

Há, por parte do Sínodo de Missouri a intencionalidade de a partir da escola paroquial formar fiéis (membros) das congregações pertencentes a própria instituição religiosa. Neste sentido Warth (1979, p. 195) afirma: “A escola paroquial em nossa igreja se revelou como uma grande bênção para o bem e o desenvolvimento de nossa igreja. As congregações que mantêm escolas paroquiais, geralmente são as melhores congregações”.

Esta intencionalidade também pode ser percebida ao se analisar o conteúdo da revista Igreja Luterana. Quer-se apresentar o conteúdo da revista, não com o objetivo de aprofundar os artigos contidos nela, mas com vistas a compreender quais eram as principais disciplinas da escola paroquial e quais eram as ênfases dadas aos professores quanto ao ensino em geral, e de forma mais específica, o Catecismo Menor de Lutero.

O primeiro artigo de abertura das diferentes edições da revista Igreja Luterana, em sua grande maioria, era um sermão, as vezes com este título e outras vezes com um título sugerido pelo autor, a partir de um texto bíblico escolhido por ele. Sermão é o mesmo que homilia ou prédica, como é denominado em outras religiões. É uma reflexão a partir de um tema ou texto bíblico. Várias reflexões eram baseadas em temas que para o Sínodo pareciam ser essenciais, como por exemplo: Páscoa, Natal, Pentecostes, Reforma Luterana, Sermões de casamento, Alocução fúnebre, Arrependimento. Isso também poderia ser usado por um professor que tivesse que em algum momento assumir as tarefas de um pastor, caso houvesse a falta deste.

Há algumas exceções, onde o sermão não aparece como primeiro artigo, ou mesmo não aparece na revista. São poucos os casos. Por exemplo, na edição de junho de 1943 o sermão não é o primeiro artigo. O primeiro é das “Doutrinas Fundamentais” de Miller e neste ponto aborda a Santa Ceia. Talvez por se tratar de um assunto muito importante para o Sínodo, preparando desta forma os professores e pastores para abordagem do assunto. Outra exceção é a edição de julho de 1943 onde não há sermão. O primeiro artigo trata dos aspectos históricos que diferenciam o Sínodo de Missouri de outros Sínodos luteranos presentes nos Estados Unidos.

É perceptível que o primeiro artigo da revista tinha um cunho teológico doutrinário, com o objetivo de apresentar aos pastores e professores um *habitus*

próprio do luteranismo ligado ao Sínodo de Missouri.

Neste sentido Chartier (1996, p. 96) nos ajuda a compreender que na publicação de um texto há uma intencionalidade, um protocolo de leitura definido pelo autor que quer levar o leitor a uma correta interpretação do que este publicou ou inferir o propósito não somente do texto, mas da sua disposição dentro da publicação como um todo:

Com efeito, podemos definir como relevante à produção de texto as senhas, explícitas ou implícitas, que um autor inscreve em sua obra a fim de produzir uma leitura correta dela, ou seja, aquela que estará de acordo com sua intenção. Essas instruções, dirigidas claramente ou impostas inconscientemente ao leitor, visam a definir o que deve ser uma relação correta com o texto e impor seu sentido.

Qual a intencionalidade de apresentar como primeiro artigo da revista um artigo de cunho teológico? Fica evidente, a partir do conceito de Chartier, que existe uma intencionalidade nesta lógica de edição da revista, apresentando desta forma o que pode ser visto na revista e também nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri, a formação cristã dos alunos e o preparo dos professores e pastores para esta tarefa.

Assim também ao analisar o conteúdo como um todo da revista pode-se perceber também esta forte ênfase na apologia ao Sínodo e na ênfase do preparo teológico doutrinário de professores e pastores.

Além das indicações de leitura e estudo teológicas, há na revista sugestões de ensino das mais variadas disciplinas onde em grande parte também há a orientação de que se faça uma relação com a questão bíblica, doutrinária ou ainda a história do Sínodo. Veja-se o exemplo de como conciliar o ensino da geografia e da história e o incentivo para que o aluno compreenda e faça a relação com a história da igreja:

É muito proveitoso contar de missões estrangeiras, e combinar estas lições com o ensino de geografia ou história universal, porque os alunos adquirem desta maneira cada vez mais conhecimento dos povos, dos países e dos costumes de seus habitantes; chegam a conhecer, com que dificuldades têm de lutar os missionários, mas também ouvem das conquistas vitoriosas do Evangelho. O proveito de tais lições é duplo: uma vez aprendem a geografia destes países, ouvem de povos e costumes estranhos, e por outra ganham interesse e amor pelo trabalho na seara do Senhor. Na medida em que a escola educa para Cristo, a igreja terá bons missionários à sua disposição. Também não devemos nos esquecer da missão na nossa Pátria. Durante as horas de geografia pode-se mencionar todos os Estados, nos quais a nossa igreja tem obreiros, e na geografia do Estado indique-se os municípios, as vilas e as povoações, onde temos representantes do nosso sínodo. A história eclesiástica em grande parte é história de missão (WINTERLE, 1940, p.72).

É notável que até mesmo no ensino da geografia e história se tinha como intuito final, levar os alunos que já são membros da igreja a continuarem sendo, e aos que ainda não fossem incentivá-los para que pudessem fazer parte desta instituição religiosa.

É bem clara esta necessidade do ensino das questões religiosas na escola e, também que os professores falassem com os pais para que estes enviassem os seus filhos à escola, fazendo com que as crianças pudessem ter acesso ao ensino religioso.

Cada escola, elementar emprega, por menos, duas e meia hora para o ensino de aritmética. A tua escola paroquial dedica tanto tempo ao ensino religioso? E tu, ó pai, que não mandas o teu filho a uma escola, religiosa, estás lhe oferecendo uma instrução religiosa como recebe na aritmética? Aritmética serve para ganhar os meios da vida aqui no mundo; religião, nos prepara, para a eternidade. Qual dos dois tem mais valor? Será possível que o conhecimento do caminho para a vida celestial tenha menos importância do que a habilidade de resolver problemas aritméticos? (SCHELP, 1942).

Há nos artigos da revista Igreja Luterana, implícita ou explicitamente, a ênfase nas questões espirituais mais do que no ensino das outras disciplinas. O objetivo era mostrar aos professores, formados ou leigos, de que a maior necessidade era educar os alunos para a vida eterna, fazendo também com que esta fosse a forma de propagandear aos pais de que a escola seria como uma extensão do trabalho da igreja.

É importante destacar que para se dar este aporte teológico quem teria por parte do Sínodo a autorização e o respaldo para tanto seriam aqueles que tivessem uma formação acadêmica ou mesmo uma função de direção dentro do Sínodo. Desta forma, pode-se perceber que a maioria dos artigos escritos na revista Igreja Luterana foi redigido pelos professores do Seminário Concórdia, que detinham a autoridade de realização de formação de pastores e professores e também por docentes e párocos que tinham uma formação que os autorizava a falar em nome do Sínodo. Bourdieu nos ajuda nesta compreensão dizendo que há pessoas que detêm um poder ou capital simbólico, que não falam (escrevem) por si mesmo, mas com o poder conferido por outrem.

O verdadeiro princípio da magia dos enunciados performativos reside no mistério do ministério, isto é, na delegação ao cabo da qual um agente singular (rei, sacerdote, porta-voz) recebe o mandato para falar e agir em nome do grupo, assim constituído nele e por ele, tal princípio encontra-se, mais precisamente, nas condições sociais da *instituição* do ministério que constitui o mandatário legítimo como sendo capaz de agir através das

palavras sobre o mundo social pelo fato de instituí-lo enquanto *médium* entre o grupo e ele mesmo; isso ocorre, entre outras coisas, ao municiá-lo com signos e insígnias destinado a lembrar o fato de que ele não age em seu nome pessoal e de sua própria autoridade (BOURDIEU, 2008, p.63).

Esta autoridade ou poder conferido fica claro quando se analisa quem são os principais autores da revista Igreja Luterana, que serão mencionados no tópico a seguir.

3.4.2 Principais autores da Revista Igreja Luterana

Como já foi mencionado, os escritores da revista eram professores do Seminário Concórdia, pastores que atuavam em congregações no Brasil, professores paroquiais e também havia artigos traduzidos de pastores ou professores do Sínodo de Missouri dos Estados Unidos e ainda havia alguns artigos da revista do Ensino.

Quer-se destacar os principais autores, não numa análise qualitativa, mas levando-se em conta a quantidade de artigos publicados durante o período de janeiro de 1940 a junho de 1954. Entre os que mais escreveram neste período, destacam-se sete autores: Paul Schelp, Otto Goerl, Octacílio Schüller, Theodor Reuter, Werner Karl Wadewitz, Johannes Rottmann e Walter Kunstmann.

Todos estes autores têm artigos que falam direta ou indiretamente sobre as escolas paroquiais e a importância do ensino doutrinário, também presente no Catecismo.

Paul Schelp, foi professor do Seminário Concórdia em Porto Alegre dos anos de 1920 a 1969, também foi redator da Revista Igreja Luterana dos anos de 1940 a 1942. Nasceu em 20 de setembro de 1895 nos Estados Unidos e formou-se pastor em 1919 também nos Estados Unidos. Também foi da diretoria nacional da igreja no Brasil de 1920 a 1927 (WARTH, 1979, p. 276, 277).

Ele escreve artigos em português e em alemão. Entre os artigos escritos por ele, temos notícias das igrejas e das escolas, sobre o ensino religioso nas escolas públicas, artigos teológicos e doutrinários e sobre o futuro das escolas paroquiais, entre outros.

Otto A. Goerl está também entre os que mais escrevem para a revista no período. Não foi realizada uma contagem detalhada da quantidade de artigos escritos por cada autor durante o período de pesquisa da revista, mas

provavelmente o maior escritor do período de 1940 a 1954 tenha sido ele. Alguns dos artigos que ele escreve contaram com os seguintes títulos: “Sermões”, “Subsídios para a aula de geografia”, “O ensino do Catecismo”, “Ponto final na confusão ortográfica”, “O cargo de professor paroquial em relação ao santo ministério”, “A leitura bíblica na escola”, entre outros. Percebe-se que a quantidade de assuntos abordados por ele é vasta.

Ele escreve sobre vários temas, entre eles está o ensino de geografia, a importância do professor paroquial para o trabalho da igreja e, também diretamente sobre o ensino do Catecismo Menor de Lutero, foco desta pesquisa.

É oportuno lembrar que Otto A. Goerl, nascido em Jaguari, Rio Grande do Sul, é pastor formado em 1925 em Porto Alegre. Autor de livros didáticos e homiléticos, de leitura, aritmética, religião e púlpito. Foi redator da revista teológica Igreja Luterana e Lar Cristão. Professor do Seminário Concórdia de Porto Alegre desde 1940 e continuava atuando como professor no ano de 1979²². Diretor do Seminário Concórdia de 1950 a 1960. Membro da comissão de publicações (WARTH, 1979, p. 284).

Assim como Goerl, Octacílio Schüller também é nascido no Brasil. Natural de Dois Irmãos – RS, formou-se pastor no ano de 1921 em Porto Alegre. Licenciado em farmacologia em 1935, bacharel em filosofia em 1949 e bacharel em jurisprudência em 1950. Atuou como pastor em Clemente Argolo de 1921 a 1923, em Lagoa Vermelha de 1923 a 1928, em Santo Ângelo de 1928 a 1930. Ficou fora do ministério de 1930 a 1940 e foi professor do Seminário Concórdia de 1940 a 1968 (WARTH, 1979, p. 280).

Os seus artigos são de cunho teológico, com destaque para sermões, estudos sobre a história da igreja, reflexões sobre o ensino da Igreja Católica Romana e ensaios catequéticos, elaborados na forma de perguntas e respostas, que seriam uma forma do professor poder ensinar aos seus alunos o Catecismo.

Cabe destacar que Schelp, Goerl e Schüller foram professores do Seminário Concórdia, faculdade de teologia da igreja, durante todo o período de 1940 a 1954. Goerl e Schüller começam a sua docência no Seminário no ano de 1940. Algo que pode ter influenciado o Sínodo na atitude de nomeá-los como professores do Seminário Concórdia em 1940 é de que os dois são nascidos no Brasil e isto era

²² Data da publicação de Warth (1979).

importante no momento em que os descendentes de alemães teriam dificuldades de atuar como professores.

Outro autor que possui diversos artigos na revista é um co-editor da mesma, Theodor F. Reuter. Ele escreve artigos doutrinários, música, matemática e ensino do Catecismo.

Theodor F. Reuter, nasceu em Crimmitschau, Alemanha, em 1908. Formou-se pastor na Alemanha em 1932. Foi estatístico da igreja de 1946-1950. Membro da comissão litúrgica e de música. Colaborador na compilação do Hinário Luterano. Co-redator dos periódicos *Kirchenblatt* e da Igreja Luterana. Foi pastor em Bandeirinha – RS de 1932 a 1933; em Picada Cruz – RS de 1933 a 1935; em Solidez – RS no ano de 1936; Linha Pratos, Alecrim – RS de 1938 a 1943; Esteve nas mãos da polícia política de 1943 a 1944. Warth não explica o motivo pelo qual ele esteve nas mãos da polícia, mas é provável que a sua nacionalidade tenha tido influência neste ocorrido. Foi pastor em São Leopoldo de 1945 a 1948 e redator literário na Casa Publicadora Concórdia de 1948 a 1951. Depois disto se aposentou e voltou a morar na Alemanha (WARTH, 1979, p. 288).

Além de Reuter, também há Werner Karl Wadewitz, que escreve artigos sobre a música na igreja e na escola. Além disto, Wadewitz também escreve artigos sobre liturgia, sermões, estudos bíblicos, entre outros. Trata-se de um pastor, nascido em 1912 na Alemanha, formado em 1937 nos Estados Unidos. Atuou como pastor em Porto Alegre de 1937 a 1947 e como professor no Seminário Concórdia em Porto Alegre de 1948 a 1958. Depois deste período voltou aos Estados Unidos. (WARTH, 1979, p. 292).

Entre os principais autores cabe destacar ainda Johannes Rottmann. Este é o autor que mais escreve artigos em língua alemã no período de 1940 a 1954. Também escreve alguns poucos artigos em língua portuguesa. Suas publicações são intensificadas a partir do ano de 1947, quando a revista Igreja Luterana retoma as publicações em língua alemã.

Johannes Rottmann nasceu em 29 de janeiro de 1909 em Herford, Alemanha. Formou-se pastor nos Estados Unidos no ano de 1934. Foi redator da revista Igreja Luterana e do *Kirchenblatt*. Autor de diversos devocionários e livros de pregações em idioma alemão. Pastor em Cruz Machado – PR de 1934 a 1947, depois disto também atuou como pastor em São Leopoldo – RS, de 1948 a 1951 e exerceu a docência no curso teológico do Seminário Concórdia a partir de 1952 (WARTH,

1979, p. 291).

Os artigos de Rottmann na revista Igreja Luterana são estudos bíblico-teológicos e sobre história da igreja. Os artigos têm como objetivo capacitar doutrinariamente os pastores e professores da igreja.

Entre os principais autores do período também tem-se Walter Kunstmann. Nascido em 01 de julho de 1905 em Crimmitschau na Alemanha. Formou-se pastor em 1926 na Alemanha. Doutor em filosofia pela Universidade de Leipzig na Alemanha em 1930. Atuou como pastor auxiliar na Alemanha de 1926 a 1930, depois disto trabalhou como pastor auxiliar e depois efetivo da Congregação Cristo de Porto Alegre de 1942 a 1959. Foi redator do *Kirchenblatt* de 1961 a 1973 e co-redator da revista Igreja Luterana. Autor de diversos livros. Atuou simultaneamente como pastor da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri no Brasil e diretor do colégio Concórdia de Porto Alegre desde 1945 e depois tornou-se professor de teologia no Seminário Concórdia em Porto Alegre a partir de 1959, lecionando exegese do Antigo Testamento. Também foi professor no Seminário de Oberursel, Alemanha em 1969 (WARTH, 1979, p. 300, 301).

Os artigos de Kunstmann em sua maioria são estudos bíblicos baseados no Antigo Testamento. A maioria de seus artigos é em português, mas também escreve em língua alemã.

Um de seus artigos apresenta um programa das disciplinas das escolas paroquiais. Neste artigo aborda-se a importância de se manter uma uniformidade do currículo para que os alunos tivessem um bom aproveitamento e para os que eventualmente tivessem que mudar de escola pudessem dar continuidade aos seus estudos. Neste artigo, o autor cita o exemplo de uma professora do primeiro ano e ele descreve que aqui não são mencionadas as disciplinas dadas por professores especializados que eram religião, canto orfeônico e educação física. As outras disciplinas, que eram dadas pela professora da turma eram língua portuguesa, caligrafia, desenho, aulas de ginástica, trabalhos manuais (aqui são destacados os trabalhos que deveriam ser feitos para a páscoa, dia das mães e fim do ano), estudos gerais, civismo e aritmética (KUNSTMANN, 1951).

Além destes que mais escreveram para a revista, temos aqueles que tiveram suas produções com um foco especial sobre o ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero. Abordou-se estes autores no próximo tópico.

3.4.3 Autores de artigos sobre o ensino do Catecismo Menor de Lutero

Este tópico parte de uma análise qualitativa, destacando os autores que se referem ao ensino do Catecismo Menor, independente da quantidade de artigos escritos na revista Igreja Luterana.

Além dos autores citados no tópico anterior, temos os seguintes escritores que abordam a temática do Catecismo e do seu ensino: Frederico Strelow, Arlindo Weber, Paulo Fietz, Léo Winterle, Evaldo Elicker, Elmer Reimnitz, Arnold Schneider, Carlos Warth, Jorge Miller e Geoge Müller.

Cabe destacar que entre estes escritores temos professores paroquiais e também pastores do Sínodo de Missouri. Todos estes possuíam formação, seja como professores ou pastores da igreja ligada ao Sínodo de Missouri.

Frederico Strelow, Arlindo Weber, Paulo Fietz e Léo Winterle eram professores formados pelo próprio Seminário Concórdia de Porto Alegre e estes além de terem conhecimento sobre a área teórica, também poderiam aplicar suas recomendações em seu ambiente de trabalho.

Frederico Strelow formou-se professor paroquial em Porto Alegre no ano de 1912. Atuou na docência em Morro Pelado - RS de 1913 a 1915, em Rolante - RS de 1916 a 1922, em Araricá – RS de 1923 a 1928, e em Porto Alegre de 1929 a 1946. Faleceu em 3 de julho de 1946 em Porto Alegre (WARTH, 1979, p. 333).

Ele escreveu sobre gramática e redação e, também descreve um programa de aprendizado do Catecismo, distribuído em seis anos letivos.

Arlindo Weber formou-se professor no ano de 1939. Atuou neste ofício em Ajuricaba – RS do ano de 1940 a 1944, em Ijuí de 1945 a 1961, em Santa Rosa no ano de 1962 e, em Novo Hamburgo a partir de 1963. Aposentou-se em Novo Hamburgo (WARTH, 1979, p. 338).

Weber descreve orientações de como o professor deveria atuar em sala de aula. Entre os artigos por ele descritos temos os seguintes títulos: “A obra da missão entre os alunos não pertencentes à nossa igreja”; “Cumpre o teu ministério (referindo-se ao professor como alguém chamado por Deus para este ofício)”; “O que deve induzir um professor a demonstrar amor e zelo no cumprimento do seu ofício”; “O amor recíproco e o “Temperamento do professor”.

Paulo Fietz formou-se professor no ano de 1945 em Porto Alegre. Trabalhou como professor em Porto Alegre dos anos 1946 a 1952. Declinou do magistério por

doença. (WARTH, 1979, p. 339).

Entre seus artigos temos o assunto de como realizar uma redação, fala sobre a importância de Pestalozzi para a educação e como Lutero visava tornar atraente e interessante o ensino do Catecismo.

Léo Winterle também pode ser mencionado aqui, pois sua primeira formação foi a de professor. Formou-se professor em 1928 e posteriormente, no ano de 1944 formou-se pastor. Seus estudos aconteceram em Porto Alegre, no Seminário Concórdia. Atuou como professor em Sertão, Mata – RS, no ano de 1929, depois em Dois Irmãos de 1930 a 1931, também em Ararica, Sapiranga – RS de 1932 a 1942. Ainda também trabalhou como professor em Novo Hamburgo no ano de 1943 e no curso teológico no Seminário Concórdia em 1944. Depois disto veio a exercer a atividade de pastor em Triunfo, Pelotas, de 1945 a 1950. E posteriormente retornou à docência em Santa Cruz do Sul, dos anos de 1950 a 1973 (WARTH, 1979, p. 300).

Há dois artigos de Léo Winterle na revista Igreja Luterana que merecem destaque: “O professor como missionário”, onde o autor destaca que o professor tinha a função de cristianizar os alunos, levando-os a crer na palavra de Deus e outro artigo são perguntas e respostas sobre a páscoa, um questionário elaborado pelo professor, para que os alunos decorassem e recitassem na ocasião da comemoração da páscoa. Este último artigo vem com uma nota do professor e pastor Paul Schelp: “Ao nosso parecer a catequese do Prof. L. Winterle serve bem para festejar o dia de Páscoa com os alunos na escola ou perante a comunidade toda. — P. S”. (SCHELP, 1940b, p. 173).

Aqui se pode perceber o que Bourdieu nos lembra sobre o capital simbólico, de um professor do Seminário, que nesta ocasião representa a autoridade conferida a ele pelo Sínodo, que respalda um artigo de um professor paroquial, que também tem um capital simbólico, mas mais limitado a sua área de atuação.

Pode-se perceber que estes quatro autores: Strelow, Weber, Fietz e Winterle tiveram seus escritos voltados para a realidade escolar, visto que este era o seu trabalho diário. Já os outros autores falam do ensino do Catecismo Menor e das outras atividades dos professores, mas também escrevem sobre a realidade das congregações, visto serem eles pastores.

Evaldo Elicker foi um destes. Nascido em Roca Sales e formado pastor em Porto Alegre no ano de 1924. Trabalhou em São Pedro, interior de Pelotas de 1925 a 1932, também em Porto Alegre de 1932 a 1937, e em Vila Progresso, Santa Cruz

do Sul de 1937 a 1968. Aposentou-se em 1968 (WARTH, 1979, p. 282).

Tem dois artigos importantes na compreensão do ensino do Catecismo Menor, são eles: “Principais doutrinas cristãs” (com dois artigos, um em janeiro e fevereiro de 1941 e depois em março e abril de 1941) e “A igreja luterana e a doutrina da justificação”. Estes dois títulos são artigos doutrinários que têm como base o Catecismo.

Também escreve para revista, Elmer Reimnitz, pastor formado em Porto Alegre em 1942. Natural de Toropi – RS. Iniciou os estudos teológicos nos Estados Unidos e os concluiu em Porto Alegre. Trabalhou no ministério pastoral em Vila Machado, Tucunduva – RS de 1943 a 1954, em São Leopoldo de 1954 a 1958. Foi presidente da IELB de 1966 a 1974 (WARTH, 1979, p. 297).

Dos artigos relevantes para o ensino do Catecismo está o artigo: “As fontes de energia do Sínodo de Missouri”. Neste há o destaque para a escola paroquial e o uso do Catecismo.

Arnold W. Schneider também escreve um artigo falando sobre a necessidade da igreja e principalmente das escolas no ensino bíblico doutrinário. O artigo tem como título: “O Alvo e a Finalidade do Sínodo de Missouri”.

Schneider é nascido em Lenzburg, Illinois, Estados Unidos. Formou-se pastor nos Estados Unidos em 1938. Ficou fora do ministério para conseguir permanência no Brasil de 1938 a 1939. Foi pastor em Ijuí de 1939 a 1957 e pastor em São Leopoldo de 1957 a 1963. Foi presidente do departamento de missão da IELB de 1951 a 1956, da qual também se tornou presidente dos anos de 1957 a 1963. Depois disto voltou aos Estados Unidos e foi pastor em Niagara, Falls, Nova York, Estados Unidos (WARTH, 1979, p. 293).

Um dos autores que não pode ser esquecido nestes que mencionam o ensino do Catecismo é Carlos Warth. Ele escreve o primeiro artigo da revista em janeiro de 1940 falando sobre o propósito da revista que era fornecer subsídios para professores e pastores do Sínodo em suas atividades. Com exceção do primeiro número da revista, foi o diretor da revista Igreja Luterana de 1940 a 1954. Ele permanece como diretor da revista até setembro e outubro de 1954.

Warth nasceu em Sertão, Mata - RS. Formou-se pastor em Porto Alegre no ano de 1921. Diretor interino do Seminário Concórdia em 1939, diretor de revistas da IELB durante muitos anos e permanente colaborador do *Kirchenblatt* e *Lutherkalender*, também secretário geral da *Walther-Liga* (liga de jovens luteranos

do Brasil) de 1927 a 1939. Autor de diversos resumos históricos e do Livro Histórico da Igreja (Crônicas da Igreja). Pastor em Moreira de 1921 a 1932 e pastor em Novo Hamburgo de 1932 a 1964 (WARTH, 1979, p. 280).

Ainda entre aqueles que escrevem orientações sobre o ensino do Catecismo são mencionados dois pastores com nomes muito semelhantes, que até dificultam a diferenciação entre os artigos por eles escritos. São eles: Jorge L. Miller e George J. Müller. Num primeiro momento parecia tratar-se da mesma pessoa, mas em buscas junto aos pastores formados pelo Sínodo de Missouri encontraram-se estes dois. Warth descreve que Jorge L. Miller nasceu em 12 de julho de 1910 em Ijuí – RS. Pastor formado em 1934 nos Estados Unidos. Atuou como pastor em Maquiné, Osório - RS de 1934 a 1939, e em Porto Alegre de 1939 a 1952 na Congregação Concórdia. Foi secretário da IELB de 1944 a 1947, quando voltou aos Estados Unidos, onde se aposentou (WARTH, 1979, p. 291).

Já George J. Müller nasceu em 08 de março de 1911 em Woerth, Alsácia, França. Formado pastor em 1937 nos Estados Unidos. Trabalhou como professor no Seminário Concórdia de Porto Alegre em 1937 e 1938, também atuou como pastor em Alto Rolante de 1938 a 1948, e em Porto Alegre de 1949-1960. Foi presidente do conselho administrativo do Seminário Concórdia de Porto Alegre e redator da revista Pequeno Luterano. Depois de 1960 voltou aos Estados Unidos e ainda atuou como pastor em St. Louis, Estados Unidos (WARTH, 1979, p. 292).

A dificuldade de discernir entre os artigos escritos por estes dois autores está no fato que vários artigos estão assinados por G. Miller. Isto poderia indicar qualquer um dos dois pastores. Há artigos que estão claramente definidos, mas outros que tem seu seguimento em uma revista posterior nem apresentam o nome do autor. Tirando esta dificuldade, é possível afirmar que estes autores escrevem artigos muito importantes na temática do Catecismo, como: “Doutrinas fundamentais” e “Conhececi a nossa doutrina”.

Dentro de todos os autores citados que escrevem sobre a importância do ensino do Catecismo e como ele deveria ser ensinado, pode-se notar que eram pastores ou professores do Sínodo de Missouri. Eram eles que determinavam o que e como deveria ser este ensino, tanto para professores com formação ou também para professores leigos.

Além destes autores e artigos, há ainda vários outros que aqui não foram mencionados, que escrevem e dentre eles, em alguns momentos a temática do

Catecismo e de seu ensino aparecem indiretamente.

Um autor recorrente é Alberto Brückmann, que trata, na maioria das vezes, sobre memorização e sobre a psicologia do aluno, e, dentro destas temáticas, aparece o ensino do Catecismo. A trajetória de Brückmann é diferente dos outros autores da revista Igreja Luterana. Ele foi contratado como professor antes mesmo de pertencer ao Sínodo. Mas, mesmo assim, a escrita dos seus artigos estava alinhada aos propósitos da instituição.

Alberto Brückmann, nascido em Gelsenkirchen na Alemanha em 03 de agosto de 1899, começou a sua docência na Argentina e entrando em contato com a igreja luterana foi contratado como professor em Quatro Irmãos, Erechim – RS e São Caetano, Arroio do Meio – RS de 1928 a 1931. Foi admitido por colóquio como professor da Igreja Luterana em 1932. Este era um processo pelo qual um professor, que não era da igreja, passava para se tornar então oficialmente professor do Sínodo. Depois disto atuou como professor em Tapes - RS de 1932 a 1939. Posteriormente atuou como professor e diácono em Moreira, Gramado – RS de 1940 a 1943. Após este período, formou-se pastor no ano de 1944 em Porto Alegre. Foi contratado para ser professor no curso teológico no Seminário Concórdia em Porto Alegre em 1944. Dos anos de 1945 a 1954 exerceu o pastorado em Santa Clara do Ingaí, Cruz Alta – RS e ainda em Quatro Irmãos – RS de 1955 a 1961 (WARTH, 1979, p. 300, 371).

Além dos autores citados, há vários outros que tratavam de temáticas diferentes, mas que continuavam alinhados com a proposta sinodal, de que cada escola fosse um lugar de formação cristã. Assim como havia as disciplinas de religião, algumas delas com o foco no estudo do Catecismo, outras disciplinas também faziam parte da realidade da escola paroquial: língua portuguesa (gramática, leitura e ortografia), matemática, educação física, música, geografia, história, moral e cívica. Em todas as edições da revista Igreja Luterana é notável a forte ênfase no ensino bíblico e doutrinário. E dentre este ensino doutrinário, há sempre o destaque para o ensino do Catecismo.

Desta forma é possível afirmar que as trajetórias de vida e de nacionalidade dos autores da revista Igreja Luterana são diversas. Há a geração daqueles que tiveram a sua formação pastoral na Alemanha e outros nos Estados Unidos, sendo estes a maioria. Estes foram enviados ao Brasil para iniciarem a formação de pastores e professores aqui. E também tem-se nas décadas de 1940 e 1950 uma

nova geração de pastores e professores que escrevem para a revista que tiveram a sua formação no Seminário Concórdia em Porto Alegre.

Para a revista escrevem professores e, também pastores que não tinham formação pedagógica, mas todos estes tinham um discurso alinhado com os propósitos doutrinários do Sínodo, pois possuíam um *habitus* internalizado e tinham o intuito de perpetuá-lo entre os professores e alunos da instituição.

É possível perceber que nos artigos que tratam do ensino do Catecismo, há textos sem orientação pedagógica, mas se observa a necessidade de uma rede coesa com o objetivo de doutrinar os alunos a partir do seu ensino, que para o Sínodo era de fundamental importância.

É notável que mesmo com diferentes especificidades na formação dos autores, estes podem ser vistos como intelectuais da área educacional e teológica que conseguiam se unir em torno da política doutrinária da igreja, repassando conteúdos formativos para pastores e professores em seus campos de atuação. E dentro destas características é possível destacar a forte ênfase nas recomendações de ensino do Catecismo.

3.4.4 O Catecismo Menor e a relevância do seu estudo nas escolas paroquiais

Para se compreender a forte ênfase no ensino do Catecismo Menor de Lutero é importante entender o que é um catecismo e como, dentro da revista, o seu ensino foi estimulado.

Os manuais de catecismo foram elaborados com o intuito de ensinar princípios religiosos. Estes também tinham como objetivo ser uma espécie de cânone para que tanto os catequistas (no caso da escola, seriam os professores), como catecúmenos (na escola, os alunos) tivessem uma certa uniformidade no seu ensino-aprendizagem. Havia uma intencionalidade de quem produzia o catecismo, produzir nos catecúmenos um *habitus* próprio daquele grupo e isto se mostrou bastante evidente entre os luteranos ligados ao Sínodo de Missouri no Brasil.

A importância que o Catecismo sempre ocupou no ensino luterano é destacado também na revista Igreja Luterana quando fala sobre o luteranismo nos Estados Unidos. Nesta revista é realizado um resumo histórico desde o início do Sínodo, no ano de 1818 e destaca que no ano de 1820 foi realizada uma assembleia onde muitos pastores não puderam se considerar luteranos porque não ensinavam

mais o catecismo, nem pregavam doutrinas luteranas e bíblicas (A UNIÃO Luterana, 1943).

A partir desta afirmação, pode-se perceber que para ser um pastor do Sínodo era necessário estar alinhado com o ensino do Catecismo. Pode-se dizer que estes pastores que não foram considerados luteranos não tinham o mesmo *habitus* requerido pelo Sínodo. Da mesma forma, a revista mostra esta mesma prerrogativa para os professores do Sínodo. Na revista de julho e agosto de 1945 o Sínodo anuncia um curso preparatório para os professores paroquiais. A pergunta é: Por que realizar este curso? Um dos pontos destacados é este: que não se daria subvenção financeira por parte do caixa missionário a professores ou professoras que não fossem capazes de ensinar o Catecismo suficientemente para que o aluno pudesse chegar ao conhecimento das verdades bíblicas (STRELOW, 1945).

Também é oportuna a lembrança de que muitos professores que atuavam nas escolas paroquiais não tiveram sua formação em um Seminário, eram professores leigos e o Sínodo tinha como intenção orientá-los para que ensinassem de maneira uniforme os objetivos propostos pela instituição, demonstrando a todos os alunos das escolas paroquiais a necessidade do estudo da religião, e dentro dele o estudo do Catecismo.

Dentro do ensino religioso, o Catecismo tinha o lugar de destaque. E se o professor que não ensinasse esta matéria de forma suficiente não era, de acordo com o Sínodo, nem digno de ser chamado de professor cristão (WINTERLE, 1940).

Portanto, para ser professor ou pastor na igreja e até receber a manutenção financeira para a sua profissão, era necessário saber ensinar o Catecismo e, desta forma, manter a unidade doutrinária e confessional do Sínodo.

Pode-se assim perceber a grande importância dada a este ensino. A religião ocupava o primeiro plano nas escolas paroquiais e dentro do estudo da religião, o destaque para o Catecismo. Assim nos diz Weiduschadt (2007, p. 182):

Observamos que a religião vinha em primeiro plano. As histórias bíblicas eram histórias resumidas da Bíblia, escritas numa linguagem mais acessível. Muitas destas histórias eram escritas em livros e eram ilustradas. O uso do catecismo também era frequente, mesmo as crianças tendo as aulas de ensino confirmatório fora do horário de aula, na escola era dada muita importância para este estudo.

Nos objetivos que o Sínodo tinha no Brasil, um deles era o da manutenção das escolas paroquiais e que nestas escolas se tivesse uma sólida instrução no Catecismo e na preparação para a admissão na Santa Ceia, o rito da Confirmação

(SCHNEIDER, 1947).

Elmer Reimnitz, ao escrever para a revista Igreja Luterana mostra a importância que o Catecismo tinha na vida escolar de um luterano e também após a saída da escola, na instrução de confirmandos. Ele diz:

Na escola paroquial as crianças durante todo o seu tempo escolar são instruídas nas verdades divinas. O catecismo do Dr. Martinho Lutero ocupa lugar de destaque. Já antes que o aluno o possa ler, ele começa a decorar os mandamentos, os versículos e demais trechos do catecismo, e durante os seus anos na escola ele aprende todo o catecismo de cor. Porém não somente de cor, ele também, aprende o verdadeiro sentido do catecismo [...] A criança que frequenta a escola paroquial ainda deve estudar durante um ou dois anos a doutrina cristã contida no catecismo. O pastor agora instrui os neófitos antes de os admitir à mesa do Senhor. Novamente eles passam toda a doutrina contida no catecismo. A doutrina bíblica é explicada outra vez e firmada ainda mais na mente do jovem luterano. (REIMNITZ, 1947, p. 14).

Assim, percebe-se a importância dada ao ensino do Catecismo. Dentro do luteranismo ligado ao Sínodo de Missouri umas das fortes ênfases foi a centralidade que a Bíblia ocupava neste ensino. Por isso o Catecismo sempre foi visto relacionado ao ensino bíblico. A seguir, quer-se abordar a relação que se dá entre o ensino do Catecismo e da Bíblia e como isto era demonstrado a partir da revista Igreja Luterana.

3.4.5 A relação entre Bíblia e Catecismo Menor

Assim, como já citado acima, é possível afirmar de que o ensino religioso sempre ocupou lugar de destaque e dentro deles o ensino do Catecismo. Este ensino do Catecismo foi visto pelo Sínodo como algo conectado ao ensino da Bíblia. Para o luteranismo do Sínodo de Missouri, a Bíblia sempre ocupou um ponto central em seu ensino e na visão da instituição, para que o ser humano encontrasse a salvação eterna era necessário de que ele se interessasse pelas partes principais da fé cristã, e isto conforme exposto no Catecismo (MUELLER, 1944).

Dentro da escola o aluno tinha uma grande ênfase no ensino religioso e este sempre era visto em uma conexão do estudo das Histórias Bíblicas e o do Catecismo. O primeiro era visto como base para o ensino do segundo. Goerl (1945c, p.22) afirma sobre esta relação: “O que esta (Catecismo) expõe em forma de definições e argumentos, a História (Bíblia) exemplifica e ilustra” (grifo nosso).

O Catecismo era visto como o livro que sistematizava as doutrinas bíblicas, fazendo com que o aluno pudesse desta forma, ter um estudo resumido dos

principais ensinamentos bíblicos. Também era uma forma de orientar os professores e alunos para uma interpretação que o Sínodo de Missouri considerava correta, formando um *habitus* característico.

Goerl (1943a, p. 9) afirma o seguinte ao se referir sobre a importância que tinha o Catecismo e da sua relação com a Bíblia:

O instrumento abençoado para a doutrinação das crianças na escola é o Catecismo Menor de Lutero. Em verdade, uma Bíblia leiga, como foi cognominada. Resume as partes principais, da fé cristã. Quando Lutero diz que os melhores e mais úteis professores são aqueles que sabem ensinar bem o catecismo, então exprime ele o alto conceito em que tem este livrinho.

O Catecismo era chamado de Bíblia leiga, pois era do entendimento sinodal que ele seria uma forma de se entender de uma maneira mais fácil o ensino bíblico, principalmente para aqueles que não tinham uma formação teológica. Mas também para estes, o seu ensino era recomendado e enfatizado.

Goerl (1945c, p. 27) afirma:

A Bíblia, lamentavelmente, não é muito lida nas escolas de hoje, ao passo que antigamente constituía, na maioria das escolas, o único livro de leitura após o aprendizado do: Abc. Temos o Catecismo e a História Bíblica, é verdade, o primeiro como condensação da parte didática da Bíblia e o segundo livro como seleção da parte histórica. Desta forma os alunos de fato estudam as Escrituras. Lutero, ao compor o pequeno Catecismo, visava particularmente esse fim de introduzir as crianças nos ensinamentos do Livro Sagrado, o que de outra forma não poderiam conseguir com igual proveito.

O estudo do Catecismo, na visão do Sínodo luterano, era estudar a própria Bíblia, que muitas vezes era conhecida a partir do ensino do mesmo.

O prefácio do próprio Catecismo editado pelo Sínodo no ano 2016, da 37ª edição destaca, que o texto nele contido, trata-se de um resumo da Bíblia.

O *Catecismo Menor* de Lutero é um resumo (pois há também o *Catecismo Maior*) dos principais ensinamentos da Bíblia com respeito à salvação da humanidade, que Deus preparou por seu Filho Jesus Cristo – um resumo tão magistral que até hoje não foi superado. Ele contém tudo o que um cristão precisa saber para sua salvação, de forma bem resumida, o que facilita a memorização. Por isso, o Catecismo é chamado de a Bíblia do Povo. (grifo do autor) (LUTERO, 2016, p. 7).

Estava claro, no entender do Sínodo, e isso se prolonga até os dias de hoje, que o Catecismo era um resumo do ensino bíblico. Nesta edição citada acima, do ano de 2016, também é a primeira que explica que o Catecismo publicado pelo Sínodo de Missouri possuía duas partes, uma delas escrita por Martinho Lutero e outra por Heinrich Christian Schwan.

Este livro contém duas partes. A primeira é o *Catecismo Menor*, escrito pelo

dr. Martinho Lutero, na Alemanha, em 1529. Ele traz, de forma resumida, as seis partes principais das doutrinas da Bíblia Sagrada. A segunda parte são explicações detalhadas com as comprovações dos textos bíblicos, do mesmo *Catecismo Menor*, elaborada pelo pastor dr. Heinrich Christian Schwan, em 1896. O *Catecismo Menor* de Lutero, assim como as explicações do dr. Schwan, foram traduzidos para o português pelo pastor dr. Rodolpho Hasse em 1920 (grifo do autor) (PREFÁCIO, 2016, p. 7).

Assim, como já foi mencionado, pode-se afirmar que a maior parte do Catecismo editado pelo Sínodo de Missouri não foi escrita por Martinho Lutero, mas por Heinrich Schwan, que foi pastor presidente do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos.

Também, pode-se notar que esta segunda parte do Catecismo, escrita por Schwan segue a mesma proposta da primeira parte, que é ser um guia, um resumo do ensino bíblico.

Além de conter um resumo das doutrinas bíblicas, ele próprio possuía na segunda parte, escrita por Heinrich Schwan, vários tópicos sistematizados que eram comprovados por versículos bíblicos, como pode ser visto na figura abaixo.

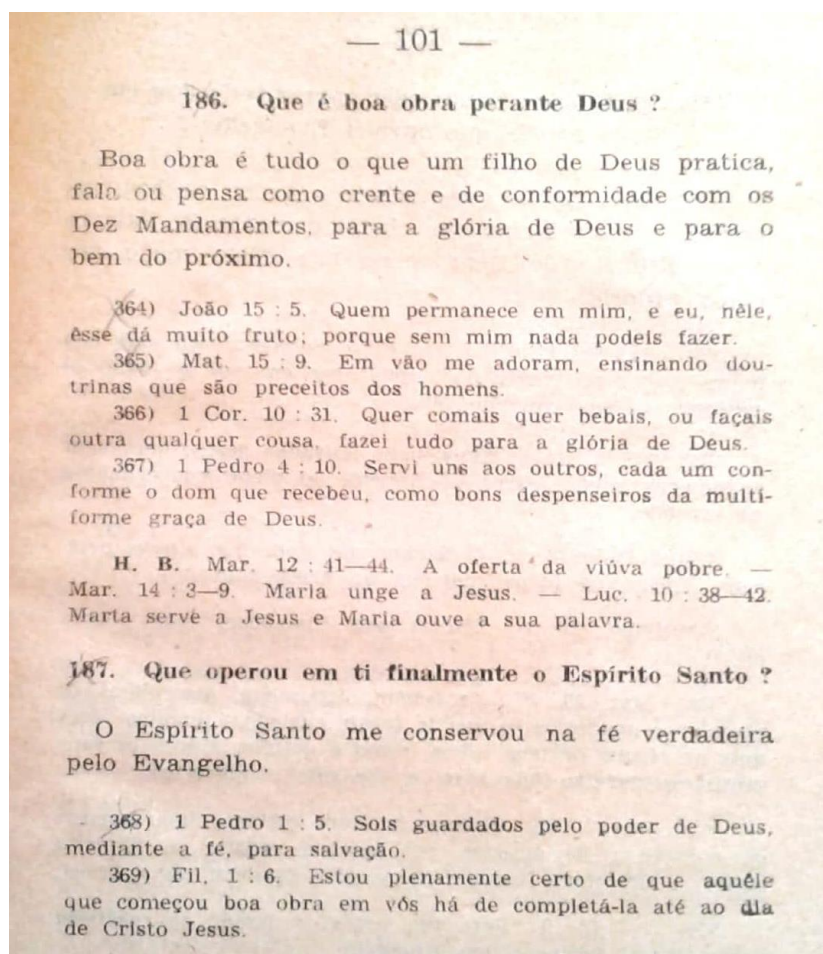


Figura 4 - Textos bíblicos para comprovação de perguntas referentes ao terceiro artigo do Credo Apostólico.

Fonte: LUTERO, 1954, p. 101.

Assim como demonstrado na figura acima, toda a segunda parte do Catecismo foi elaborada desta maneira: pergunta, resposta e abaixo os textos bíblicos para comprovação da afirmação. O Catecismo possuía a citação de 583 versículos, uma forma de mostrar que o ensino ali expresso, era a correta interpretação bíblica.

Chartier (1996, p. 96) nos ajuda nesta reflexão de entender a intencionalidade desse suporte religioso:

Com efeito, podemos definir como relevante à produção de texto as senhas, explícitas ou implícitas, que um autor inscreve em sua obra a fim de produzir uma leitura correta dela, ou seja, aquela que estará de acordo com sua intenção. Essas instruções, dirigidas claramente ou impostas inconscientemente ao leitor, visam a definir o que deve ser uma relação correta com o texto e impor seu sentido.

É perceptível, como nos aponta Chartier, que os textos bíblicos ali inseridos eram uma forma de mostrar aos leitores do Catecismo que as perguntas e respostas eram elaboradas a partir da Bíblia e ainda mais, mostrar que era a correta interpretação da mesma.

E não somente o Catecismo, mas as suas recomendações de ensino, através da revista Igreja Luterana direcionavam ao professor da escola paroquial para uma uniformidade do ensino, que tinha como objetivo mostrar que o Sínodo de Missouri possuía a correta interpretação bíblica. Evidenciava-se que os textos bíblicos serviriam para que o aluno do Catecismo pudesse comprovar a qualquer momento a veracidade das doutrinas nele expostas.

Um dos destaques apresentados, é que os alunos deveriam não somente memorizá-los, mas que também, através deles, pudessem comprovar as doutrinas expostas no Catecismo. Estes textos bíblicos também serviriam para que o aluno pudesse fazer uma defesa de sua crença em relação aos que, na compreensão do Sínodo, pensavam ou interpretavam de forma incorreta as doutrinas bíblicas (REUTER, 1949).

Goerl (1944b, p. 73) quando orienta sobre o ensino do Catecismo dá um destaque sobre umas das finalidades deste ensino, afirmando: “Provar a doutrina ‘mediante versículos e fatos bíblicos, refutando também doutrinas errôneas”.

Esta ideia de se preparar para o enfrentamento do ensino a doutrinas falsas está bastante presente nas recomendações de ensino do Catecismo. Goerl (1943a, p. 10) também afirma:

Com sua exposição clara e precisa das verdades bíblicas o pequeno

Catecismo contribuiu sobremaneira para a educação de crentes bem fundados sobre o rochedo infalível que não cede ante às ondas do modernismo, do unionismo e do indiferentismo, que presentemente ameaçam mais do que dantes a cristandade.

Havia forte mobilização para que o Sínodo mantivesse o ensino fiel a Bíblia e também desta forma estaria preparado para responder aos que ensinavam outras doutrinas. Não somente na revista Igreja Luterana isto é notável, mas também em outras publicações do Sínodo. A temática do ensino do Catecismo e que este estava relacionado ao estudo e ensino da Bíblia fica bem evidente dentro do Sínodo, ficando também esta ênfase no centro da imprensa do Sínodo de Missouri no Brasil.

Assim, o Mensageiro Luterano, que era de caráter formativo e informativo para todo o Sínodo, também faz o mesmo destaque quanto a necessidade de ensino do Catecismo e o faz na relação com a Bíblia e também para confronto com doutrinas divergentes.

Quem conhece o Catecismo Luterano saberá que esse livrinho só pode aumentar consideravelmente a veneração e o amor à Bíblia em que o lê e estuda. Não contém em absoluto outra coisa senão as verdades cardiais da Escritura. Obedece ao seguinte plano: compilar as verdades ou doutrinas mais importantes da Palavra de Deus de tal forma, as colocar por ordem e ligar umas com as outras que a própria criança dele, do Catecismo, possa aprender o que a Bíblia ensina a respeito da criação, do pecado, da graça, e dos meios pelos quais se alcança a graça de Deus em Cristo Jesus. Diante disto ousamos afirmar a certeza corroborada pela experiência e pela história que aqueles que estudaram e aprenderam a dar valor condigno a um catecismo fiel às confissões fielmente cristãs e legitimamente bíblico são ao mesmo tempo aqueles que melhor conhecem a Bíblia, melhor a compreendem, mais a amam e melhor conformam a sua vida com ela. Por isso mesmo qualquer luterano consciente sempre dirá antes de mais nada: "Onde está escrito isto? Como diz a Escritura? Ou "Está escrito" e: "Também está escrito". Não quer saber o que a razão humana diz com referência a um assunto religioso, mas como ensina a Palavra de Deus (O CAMINHO da salvação na igreja luterana - a instrução no Catecismo, 1942).

Aqui o autor deste artigo do Mensageiro Luterano corrobora às afirmações contidas na revista Igreja Luterana, de que o ensino do Catecismo era visto como um sumário dos principais ensinamentos bíblicos e que estes deveriam estar no estudo de todos àqueles que se consideravam luteranos. Instruído nestes conhecimentos, o membro luterano não iria pensar como a razão humana, uma referência indireta a outras religiões, e poderia comprovar sua doutrina com a própria Bíblia.

E este ensino não deveria ficar restrito à escola, mas deveria se estender após a conclusão desta etapa, preparando o jovem para a participação como membro da igreja e também para sua atuação na sociedade. Este processo se daria através da instrução de confirmandos, onde o educando ficaria por dois anos

estudando novamente o Catecismo para então poder participar da Santa Ceia na igreja a qual a sua escola estava vinculada (SCHNEIDER, 1947).

Assim, vê-se que o ensino luterano a partir do Catecismo, seja na escola paroquial, ou na igreja, ou mesmo em casa, era pensado de uma forma coesa, para que se mantivesse uma unidade doutrinária, algo que já era destacado desde a fundação do Sínodo no ano de 1900.

Nunes (2018, p. 102) corrobora a esta perspectiva do ensino luterano, afirmando: “A escola luterana não se pensa endógena e separadamente; só se pode entender a escola, na visão luterana, integrada à família e à igreja ou comunidade religiosa”.

A atuação dos professores dentro das escolas paroquias nunca deveria ser pensada como um fim em si mesmo, mas como uma ação para que o aluno praticasse o que aprendeu também quando estava fora de sala de aula.

No próximo capítulo abordou-se a proposta de ensino do Catecismo nas escolas paroquiais.

4 A proposta de ensino do Catecismo Menor na revista Igreja Luterana

A partir daqui foram descritos alguns destaques apontados na revista para se analisar as ênfases que deveriam ser dadas pelos professores e pastores no ensino do Catecismo, apresentando e analisando a proposta de ensino do Catecismo Menor.

A revista Igreja Luterana, como já mencionada no capítulo anterior, continha artigos sobre as diferentes disciplinas ministradas nas escolas paroquiais. E um dos destaques é a disciplina de ensino do Catecismo²³. Algumas das orientações são dadas de maneira direta, mas também há as orientações indiretas, pois todo ensino ministrado na escola paroquial tinha como finalidade preparar espiritualmente os alunos, e dentre eles, o destaque para o ensino do Catecismo.

Nas orientações diretas sobre este ensino há uma proposta detalhada elaborada por Otto Goerl que consta de dois artigos com o título “O Ensino do Catecismo”, publicadas nas edições de abril e maio de 1944.

Nestes dois artigos há uma explicação da proposta de ensino do Catecismo e o seu detalhamento de como deveria ser aplicado em sala de aula. O primeiro tópico abordado por ele é quanto ao objetivo do ensino do Catecismo, onde o autor destaca a necessidade de familiarizar as crianças com as doutrinas fundamentais da Bíblia (GOERL, 1944a).

É bem claro o objetivo de criar nos alunos um *habitus* próprio do luteranismo, como pode ser percebido na seguinte afirmação: “Destarte as aulas de Catecismo querem levar os alunos ao conhecimento do Salvador, caso não o conhecerem, e firmar o concêrto [sic] daqueles que já foram regenerados pela lavagem no Espírito Santo e aceitos pela verdadeira fé” (GOERL, 1944a, p. 60).

Quando se refere a verdadeira fé, está implícito que esta deveria ser balizada e orientada com as recomendações presentes no Catecismo, para desta forma perpetuar o ensino deste *habitus* próprio.

Como se daria este ensino? Como se poderia defini-lo? Nas escolas paroquiais há uma mescla de métodos. O ensino possuía algumas características da pedagogia tradicional, em que o acento na memorização e na standardização do conhecimento era o principal objetivo.

²³ Para saber mais sobre o Catecismo Menor como recurso pedagógico na escola paroquial, consultar BLANK, (2018b).

Saviani define assim a pedagogia tradicional:

A denominação “concepção pedagógica tradicional” ou “pedagogia tradicional” foi introduzida no final do século XIX com o advento do movimento renovador que, para marcar a novidade das propostas que começaram a ser veiculadas, classificaram como “tradicional” a concepção até então dominante. Assim, a expressão “concepção tradicional” subsume correntes pedagógicas que se formularam desde a Antiguidade, tendo em comum uma visão filosófica existencialista de homem e uma visão pedagógica centrada no educador (professor), no adulto, no intelecto, nos conteúdos cognitivos transmitidos pelo professor aos alunos, na disciplina, na memorização. Distinguem-se, no interior dessa concepção, duas vertentes: a religiosa e a leiga (grifos do autor) (SAVIANI, 2005, p. 31).

A pedagogia tradicional tinha o educador no centro do processo de ensino, pautava-se numa rigidez dos conteúdos e na memorização, características presentes nas orientações de ensino do Catecismo.

Além disto, também pode-se perceber algumas outras características que se aproximam da pedagogia tradicional, que também se manifestavam na escola paroquial do Sínodo de Missouri:

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. À teoria pedagógica acima indicada correspondia determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado (SAVIANI, 1999, p.18).

Além da centralidade no professor, havia um ensino sistematizado de uma forma bem lógica e uniforme. Havia também por parte do Sínodo uma vontade de formação de novas escolas com o objetivo, segundo o Sínodo, de formar bons cidadãos e bons cristãos. Neste sentido o antídoto à ignorância, poderia ser compreendido, pelo Sínodo, também como o desconhecimento da doutrina cristã. Para isto, era necessária uma formação dos professores que estariam atuando nestas escolas.

Esta ênfase no ensino, como aquele que faria com que as pessoas saíssem da marginalidade, fazia com que houvesse uma grande ênfase no intelecto e não uma preocupação tão grande com a realidade do aluno. Mas esta realidade vai mudando e os métodos de ensino também vão se adaptando a realidade e as propostas pedagógicas no país. Ainda sobre a pedagogia tradicional, Saviani aponta para uma mudança, no final do século XIX, para o método intuitivo:

Pautando-se pela centralidade da instrução (formação intelectual)

pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos. Nesse contexto a prática era determinada pela teoria que a moldava fornecendo-lhe tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a consequente assimilação pelo aluno. Essa tendência atinge seu ponto mais avançado na segunda metade do século XIX com o *método de ensino intuitivo* centrado nas *lições de coisas* (grifo do autor) (SAVIANI, 2005, p.2).

O método intuitivo não tirava do centro do ensino o professor, mas redirecionava algumas práticas. A valorização do professor e a sua preparação eram os pilares do Método Ativo, aliado com as “lições das coisas”, já demonstrado por Weiduschadt (2019, 2007) que nos estudos de Rambo (1994) e Kreutz (1994) são ressaltados que a organização curricular das escolas étnicas religiosas foram voltadas para o ensino da “Realia”, especificando que o conhecimento deveria passar pela realidade dos alunos. A “Realia” era um princípio utilizado nas escolas étnicas consolidado pelo Método Intuitivo. Entretanto, no período analisado, na realidade educacional brasileira, nos anos 1930 há uma corrente educacional se consolidando que foi o escolanovismo. Essa corrente educacional influenciou muito a realidade brasileira, em que se buscou valorizar a individualidade e a autonomia do aluno.

Numa análise das escolas coloniais e o uso do cálculo mental matemático Weiduschadt e Alves (2019) analisam a justaposição e coexistência dos métodos da Escola Nova e Intuitivo:

Muitos estudos apontam o estímulo de desenvolvimento dessa habilidade pelo método intuitivo, disseminado a partir de Pestalozzi e defendido posteriormente por Herbart (Zanatta, 2012). Esse método, que no Brasil teve como um de seus principais defensores Rui Barbosa (Valente; Pinheiro, 2015), incentivava o aprendizado pela concretude dos fatos e pela experiência dos alunos na apreensão do conteúdo. Nas publicações do Sínodo de Missouri, veiculadas também na revista infantil “O Pequeno Luterano” (1931-1966), estão presentes os pressupostos do método intuitivo. Os editores, em sua maioria professores, estimulavam no editorial o aprendizado concreto por intermédio da prática docente, em especial para as escolas de turma única com diferentes classes (*gemischt Klassen*), ou seja, as turmas multisseriadas. No entanto, no período do escolanovismo, após 1930, passa a ser defendida também a aprendizagem a partir da realidade e do interesse dos alunos. Segundo Vidal (2006), há certa hibridização entre o método intuitivo e o da Escola Nova na frágil escolarização brasileira a partir de 1930, mas o que muda centralmente, apontado na discussão de Vidal (2006), é que, no método intuitivo, dá-se ênfase ao professor e, no escolanovismo, ao aluno. (WEIDUSCHADT e ALVES, 2019, p. 285).

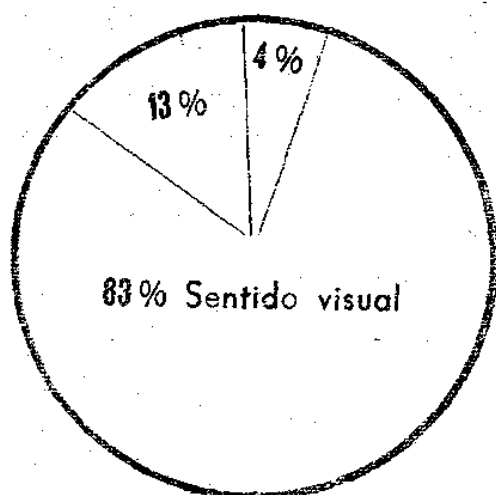
Assim como a revista o Pequeno Luterano, a revista Igreja Luterana também apresentava as orientações aos professores para que estimulassem os alunos ao

aprendizado dos diversos saberes, em especial os religiosos e entre eles o Catecismo, estimulando os alunos ao exercício mental.

Na edição de setembro e outubro de 1944, um artigo traduzido na revista, com o título: “O privilégio dos olhos”, incentiva os professores a usarem recursos visuais e destacando o uso do quadro negro, onde o professor poderia fazer observações para estimular o exercício mental dos alunos para que pudessem absorver conceitos abstratos de uma forma concreta.

Há dois caminhos pelos quais se pode meter alguma coisa na cabeça duma criança: pelos olhos e pelo ouvido; se, porém, quiseses conservá-lo na cabeça da criança então escolha o caminho dos olhos. Por quê? Se entrar por um ouvido, então atravessa direitinho a cabeça e sai pelo outro ouvido. Porém se entrar pelos olhos certamente não poderá sair pela parte posterior da cabeça. Isto é um bocadinho original de advertência que o escritor lembra ter ouvido nas aulas do, bem-aventurado prof. João Schuelke do Concórdia College, Seward, Nebraska. [...] Como professores convém considerar os diversos sentidos como canais através dos quais o educador procura alcançar o ser interior da criança. Nossa habilidade de professores consiste, em última análise, em saber usar determinados sentidos da criança em determinado tempo e de modo determinado [...] Não duvida o escritor de que a coisa mais difícil de ensinar nos graus elementares é a doutrina cristã segundo o nosso Catecismo. (Não pretendo fazer reflexões decisivas.) A razão para isto parece estar no fato que nós somos encarregados de ocupar-nos com abstrações extremamente complexas. Uma rápida revista das diversas partes principais vai revelar tal conceito abstrato, como a trindade, a redenção, os ofícios de Cristo, a santificação, a justificação, a fé, o ofício das chaves, os sacramentos e muitos outros. O mesmo fato de ser isto a verdade, conduz a uma conclusão: *auxílios visuais são particularmente úteis na instrução religiosa*. Como transmitiu Jesus, o Mestre modelo, conceitos abstratos aos seus ouvintes? Achamos impossível pensar numa parábola do Senhor que num certo sentido não realize uma aproximação visual com o espírito do estudioso. Um estudo dos ensinamentos de Cristo do ângulo da «educação visual» revelará ensinamentos técnicos que merecem ser aplicados em nossas salas de aula. É muitas vezes muito mais satisfatório fazer esboços crus no quadro negro, com poucas observações explicativas durante a lição de religião, do que catequizar segundo um plano longo e elaborado (O PRIVILÉGIO dos olhos, 1944, p. 152, 153, 157).

Neste artigo há o destaque para que o professor atente para a necessidade dos recursos visuais, estimulando a sensibilidade por parte dos olhos. Neste mesmo artigo o autor apresenta uma imagem destacando, segundo ele, que 83% do que assimilamos de forma empírica se dá pelo visual, conforme figura abaixo.



Como usamos nossos sentidos para adquirir impressões empíricas: sentido visual, 83%; ouvido, 13%; outros sentidos, 4%.

Figura 5 - O uso dos sentidos para assimilação das impressões empíricas.
Fonte: O PRIVILÉGIO dos olhos, 1944, p. 154.

A partir desta imagem, percebe-se que o Sínodo queria alertar e despertar nos professores a necessidade também do uso de recursos visuais, algo bem presente no método intuitivo.

Pode-se perceber que as escolas paroquiais do Sínodo de Missouri não estavam isoladas do contexto nacional e por isso é importante lembrarmos que no período de produção da revista Igreja Luterana (que tem o seu início em 1940), o Brasil estava vivendo um período de florescimento da Escola Nova, que ainda se misturavam ao ensino tradicional e o método intuitivo. Também é importante lembrar que a produção da revista se dá a partir dos decretos da nacionalização compulsória do ensino e da necessidade de material para aperfeiçoamento docente em língua portuguesa.

No final de 1930, umas das primeiras medidas do governo provisório foi criar o Ministério da Educação e Saúde Pública. Para ocupar este ministério foi designado Francisco Campos que durante os anos de 1931 e 1932 baixou sete decretos que regulamentariam o ensino no Brasil. Estes decretos foram conhecidos como reforma Francisco Campos. Desta forma o governo mostrou a intenção, através destes decretos, de que a educação agora deveria ser tratada como uma questão nacional, regulamentada pelo governo central (SAVIANI, 2019, p. 195-196).

Falando sobre o florescimento do escolanovismo no Brasil neste período, Saviani (1989, p. 24) lembra também que em 1932, é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. E no ano de 1934, com as discussões em torno da Constituição, polarizam-se as posições no âmbito da Educação entre os liberais,

representados pelos escolanovistas, e os católicos, que defendiam a posição tradicional em educação.

Existia, portanto um entrecruzamento da pedagogia tradicional e o escolanovismo. Vidal (2006, p. 6) falando da realidade dos grupos escolares destaca esta mescla de correntes de ensino:

No entrecruzamento de representações concorrentes de ensino e aprendizagem escolares foram-se redesenhando os contornos da escola primária brasileira (e de sua cultura). Por um lado, a força simbólica da forma dos Grupos Escolares persistia assegurando matizes da cultura escolar primária fundada ao fim do oitocentos. Por outro, a nova gramática escolanovista lançava desafios ao modelo, traçando-lhe novos perfis, num processo considerado por Tyack e Cuban (1999) como hibridação.

A hibridização, como citado acima por Vidal, usando os estudos de Tyack e Cuban (1999) foi o termo criado para demonstrar esta mescla de métodos utilizados. Esta foi também a realidade da escola paroquial que incentivava a memorização do Catecismo, característica da pedagogia tradicional e com algumas características da Escola Nova e também do Método Intuitivo, como a importância de se pensar na realidade do aluno.

Uma das características, analisando a revista Igreja Luterana, que se apoia no método Intuitivo, é o ensino centrado no professor, dele deveria partir a ação do ensino, como escreve Goerl (1944a, p. 60):

Exerçamos a cura das almas nos alunos fazendo-os sábios para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Não nos contentemos com a memorização e a recitação das partes principais e de grande número de versículos, porém familiarizemos as crianças com as doutrinas fundamentais da Bíblia.

Na citação acima fica evidente que toda a ação de ensino parte da ação do professor, como exposto nos verbos “exerçamos”, “não nos contentemos” e “familiarizemos”. A ação parte da atitude docente para que os alunos assim pudessem receber o conhecimento.

Diferentemente do escolanovismo, que propunha que o professor fosse apenas o facilitador e os alunos deveriam aprender a aprender com autonomia, o objetivo da pedagogia tradicional seria capacitar os alunos a aprenderem, a partir do conhecimento transmitido pelo professor (SAVIANI, 1999).

Desta maneira são notáveis algumas características entrecruzadas entre pedagogia tradicional e método intuitivo, mas há também uma aproximação em alguns pontos com a Escola Nova que tinha como objetivo integrar todos os alunos,

fazendo com que cada um tivesse oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos.

Saviani (1999, p. 20) define algumas diretrizes da Escola Nova da seguinte forma:

A educação, enquanto fator de equalização social será, pois, um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais. Portanto, a educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica.

A escola paroquial do Sínodo de Missouri até pôde ter tentado aproximação com a metodologia da Escola Nova, mas as classes multisseriadas e a falta de capacitação docente da maioria das escolas, fazia com que o ensino tivesse o professor no centro do processo de aprendizagem.

Nas recomendações de ensino do Catecismo há algumas orientações para integrar todos os alunos, também aqueles com mais dificuldades. Outra característica citada por Goerl é de que o ensino não fosse somente voltado para o intelecto, mas também para o coração dos alunos e que o memorizar também não fosse somente mecânico, mas que fosse para que o aluno depois compreendesse o seu significado (GOERL, 1944a, 1944b).

Eis alguns excertos do referenciado acima: “Aplicar a doutrina, em forma de admoestação, advertência, consolo (apelando, destarte, não só para a mente, mas também para o coração e a vontade dos alunos)” (GOERL, 1944b, p. 73).

Percebe-se que havia a intencionalidade de que o ensino não fosse somente algo ligado ao intelecto, mas que isto pudesse ser evidenciado na prática da fé destes alunos.

Assim, também, pode-se sugerir uma intencionalidade de aproximar o professor da realidade do aluno e envolvê-lo em todas as atividades propostas, características do método intuitivo: “Perguntar a todos os alunos, também os fracos (GOERL, 1944b, p. 75).

E ainda:

O professor estabelecerá um programa para a memorização, guiando-se pela inteligência média da classe. Só uns poucos privilegiados serão capazes de decorar todos os 583 versículos do Catecismo, pelo que nos contentamos que a média consiga a metade deste número, isto é: cerca de 300 versículos (GOERL, 1944a, p. 61).

Não é possível também deixar de mencionar que também os que conseguissem memorizar todos os versículos são considerados como os privilegiados. Mas há uma certa flexibilidade, que pode sugerir uma aproximação da influência de uma política educacional voltada para adoção das ideias da Escola Nova, para que o programa de memorização fosse guiado pela média dos alunos, não somente pelo que era proposto pelo professor.

Mas também é preciso reafirmar que adotar metodologias e pressupostos advindos do escolanovismo não partia somente da vontade dos professores ou também do Sínodo. Havia uma planificação de unificação curricular, imposta no Estado Novo, e, que perdurou após o período ditatorial de Getúlio Vargas.

Estas ações do governo de Vargas tiveram impacto nas escolas, principalmente nas escolas étnicas, como eram a maioria das escolas ligadas ao Sínodo de Missouri. Kreutz (2010, p. 77) destaca algumas regulamentações a nível nacional que tiveram impactos diretos:

No âmbito federal, a regulamentação da nacionalização do ensino iniciou com o Decreto n. 406 de maio de 1938, que se dirigia diretamente para as escolas rurais, que eram as que aparentemente representavam maior perigo. Esse decreto foi seguido do de n. 1.545 de 25 de agosto de 1939, considerado como o mais importante. Este proibia que a direção da escola ficasse a cargo de estrangeiro, que se fizesse uso de língua estrangeira em assembleias e reuniões públicas, que a Educação Física ficasse ao encargo de um oficial das Forças Armadas, indicado pelo comandante militar da região. Instruía ainda aos Secretários de Educação Estaduais a construir e manter escolas em áreas de colonização estrangeira para a estimulação do patriotismo por parte dos estudantes, sendo que deveriam fiscalizar o ensino das línguas estrangeiras e intensificar o ensino de história e geografia do Brasil. Ainda tivemos o decreto 1.006 de 10 de dezembro de 1939, o Decreto 2.072 de 08 de março de 1940 e o Decreto 3.580 de 3 de setembro de 1941, que complementavam o processo de nacionalização em diversos aspectos, o que significou efetivamente o término das escolas étnicas de imigrantes.

Todos estes decretos impactaram a realidade das escolas paroquiais. Algumas tiveram que ser fechadas, como já relatado no capítulo anterior. E outro reflexo foi que muitos pastores e professores estrangeiros não puderam mais atuar nas escolas. Com isso professores e professoras sem formação pedagógica começaram a trabalhar em escolas.

Desta forma o Sínodo viu que era necessária maior capacitação dos professores. E para que as estas escolas se adaptassem aos pressupostos da Escola Nova, onde se deveria enfatizar suas habilidades e sua autonomia, era necessário que as salas de aula fossem com menos alunos. Algo que não aconteceu nas escolas paroquiais, além de outros fatores como destacados por Souza (2009)

apud Valdemarin (2014, p. 122) que levaram ao uso dos recursos do método intuitivo:

É preciso afirmar também que essa disseminação foi, ao final, marcada pelas condições reais de carência existente nas escolas: carência de material didático, carência de professores habilitados e carência de direcionamento político para a educação popular.

O método intuitivo permeia a organização da escola paroquial, principalmente, por haver uma falta de professores habilitados para a função, ou seja, muitos professores leigos atuaram nessa rede em que vários docentes atuavam sem formação acadêmica. Então como a atenção era no papel do professor, a sua capacitação tornava-se como ponto chave para o sucesso da organização escolar, e, portanto, o sucesso do aprendizado do Catecismo.

Desta forma, faz-se necessário destacar algumas características próprias do método intuitivo que aparecem na escola paroquial.

Uma delas é a própria produção da revista Igreja Luterana, escrita em sua maioria em língua portuguesa, decorrente da necessidade de adaptação diante da política compulsória de nacionalização. Como já foi mencionado anteriormente, a revista teve como precursores os impressos “*Unsere Schule*” e “*Wacht und Weide*”, que tinham como objetivo capacitar professores e pastores, sendo esta uma característica do método intuitivo.

A estratégia para a disseminação desse método consiste na elaboração de manual didático, tornando acessível e compreensível aos professores em exercício ou em formação os procedimentos a serem adotados. Amplia-se assim uma área de atuação que resulta na ampliação do mercado de livros produzidos por professores para uso de professores (VALDEMARIN, 2010, p. 21).

Um dos grandes focos era a capacitação dos professores através de manuais produzidos para que estes pudessem atuar em sala de aula e pudessem cumprir com os objetivos propostos pelo Sínodo.

E uma das características deste material é que ele era essencialmente prático, exemplificava os detalhes de como o professor deveria expor o assunto e em grande parte este conteúdo era exposto no formato de perguntas e respostas, como aponta Valdemarin (2010, p. 22):

Na parte mais substancial desses manuais, as regras sintéticas são exercitadas com os diferentes conteúdos compondo modelos de aulas ou lições metodicamente descritos em diálogos que explicitam ao professor o raciocínio a ser desenvolvido na aplicação do método, fixando o ponto de partida no objeto conhecido e sua progressão para a palavra que o traduz em ideia.

Há algumas formas de exposição do conteúdo desta maneira na revista Igreja Luterana, também como meio de explicar o próprio Catecismo.

I- CATEQUESE

Texto : Perguntas nos. 1 a 8 da Breve Exposição das Doutrinas do Catecismo Menor do Dr. Martinho Lutero pelo Dr. H. C. Schwan.

- P. Que pretendemos aprender nesta aula segundo o nosso horário?
 R. Pretendemos aprender a **religião** nesta aula.
- P. Que separou ou desligou os homens de Deus, depois de tê-los criado em perfeita justiça e santidade?
 R. O **pecado** separou ou desligou os homens de Deus.
- P. Que, no entretanto, nos liga ou nos une de novo com nosso Pai celestial?
 R. A **fé em Jesus Cristo** nos liga ou nos une de novo com nosso Pai celestial.

Figura 6 - Método de perguntas e respostas como guia de orientação para os professores ensinarem o Catecismo.

Fonte: SCHÜLER, 1953, p. 185-186.

Na figura acima é usado o método de perguntas e respostas que orientaria os professores a exposição do conteúdo proposto. Este é um exemplo de como os professores do Seminário orientavam aos professores paroquiais em sua atuação docente. Este é apenas um exemplo de como eles deveriam transmitir o conteúdo nas aulas de ensino religioso, em especial aqui, o destaque para o ensino do Catecismo.

Outra proposição do método intuitivo é o uso de ilustrações, por meio de desenhos e gravuras, como aponta Valdemarin (2014, p. 89):

Os autores sugerem também que, quando não estiverem disponíveis os fatos originais a serem observados, o professor deve improvisar, com desenhos ou gravuras, meios auxiliares de que o método intuitivo posso lançar mão. Importa, contudo, que seja estabelecida uma relação entre todas as lições dadas, de modo que estas se constituam numa síntese metódica do conteúdo a ser ensinado.

Estas ilustrações seriam uma forma de incentivar os alunos possibilitando o seu conhecimento por meio da observação. No ensino do Catecismo foi constatado o incentivo aos professores que utilizassem o quadro negro para facilitar a visualização do conteúdo por parte dos alunos, e também se orientavam aos professores a usarem as histórias bíblicas ou mesmo de histórias do cotidiano dos alunos como método de ilustração dos ensinamentos.

De suma importância para um real proveito da catequese para a criança é uma farta e copiosa ilustração da matéria por parte do professor. Uma,

pequena história, contada, com o fito de transmitir ou explicar melhor uma verdade, do Catecismo, cala mais no fundo da alma infantil do que meras palavras, por mais escolhidas e ponderadas que sejam. Para cada aula uma pequena ilustração. As explicações do professor facilmente se perdem da memória, mas estas histórias, vivas e atraentes, jamais se perderão. De preferência faremos uso das histórias bíblicas, indicadas no Catecismo, mas também podemos entremear pequenas ilustrações da vida que sirvam de exemplo ou de explicação (GOERL, 1944b, p.78).

Para que o ensino não ficasse somente na memorização dos trechos do Catecismo, os professores deveriam conectá-lo ao ensino das histórias bíblicas, o que se verá mais detalhadamente ainda neste capítulo quando se irá aprofundar o conteúdo das aulas de ensino religioso.

Desta maneira, é possível afirmar que a partir da revista Igreja Luterana, houve uma mescla de métodos, uma hibridização nos modelos de ensino.

Partindo desta mescla de métodos que fica evidente, quer-se descrever as orientações, permeadas por diferentes princípios norteadores para os professores em sala de aula. A revista Igreja Luterana servia como guia para estas recomendações, para que a instituição, o Sínodo de Missouri no Brasil, mantivesse um *habitus* bem delineado e sistematizado.

4.1 Um estudo sistematizado

Esta sistematização se dava no sentido bem definido do que e quando deveria ser ensinado. O ensino religioso estava presente nas escolas paroquiais (Weiduschadt, 2007, 2009, 2012, 2014, 2015, 2019; Dreher 1998, 2000; Kreutz 2000, 2004, 2008, 2010; Gertz 2007, 2013; Weiduschadt e Tambara, 2016) e deveria fazer parte do currículo ensinado durante todos os dias da semana. A escola paroquial, como visto no capítulo anterior, não ensinava somente as disciplinas religiosas, mas, estas se destacavam no currículo, principalmente o ensino do Catecismo.

A organização proposta no ensino de Catecismo é também recorrente na organização das escolas paroquiais, baseado em plano de estudos. Nas publicações em alemão que originaram a Revista Igreja Luterana: “*Unsere Schule*” (1933-1936) e “*Wacht und Weide*”, conforme pesquisas de Weiduschadt (2019), revelam considerável ênfase no plano de estudos, metodologia que aponta certa uniformidade curricular das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri.

Na revista *Unsere Schule*, revista que antecedeu o periódico em análise, o plano de estudos é semelhante. Durante todos os dias da semana havia, direta ou indiretamente o estudo e leitura da Bíblia.

As orientações mostram no impresso, por meio de publicação de plano de horários estruturados, aspectos do que se deveria valorizar no currículo de forma quantitativa, como qualitativa. São arrolados conhecimentos religiosos que serviriam de suporte ao conhecimento secular. O horário semanal, publicado na edição de dezembro de 1933, orienta para a escola comunitária organizada em classes mistas, mostrando que havia três níveis de adiantamento classificados em: básicos, intermediários e avançados. O editorial chama atenção para o docente planejar a partir de horário com as disciplinas distribuídas, a fim de possibilitar um trabalho eficiente e sem ociosidade (WEIDUSCHADT, 2019, p. 792).

Além da estruturação do horário semanal, também mostra que a prática docente se dava em classes multisseriadas, que também se repete nas publicações da revista Igreja Luterana.

A partir de um excerto da revista *Unsere Schule*, Weiduschadt (2019, p. 792) destaca que o ensino bíblico estava presente em todos os dias da semana: “o trabalho com a Bíblia deveria ser realizado 6 dias da semana, separados da seguinte forma: 3 dias de catecismo, 2 de histórias bíblicas e 1 de leitura da Bíblia”.

O ensino religioso estava em primeiro plano dentro das escolas paroquiais. A leitura e o estudo da Bíblia deveriam estar em evidência no currículo escolar. Havia uma ligação muito estreita entre escola e igreja. Weiduschadt (2019, p. 798) ao referir-se ao periódico *Unsere Schule*, afirma:

Pode-se perceber que a rede de escolas paroquiais, formada pelo Sínodo de Missouri, estava eivada de orientações específicas centradas na religiosidade para formação de pastores e professores. Percebe-se nesse projeto a necessidade de uniformização do currículo, por meio do plano de horários, ancorado nas práticas religiosas.

Esta centralização do currículo em torno da religiosidade e a necessidade de uma uniformização em torno dele mostra a intencionalidade do Sínodo presente também na revista Igreja Luterana. Na verdade, há uma continuidade no projeto escolar presente na revista Igreja Luterana, com orientações muito próximas as que já eram dadas na revista *Unsere Schule*.

Um exemplo disto era a organização semanal das disciplinas religiosas. Assim como na revista *Unsere Schule*, há o estudo e leitura da Bíblia, e também do Catecismo, como pode ser visto na figura abaixo.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
<i>H. Bibl.</i>	<i>Cat.</i>	<i>Leit. B.</i>	<i>Cat.</i>	<i>H. Bibl.</i>	<i>Hinos</i>
Rec. I	Cateq.	Rec. I,II	Cateq.	Rec. II	Repetição
	Vers.		Vers.		

Figura 7 – Distribuição das disciplinas religiosas na escola paroquial durante a semana.
Fonte: GOERL, 1944a, p. 61.

O ensino do Catecismo estaria presente em todos os dias do cotidiano escolar. Na segunda-feira haveria o estudo de Histórias Bíblicas e recitação. A recitação que também está presente na quarta-feira e na sexta-feira seria a verbalização por parte dos alunos, de trechos memorizados do Catecismo. A recitação, segundo a figura acima, seria dividida em duas partes (I e II), prevendo duas turmas. Uma delas recitaria na segunda e na quarta e a outra na quarta e na sexta. Goerl propõe este programa pensando numa escola multisseriada: “Este é um programa fixo, destinado para uma escola com um só professor para 4 ou 5 classes” (GOERL, 1944b, p. 77).

Fica evidente que a maioria das escolas possuía classes multisseriadas. O próprio Goerl destaca isto, mas também expõe o programa criado por Lindemann, que segundo ele, seria um programa onde havia classes separadas (GOERL, 1944b).

Segundo o esquema apresentado na figura 7, criado por Goerl, na terça-feira haveria o Cat (Catecismo) e a Cateq (Catequese) e Vers (Versículos bíblicos). O Catecismo seria a leitura do texto pelos alunos com a supervisão do professor, para que os alunos pudessem memorizar corretamente.

A aula de Catecismo seria o início da aula, tanto na terça-feira como na quinta-feira. Após este primeiro momento de leituras das perguntas e respostas, o professor explicaria o conteúdo, que seria a catequese.

A catequese também seguiria uma sistematização, como afirma Goerl (1944b, p. 74: “Toda catequese deve basear-se numa disposição. Esta se compõe de: Introdução, Tema, Elementos básicos e Conclusão”.

E estas partes também são descritas na proposta de Goerl (1944a), de como deveriam ser conduzidas pelo professor. E ainda na terça-feira haveria o conteúdo dos versículos, que também estão presentes no Catecismo. Estes são versículos

bíblicos que serviam para comprovar as doutrinas. Estes deveriam ser lidos em sala de aula para depois serem memorizados e recitados nos outros dias.

Na quarta-feira haveria a leitura bíblica e a recitação. O programa de quinta-feira seria a repetição de terça-feira. Na sexta-feira, dentro do conteúdo religioso, o professor explicaria uma história bíblica e haveria novamente a recitação por parte dos alunos. Para as escolas que tivessem atividades aos sábados, pois nem todas assim a possuíam, os alunos cantariam e memorizariam alguns hinos e haveria uma repetição, isto é, uma recapitulação de algum assunto abordado durante a semana.

Ainda há uma nota indicando que as escolas que tivessem aulas aos sábados, poderiam realizar um programa especial durante os meses de setembro a dezembro. “Onde houver aulas aos sábados, pode-se passar neste dia, nos meses de setembro e outubro, a história da Reforma, e, em novembro e dezembro, o programa de Natal” (GOERL, 1944a, p. 61).

Pode-se notar que em todos os dias o estudo do Catecismo estaria presente, seja em sua leitura, na explicação do professor, na recapitulação de algum assunto ou na recitação por parte dos alunos de algumas partes por eles memorizadas.

Não havia somente a organização sistemática por dias da semana, mas também uma divisão levando em conta os anos que cada aluno ficaria na escola. Nesta orientação dado pelo professor Goerl, pensava-se em atividades para alunos que ficariam em média cinco anos na escola. Havia duas propostas distintas. Uma delas expunha o que o professor deveria repassar para os alunos, numa estimativa de que se tivessem setenta encontros por ano, numa média de trinta e cinco semanas letivas e que este encontro acontecesse duas vezes por semana, na terça e na quinta, como exposto por Goerl.

A divisão por dias letivos leva em conta as seis partes do Catecismo escritas por Lutero e as 375 perguntas e respostas formuladas a partir destas partes por Heinrich Christian Schwan, que foi presidente do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos. Este esquema, conforme figura abaixo, prevê o que o professor deveria expor para os seus alunos em cada dia.

<i>1.ª Parte</i>	<i>2.ª Parte</i>	<i>3.ª Parte</i>
1. 1-6	1. 104-108	1. 219-220
2. 7-8	2. 109-111	2. 221-223
3. 9-14	3. 112-115	3. 224-229
4. 15-17	4. 116-119	4. 230-235
5. 18	5. 120-122	5. 236-241
6. 19-24	6. 123-125	6. 242-246
7. 25-27	7. 126-128	7. 247-252
8. 28-29	8. 129-132	8. 253-258
9. 30-31	9. 133-138	9. 259-264
10. 32-37	10. 139	10. 265-270
11. 38-39	11. 140-141	11. 271-273
12. 40	12. 142-146	12. 274-279
13. 41-45	13. 147	
14. 46-47	14. 148	<i>4.ª Parte</i>
15. 48-49	15. 149-155	1. 280-286
16. 50-52	16. 156-160	2. 287-290
17. 53	17. 161-164	3. 291-292
18. 54-57	18. 165-169	4. 293-298
19. 58-60	19. 170-171	5. 299-302
20. 61-64	20. 172-173	6. 303-312
21. 65-66	21. 174-179	
22. 67-73	22. 180-182	<i>5.ª Parte</i>
23. 74-77	23. 183-184	1. 313-319
24. 78-81	24. 185-186	2. 320-323
25. 82-86	25. 187-189	3. 324-329
26. 87-94	26. 190-196	4. 330-333
27. 95-96	27. 197-200	5. 334-337
28. 97-103	28. 201	<i>6.ª Parte</i>
	29. 202-205	1. 338-342
	30. 206-211	2. 343-345
	31. 212-214	3. 346-350
	32. 215-218	4. 351-356
		5. 357-361
		6. 362-365
		7. 366-373
		8. 374-375

Figura 8 – Sistematização de dias letivos conforme as perguntas do Catecismo.
Fonte: GOERL, 1944b, p. 76, 77.

Segundo este esquema, o Catecismo fora dividido em 91 lições, onde o aluno a cada ano, iria estudar em torno de 2/3 deste conteúdo proposto. Desta forma, em um período de cinco anos o aluno iria estudar todo o Catecismo pelo menos três vezes (GOERL, 1944b).

Nesta divisão há alguns dias que consta somente uma pergunta para ser estudada, como por exemplo na 1ª parte, o dia de número 5, onde seria estudada a pergunta de número 18. Isto pode parecer, num primeiro momento, que esta pergunta merecia algum destaque, mas ao analisar o Catecismo há uma divisão levando em conta mais a quantidade do que o conteúdo, pois no Catecismo o texto para algumas perguntas é maior.

Também é possível notar, a partir da figura acima, que a quantidade de perguntas da primeira e da segunda parte é maior do que das outras. Estas se referem ao estudo dos mandamentos (1ª parte) e do Credo Apostólico (2ª parte). Por terem uma maior quantidade de perguntas demandariam maior quantidade de tempo de estudo.

As outras partes do Catecismo são: terceira parte – “O Pai Nosso”, quarta parte – “O sacramento do santo batismo”, quinta parte – “O ofício das chaves²⁴ e a confissão” e a sexta parte – “O sacramento do altar” (LUTERO, 1954).

Goerl também apresenta outra proposta levando em conta as seis partes principais do Catecismo, que segundo ele, foi elaborado por Lindemann, que poderia ser um método utilizado em classes seriadas.

Weiduschadt (2018, p. 16) discorre sobre a organização do livro de Lindemann²⁵, que serviu como manual pedagógico no Seminário Concórdia em Porto Alegre:

Ele foi diretor e professor do Seminário e dedicou-se à escrita de livros como “A práxis escolar na realidade luterana americana”. Este livro contém 350 páginas e é dividido em elementos introdutórios, como a escola e a função e condição do professor. Percebe-se aí que o elemento considerado relevante é o professor. Segue com o tópico a escola, apontando as formas que o professor deve dar exemplo. Logo em seguida, no tópico da instrução escolar são arroladas várias disciplinas e, logo em seguida, são apresentados os métodos de ensino dessas disciplinas. Por fim, aponta como os professores deveriam ter o cuidado para estabelecer um ambiente disciplinado e ordeiro a partir da organização de um plano de estudos coeso, que ao mesmo tempo contemplasse individualmente os alunos sem esquecer o controle coletivo.

Pelas características presentes na obra de Lindemann também é possível perceber uma aproximação do método intuitivo, em que havia a necessidade de olhar para a individualidade do aluno, mas sempre centrado no professor que deveria estabelecer um ambiente disciplinado, que já se aproxima de uma metodologia tradicional.

²⁴ O Ofício das chaves é o ensinamento que descreve a necessidade do arrependimento dos pecados a todas pessoas. Jesus teria dado a igreja o poder de perdoar os pecados a todo o pecador que se arrepende. Denomina-se “Ofício das chaves”, por se entender que a ação de perdoar pecados é comparada com o abrir o reino dos céus para uma pessoa, semelhante ao abrir de uma porta com uma chave, tendo como referência a passagem bíblica de Mateus 16.19: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”. (BÍBLIA, 1993, p. 23).

²⁵ Lindemann 1827-1879 nasceu na Alemanha em Dresden, era católico, mas mais tarde converteu-se ao luteranismo. Foi enviado pelos alemães para a América do Norte. Mas não foi e ficou no Seminário em Hannover e aprendeu a ser professor. Na revolução de 1848, ele aceita ir para Baltimore nos EUA, mas estudou em Fort Wayne num dos Seminários do Sínodo de Missouri. ([http://www.lutherische-bekenntnismgemeinde.de/Lindemann Biography.htm](http://www.lutherische-bekenntnismgemeinde.de/Lindemann%20Biography.htm)).

Ainda no livro produzido por Lindemann, “A práxis escolar na realidade luterana americana”, ele destaca entre as disciplinas, o estudo do Catecismo Menor de Lutero, que era uma das disciplinas dentro das escolas paroquiais do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos e também no Brasil.

Goerl apresenta a proposta de Lindemann, pensando numa escola com divisão de classes e desta forma apresenta uma forma diferente de ensino do Catecismo. Esta não enumera as perguntas, mas quantifica quantas perguntas deveriam ser estudadas em cada um dos cinco anos.

<i>Partes</i>	<i>Anos e Aulas</i>				
	1.	2.	3.	4.	5.
I	30	12	15	20	20
II	20	38	30	20	30
III	10	10	20	10	8
IV	8	6	5	12	8
V	6	6	5	6	3
VI	6	8	5	12	11
	80	80	80	80	80

Figura 9 – Sistematização de número de perguntas do Catecismo em cada um dos anos na escola paroquial.

Fonte: GOERL, 1944b, p. 77.

Esta segunda proposta, conforme a figura 9, faria com que o aluno não repetisse as perguntas durante sua trajetória escolar. O Catecismo possui 375 questões e aqui há o planejamento de se alcançar o estudo de 400 perguntas. Desta maneira há a projeção de 25 perguntas a mais, que poderiam ser usadas em uma recapitulação ou mesmo para que o professor dispusesse de uma flexibilidade caso não conseguisse estudar todas as perguntas propostas para aquele ano. Isto só poderia ser pensado desta forma visto que os alunos não estariam numa mesma classe com outros alunos, pois se tivessem estariam ouvindo as mesmas perguntas todos os anos. Neste esquema de Lindemann, todos os anos o professor estudaria todas as temáticas, visto que em cada um dos cinco anos se abordaria as seis partes do Catecismo.

Além do sistema elaborado para guiar o professor em quais e quantas perguntas deveria estudar com os alunos, também havia orientações no sentido de preparar os alunos para se mantivessem fiéis ao ensino proposto pelo Sínodo, para que pudessem confrontar com ensinamentos divergentes.

4.2 Estudo do Catecismo para confrontação com outras doutrinas

Uma das preocupações do Sínodo de Missouri era a de que o estudante da escola paroquial estivesse preparado doutrinariamente para falar de sua fé, e a partir da memorização e do ensino do Catecismo o aluno pudesse confrontar com ensinamentos que divergissem do ensino do Sínodo.

Neste sentido há recomendações de como o estudante poderia ser preparado para tal e como os professores poderiam orientá-los neste sentido. É importante lembrar que dentre as orientações de como responder as outras denominações religiosas, a denominação religiosa divergente do luteranismo que mais aparece na revista Igreja Luterana é da Igreja Católica Romana. A partir desta constatação, torna-se relevante olhar para o contexto educacional brasileiro, como se dá a relação com o catolicismo e como este contexto teve influência nas orientações de ensino do Catecismo no aspecto de relação com outras religiões.

Saviani (2019, p. 271) falando sobre o que predominou dentro do cenário educacional afirma o seguinte: “Em suma, no período analisado, compreendido entre 1932 e 1947, as ideias pedagógicas no Brasil foram marcadas por um equilíbrio entre a pedagogia tradicional, representada predominantemente pelos católicos, e a pedagogia nova”.

O período destacado por Saviani, de 1932 a 1947, mostra que havia um equilíbrio entre os representantes da Escola Nova e da pedagogia tradicional, em sua maioria católica. Esta relação se deu, em grande parte por interesses não somente educacionais, mas também políticos.

Um marco importante sobre a atuação da igreja nas escolas públicas foi o decreto 19.941, de 30 de abril de 1931, que restabeleceu o ensino religioso nas escolas públicas. Este decreto foi uma forma de usar o poder de influência da igreja a favor do governo (SAVIANI, 2019).

Saviani (2019, p. 196), afirma:

Por meio deste decreto o novo ministro atendeu a uma insistente reivindicação da Igreja Católica [...] Por um lado, essa situação não se configurava tão estranha, uma vez que estava respaldada por importantes precedentes históricos, como se pode ver pelos processos de restauração na Europa em meados do século XIX. O exemplo mais contundente desse fenômeno deu-se na França, onde a burguesia, após ter atacado violentamente a Igreja enquanto componente do “Antigo Regime”, a ela se aliou diante do temor do avanço do movimento operário. E no Brasil das décadas de 1920-1930 também estava em causa esse temor num momento em que se procurava converter a questão social de caso de polícia, como fora tratada na República Velha, em questão política.

A influência católica na educação era permitida por causa de interesses políticos, visto que o apoio do catolicismo era muito importante para manutenção da governabilidade, em razão dele ter uma grande influência sobre grande parte da população. “Para a ‘trindade governamental’ (Vargas, Campos e Capanema), os princípios da educação cristã assim como os princípios pedagógicos renovadores não tinham valor em si, mas eram vistos como instrumentos de ação política” (SAVIANI, 2019, p. 270-271).

Para o presidente da república, Getúlio Vargas, para Francisco Campos, ministro da justiça e para Gustavo Capanema, ministro da educação a importância de se ter os católicos como seus aliados foi importante para diminuir as críticas dos próprios católicos em relação ao monopólio estatal do ensino. Percebe-se que dentre as religiões que tinham uma influência, a Igreja Católica se sobressaía.

Dentro do ensino católico, o catecismo, assim como também no luteranismo, era bastante usado.

Após a constituição de 1934, o espaço desta disciplina se torna aula de religião, mas continua sendo o ensino de uma religião, a católica. Somente a partir da década de noventa que o ensino religioso passa a respeitar a pluralidade da população (JUNQUEIRA, 2014).

Para se compreender as recomendações de ensino do Catecismo para preparar os alunos é necessário entender que além da política educacional no Brasil, estar mais voltada ao catolicismo, a relação entre a Igreja Católica e Igreja Luterana na Europa desde o século XVI, ainda repercutiam na realidade escolar do século XX no Brasil. A própria produção de catecismos acontece a partir deste relacionamento, no intuito de organizar e transmitir o ensino catequético por parte destas denominações religiosas.

Santos (2011) analisando a formação dos catequistas na arquidiocese de Goiânia, destaca um documento desta arquidiocese, onde são apontados marcos importantes da história do catolicismo, entre eles dois que mostram a relação entre catolicismo e luteranismo e a produção de catecismos:

1517: Em 31 de outubro, Martinho Lutero publica na porta do castelo de Wittenberg as suas “95 teses” condenando a venda de indulgências pela igreja [...] 1563: Termina o Concílio de Trento; convocado por insistência do imperador Carlos 5º para tentar reunificar a igreja, o Concílio consagra a contra-reforma, reafirmando com clareza as teses católicas condenadas por Lutero. O Concílio reforma a liturgia e promove a edição do primeiro catecismo católico (SANTOS, 2011, p.22).

Martinho Lutero publica as 95 teses condenando a venda de indulgência dentro da igreja e em 1529 publica o Catecismo Menor, resumindo as principais ideias doutrinárias por ele desenvolvidas. E em 1563, a partir do Concílio de Trento, como resposta ao movimento reformista de Lutero, a Igreja Católica edita o seu primeiro catecismo.

Dentro desta disputa entre catolicismo e luteranismo, a reforma conduzida por Martinho Lutero representou um marco nas produções de catecismo, visto que a partir daí surgiu a necessidade de confrontação a partir do ensino dos dogmas das igrejas e consequentemente a maturação da fé e salvação das almas (ORLANDO, 2013, NASCIMENTO, 2006).

Esta confrontação aconteceu na Europa do século XVI e, posteriormente, também no Brasil quando da chegada dos imigrantes alemães luteranos que trouxeram seus *habitus* e assim confrontaram com a religião católica romana, que era hegemônica na época.

Estas disputas pelo campo religioso produziram reações, como aponta Nascimento (2006, p.2):

Uma das consequências dos conflitos entre católicos e protestantes a partir da Reforma foi a proliferação de catecismos. Na cultura protestante, eles funcionaram como um importante veículo de difusão e inculcação dos preceitos religiosos definidos pelos seus líderes. A ânsia de encaminhar as crianças ao conhecimento da fé foi um grande estímulo para a expansão da literatura catequética. A função dos manuais era concentrar a instrução face a face. O catecismo também foi utilizado tanto como um método pedagógico como um guia e encorajador cristão pelos reformadores protestantes, principalmente por luteranos, anglicanos e presbiterianos.

Pode-se notar que as disputas pelo campo religioso suscitaram algumas iniciativas, como a publicação de manuais de catecismo, que possibilitaram a circulação das ideias religiosas e um suporte para orientar pais, professores e lideranças religiosas na manutenção de uma doutrina religiosa.

O conceito de campo de Pierre Bourdieu ajuda a visualizar que a publicação do Catecismo e também as recomendações para o seu ensino surgiam como forma de sustentação de um campo religioso que estava em disputa.

Bourdieu (1996, p. 50) afirma o seguinte:

É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um *campo*, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura.

O campo surge a partir de uma disputa de valores, de interesses, de objetivos. O Sínodo de Missouri, tinha por interesse formar cristãos luteranos no Brasil e a escola pública estava como um agente de disputa destes interesses, visto que nela se propagavam ensinamentos católicos romanos.

Esta constatação pode ser vista por meio de um artigo na revista Mensageiro Luterano, onde o autor relata o seguinte:

A igreja papal pleiteou e obteve o ensino religioso em nossas escolas públicas. Conseguiu naturalmente que ela, como única, para bem dizer, obtivesse esse direito, dada a geral minoria de brasileiros acatólicos. [...] Praticamente os estabelecimentos públicos de ensino foram convertidos em instituição de catequese católica. Isso é doloroso. [...] Tudo isso nos ensina, quanto devemos prezar as nossas escolas paroquiais para cuja manutenção nenhum sacrifício nos deve ser demasiado. [...] A escola pública é construída e mantida de erário público, para o qual contribuem todos os brasileiros, sem distinção de credo. Não pode ser convertida em templo e instituição de catequese católicos. E afinal, a igreja luterana não deseja se imiscuir nos estabelecimentos públicos de ensino. Não tem a pretensão de fazer do magistério público o mestre do catecismo de Lutero e nem que os seus ministros entrem nas escolas públicas com a Bíblia e o catecismo de Lutero debaixo do braço. Ela apenas quer equidade para os seus membros, que são no mínimo tão bons brasileiros como os católicos. A família brasileira precisa de paz religiosa e que se afaste dela em tempo qualquer preferência odiosa (PELO MUNDO RELIGIOSO, 1940, p. 72-73).

É possível perceber uma crítica por parte do Sínodo de Missouri de que no ensino público se priorizasse o catolicismo e também há o destaque para que se faça todo o esforço para se criar e manter escolas paroquiais, onde se poderia ensinar o Catecismo para manutenção dos dogmas de acordo com os princípios sinodais. Também na revista Mensageiro Luterano, um dos artigos fala que se o ensino religioso, nas escolas públicas, continuasse sendo católico, os pais luteranos talvez chegariam ao ponto de ter que tirar os seus filhos da escola.

“Nos cinquenta anos da República no Brasil nunca se notou tão acentuadamente a aproximação e quase união da igreja católica e do Estado como atualmente. Os representantes do papismo, que têm a religião por meio e mando por fim, não se desaperceberam da situação. A ação católica tem tudo para dominar o país [...] Sim, porque o catecismo não será o luterano, metodista, presbiteriano ou de qualquer outra igreja acatólica, mas o da igreja romana. Semelhante determinação dos nossos homens de Estado é por demais lamentável e ab-roga praticamente a separação do Estado e da Igreja, invalida o mais importante dos pontos fundamentais da nossa Carta Constitucional e fere de morte a liberdade de consciência, porque nem toda consciência brasileira é católica. As leis do país devem ser justas e não dividir os cidadãos em duas categorias. O problema vai se agravando. A generalização da romanização total do Brasil. Se as coisas forem correndo nesta marcha, dentro de pouco tempo será dever de consciência de qualquer luterano brasileiro consciente não mais confiar seus filhos aos estabelecimento de ensino do estado, notadamente diante do fato de já as futuras professoras e professores públicos serem amoldados na sua mente desde as escolas normais a salvaguardarem um

dia nas escolas do Governo os interesses da igreja papal. Agora mais do que nunca precisamos, a todo custo, conservar as nossas escolas paroquiais, onde podemos mandar educar os nossos filhos de acordo com a Palavra de Deus e os aparelhar suficientemente para que mais tarde possam se conservar íntegros na fé num ambiente ultramontano (NAS MÃOS DE DEUS, 1940, p. 4).

Novamente é possível notar a crítica ao ensino católico nas escolas públicas, que de acordo com o Sínodo não levava em conta a pluralidade religiosa que se apresentava dentro do ambiente escolar. E para que os luteranos pudessem ter a instrução religiosa deveriam frequentar uma escola paroquial luterana, e nesta os professores seriam orientados para ensinar os princípios religiosos de acordo com a práxis luterana e dentro deles, o destaque para o ensino do Catecismo.

Goerl (1944b, p. 78), levando em conta que dentro da escola paroquial os alunos poderiam também expor pensamentos diferentes quanto a doutrina ensinada, afirma o seguinte na orientação aos professores paroquiais: “No combate às falsas doutrinas sirva de lema: intolerante para com o erro, compassivo para com o que se tornou vítima dele”.

Havia, por orientação sinodal, uma rigidez no pensamento doutrinário, para que o aluno da escola paroquial fosse formatado dentro de um *habitus* próprio. O Catecismo e o seu ensino, possibilitava esta formatação do ensino.

Para Bourdieu (2005, p.98) esta forma organizada através do material religioso produzido pela igreja, como o breviário e o sermonário são: “um ponto de apoio que serve de roteiro, impedindo excentricidades e extravagâncias, que asseguram a economia da improvisação, mantendo-a dentro de limites”.

Desta forma também podem ser vistos os catecismos e os escritos canônicos, que são instrumentos homogêneos para sustentarem uma ação homogênea (BOURDIEU, 2005).

Além da Bíblia e do Catecismo, a revista Igreja Luterana tinha um papel importante na orientação aos professores paroquiais, pois como já relatado no capítulo anterior, alguns dos professores tinham uma formação acadêmica, mas outros assumiram a docência para suprir a falta de professores. Para isso o Sínodo orientava aos professores para que mantivessem uma postura doutrinária rígida no ensino do Catecismo para formação de um *habitus* luterano.

Para entender o conceito de *habitus*, Bourdieu (1996, p. 15) indica alguns caminhos ao pesquisador:

O pesquisador, ao mesmo tempo mais modesto e mais ambicioso do que o

curioso pelos exotismos, objetiva aprender estruturas e mecanismos que, ainda que por razões diferentes, escapam tanto ao olhar nativo quanto ao olhar estrangeiro, tais como os princípios de construção do espaço social ou os mecanismos de reprodução deste espaço e que ele acha que pode representar em um modelo que tem a pretensão de *validade universal*. Ele pode, assim, indicar as diferenças reais que separam tanto as estruturas quanto as disposições (os *habitus*) e cujo princípio é preciso procurar, não na singularidade das naturezas – ou das “almas”, mas nas particularidades de *histórias coletivas* diferentes.

Assim podemos entender que o *habitus* não tem validade universal, mas eles são importantes para compreender as singularidades de grupos diferentes. Neste caso, aqui poderíamos relacionar os *habitus* do Catolicismo Romano e o *habitus* do Sínodo de Missouri presentes no Brasil. Assim, os professores da escola paroquial deveriam, a partir do ensino do Catecismo criar e manter o *habitus* luterano do Sínodo de Missouri. A referência ao Sínodo de Missouri se faz necessária, visto que havia no Brasil outros luteranismos, que não eram ligados a este Sínodo.

Na revista Igreja Luterana as indicações para criação e manutenção deste *habitus* ficam bem evidentes.

No nosso País a maioria do nosso povo pertence à religião católica. Há um bom número de outras seitas e, além disso, há os que não professam credo algum. Crianças de todas as religiões e crianças sem religião frequentam as nossas aulas. Convém, portanto, analisar estas duas situações com que deparamos frequentemente. Quero primeiramente tratar de uma escola que se compõe de alunos da comunidade e de alunos cujos pais não adotam religião alguma. Crianças nesta situação são como ovelhas perdidas no deserto, desamparadas, sem pastor que as possa levar no caminho certo. Elas não sabem de onde vêm e para onde vão. Que privilégio sublime ser o professor de tais crianças, tirá-las da escuridão e trazê-las à luz da verdade. É obrigação do professor ter em mente estas crianças em cada hora bíblica para que cheguem a conhecer o seu Salvador. Ele deve mostrar-lhes o caminho errado em que se encontram, e o perigo em que se acham todos os homens, se Deus não se tivesse compadecido deles. Ele deve dizer-lhes que se acham numa escola luterana onde reina a Palavra, de Deus em toda a sua pureza; deve esclarecer as crianças por que motivo se ensina a Palavra de Deus e qual a sua finalidade; deve explicar, por que a nossa Igreja se denomina Igreja Luterana; deve mostrar por que ela é a verdadeira; deve convidar essas crianças a frequentar os nossos cultos; entregar lhes o nosso Pequeno Luterano; organizar um coro infantil que cante nos cultos e convidá-las a participar dele; procurar chegar em contato com os pais destes alunos, mostrar-lhes também o perigo em que se acham, convidá-los para o culto, falar-lhes a respeito da confirmação do seu filho, afim de que permitam que seja confirmado na nossa Igreja. Também os membros da comunidade deviam falar com eles e os convidar. E sobretudo o professor não esqueça de orar por tais crianças (WEBER, 1946, p. 29-30).

O professor paroquial deveria estar atento às crianças que frequentassem a escola para que estes fossem preparados dentro do *habitus* próprio. Além do ensino do Catecismo, era também orientado que os professores ensinassem o que era a igreja luterana, convidassem os alunos a participarem dos cultos e também

organizassem um coro infantil para que pudessem cantar nos cultos. É notável que várias atividades dentro da escola deveriam estimular o estudante a estar ligado as atividades da igreja. O professor Weber também estimula que os professores entregassem aos alunos a revista “Pequeno Luterano”²⁶, que era uma publicação religiosa voltada ao público infantil. Todas estas atitudes seriam para formação deste *habitus* luterano.

Havia por parte do Sínodo preocupação no sentido de manter os professores bem firmados na doutrina e praxe luterana não permitindo que fossem influenciados a serem membros de outras denominações religiosas. Por este motivo a própria Igreja Católica Romana aqui é mencionada como uma das seitas²⁷ presentes no país. É importante compreender o contexto daquele momento, onde as escolas paroquiais estavam perdendo alunos para escola pública e uma forma de orientar aos professores e alunos a se manterem na escola paroquial, seria desqualificando as outras religiões e enfatizando que o lugar de preparação espiritual do cristão luterano era a escola paroquial.

E para que este ensino religioso fosse concretizado na escola paroquial, Weber destaca que o principal livro a ser utilizado pelos professores era o Catecismo Menor: “Dr. Martinho Lutero deu nas mãos de cada professor e aluno um livrinho que até os dias de hoje procura o seu rival: o Catecismo Menor” (WEBER, 1946, p. 29).

É bem notável que o ensino do Catecismo era uma forma de confrontação com a doutrina e ensino católico, tanto que na revista Igreja Luterana, nos anos de 1944 e 1945, foram publicados seis artigos com o título “O Luteranismo em sua oposição fundamental ao Romanismo, Calvinismo e Modernismo”.

Nestes artigos é exposta a divergência quanto a alguns pontos doutrinários a estas correntes religiosas:

A igreja romana, não só menospreza o pecado original, mas também o pecado atual. Nosso catecismo define o pecado atual como «toda a transgressão da Lei divina por desejos, pensamentos, palavras e obras» [...] A igreja romana não concorda com esta definição porquanto tornaria completamente impossível sua doutrina da salvação pelas obras; por isso, define oficialmente o pecado atual como sendo a transgressão conscienciosa e deliberada da Lei divina, e nega que os maus desejos de nosso velho Adão sejam inteira e efetivamente pecado. Se, realmente, só é pecado o que praticamos conscienciosa e deliberadamente contra a Lei divina e se os maus desejos de nossa carne não são efetivamente pecados,

²⁶ Para saber mais sobre a revista Pequeno Luterano, consulte Weiduschadt (2012) e Weiduschadt (2014).

²⁷ Apesar de ter neste artigo específico a referência a Igreja Católica Romana como uma seita, não era o posicionamento oficial de igreja luterana ligada ao Sínodo de Missouri.

então nossos pecados não são tão grandes assim e podemos contribuir com nossas próprias obras para merecer a salvação. Assim vemos mais uma vez que a igreja romana é inteiramente antibíblica, também quanto à doutrina do pecado, e estamos em oposição fundamental a esta feição antibíblica da igreja romana (MUELLER, 1945, p.41)

Um dos pontos colocados nas orientações aos professores como sendo um ponto de conflito entre luteranos e católicos era a questão do pecado. Os luteranos entendiam o pecado como uma condição natural em que o ser humano nasce e para que a sua situação com Deus fosse resolvida, era necessária a ação de próprio Deus para perdão dos pecados e salvação do ser humano.

Neste sentido, outro ponto que aqui é destacado pelo ensino do Catecismo, que também apresentava divergência era quanto a colaboração na salvação eterna do ser humano.

Há atualmente muito poucas igrejas que ensinam a salvação pela graça sem as obras da Lei; o luteranismo confessional não obstante, conserva esta doutrina com toda a seriedade e rejeita toda e qualquer forma de sinergismo, ou seja, da cooperação humana na conversão ou regeneração. O luteranismo confessional é bíblico, e com sua biblicidade declarada se acha em oposição fundamental ao romanismo, calvinismo e modernismo (MUELLER, 1944, p. 89).

Uma das características ressaltadas pelos escritores da revista Igreja Luterana era de que o luteranismo confessional, aqui se entenda que a referência era aos luteranos ligados ao Sínodo de Missouri, apresentava uma salvação que dependia inteiramente de Deus, que a conversão era feita exclusivamente por Deus, sem cooperação humana.

Os escritores da revista Igreja Luterana orientavam aos professores paroquiais de tal forma que tivessem uma aversão muito grande ao ensino católico, fazendo a este ensino críticas muito severas.

Então, não é verdade que o papismo atira às urtigas a doutrina da salvação gratuita? Não cospe no rosto de Jesus? Não enterra a preciosíssima verdade: O homem é justificado pela fé sem as obras da Lei? A igreja católica romana é a maior traficante no mundo, pois garante a salvação à cada alma que nela ingressa, para depois lhe dizer: Não podes estar certa da tua salvação, pois não sabes se fizeste bastantes obras! Esta igreja somente pode gerar uma falsa segurança e desespero, sem dúvida alguma na hora suprema! A igreja católica romana é a maior guilhotina espiritual no mundo, pois quantos milhões de almas já convenceu a erguerem a sua própria escada, para os céus, precipitando as desta maneira na voragem do inferno! (MUELLER, 1942, p. 5-6).

Apesar de criticar severamente o ensino católico e dizer que este ensino é antibíblico em muitos momentos e até falar que este ensino estava levando pessoas a condenação no inferno, no final do mesmo artigo Mueller afirma que dentro da

igreja católica haveria pessoas que, apesar dos ensinamentos errados iriam à mansão celestial, uma referência a vida eterna nos céus após a morte.

Regoziamo-nos profundamente, sabendo que não somente da nossa igreja como também da católica ascende longa coluna de crentes à mansão celestial. Adoramos o maravilhoso poder do Espírito Santo, o qual, em meio de tamanha floresta de erros sabe guardar os seus escolhidos na fé salvadora. Damos ininterruptas graças ao Senhor, por nos ter criado na igreja evangélica luterana do Brasil, igreja em que todos os pastores apregoam sem restrição humana qualquer a doutrina cardinal da Bíblia: justificação gratuita do pecador por meio de Cristo e mediante a fé (MUELLER, 1942, p. 8).

Ao mesmo tempo em que se criticava o ensino católico, havia também um exagero em torno da pessoa e das afirmações de Martinho Lutero. Criticavam-se as ações humanas quando estas seriam para cooperar na salvação eterna, mas Lutero é denominado de “anjo”. Pode-se perceber aqui uma contradição.

E Deus finalmente atendeu os gritos angustiosos dos oprimidos na cristandade. Mandou voar seu anjo pelo meio do céu e anunciar um Evangelho eterno. E este livrou o seu povo do jugo servil do anticristo. Era Lutero. Nascido a 10 de Novembro de 1483, numa pequena cidade da Saxônia, Eisleben, foi criado justamente na época, em que se faziam ouvir muitas vezes aqueles que reclamavam uma reforma da igreja. Como ele era extremamente pobre, parece-nos um milagre, ter frequentado uma escola, pois estas eram raras e só privilégio dos ricos. Lutero foi instruído nas principais matérias seculares, mas a instrução religiosa era parca (FLOR, 1942, p.5).

Os escritores da revista Igreja Luterana tentavam criar uma imagem nos seus leitores (professores e pastores) de que se deveria seguir as palavras de Lutero e de que ele era um ser humano enviado por Deus para tornar liberta a igreja dos ensinamentos errados.

Neste sentido havia o destaque para um dos principais escritos de Lutero: “Para melhorar a instrução religiosa do povo, ele escreveu o seu «Catecismo Menor»” (FLOR, 1942, p.6).

Os catecismos constituem em textos de referência, seguros e autênticos para o ensino da fé e da doutrina de uma igreja. Estes eram, a partir do século XVI organizados em formato de perguntas e respostas, uma novidade para o período (ORLANDO, 2013).

É notável que muitas vezes se dava maior importância a publicação dos catecismos do que na formação dos catequistas, visto que desta forma se teria uma suposta garantia da transmissão de um conteúdo igualitário a todos, que poderia ser desta forma, também controlado por quem o produzia.

Assim também, o Catecismo Menor de Martinho Lutero, escrito em forma de

perguntas e respostas, impedia o aluno de ter uma interpretação diferente daquilo que era proposto pelo Sínodo.

Este catecismo possibilitou acesso direto por parte dos leigos, sendo considerado a Bíblia do homem comum. Muitas vezes foi utilizado mais do que a própria Bíblia. Durante o século XVII, na Suécia, o clero percorria as casas para testar a capacidade das pessoas no conhecimento do catecismo. Dentro do protestantismo, as respostas corretas do catecismo muitas vezes eram pré-requisito para a admissão na Santa Ceia (NASCIMENTO, 2006).

No Sínodo de Missouri no Brasil, a partir das investigações realizadas, o manual de Catecismo era o mesmo, somente em edições diferentes. Como já foi mencionado, primeiramente foi editado em língua alemã e depois em português. Sendo que a primeira parte era o escrito de Martinho Lutero e a segunda parte escrita por Heinrich Schwan. Isto pode ser percebido a partir das recomendações de ensino que citam estas duas partes do Catecismo. Apesar do texto ser o mesmo e não permitir ao aluno a improvisação e a criatividade, o Sínodo ainda assim orientava os seus professores para que se mantivessem no mesmo ensino, tal o cuidado que estes deveriam ter para não ensinar uma doutrina diferente. Neste sentido, havia a exaltação da figura de Lutero, escritor do Catecismo, para que os docentes permanecessem na mesma confissão de fé elaborada por ele.

E nós somos os herdeiros da reforma. Após Deus, devemos a Lutero a nossa liberdade do jugo servil do papa; Guardemos este depósito, esta herança, este tesouro inesgotável que nos foi confiado. É a doutrina pura e infalsificada da Palavra de Deus. Sim 'retenhamos firmemente a nossa confissão' (FLOR, 1942, p. 6).

E para que os alunos pudessem estar preparados para se manterem nesta confissão de fé uma das recomendações que foi bem enfatizada foi a da memorização de partes do Catecismo.

O valor de se gravarem as passagens bíblicas do catecismo na memória pela memorização não está tão só no conforto espiritual que o cristão tira delas quando em horas de aflições. A significação mor destas passagens está no uso comprobatório para as várias doutrinas cristãs que ensinamos pelo catecismo. Por isso não nos deveríamos contentar com que os alunos saibam estas passagens de cor. Temos que treiná-los no uso adequado delas. Se um dia estiverem em discussão de uma doutrina cristã com um membro de outra igreja, não tendo à mão o próprio catecismo, terão de recorrer àquelas passagens que decoraram, na instrução religiosa. Naquelas horas não há ninguém para lhes dizer as primeiras palavras da passagem necessária, como muito geralmente acontece nas aulas de catecismo. Têm de saber eles mesmos a Palavra de Deus que comprova a nossa doutrina e confissão luterana. Não deixe, pois, o professor de treinar a mente de seus alunos neste sentido. O modo tão simples quanto profícuo (REUTER, 1949, p. 205, 206).

Uma das formas do aluno da escola paroquial estar apto a responder a outros posicionamentos doutrinários era a memorização de partes do Catecismo, entre outros destaques, que eram sugeridos por este tipo de aprendizado que serão vistos a seguir.

4.3 Memorização

A memorização, como metodologia de aprendizagem vem sendo questionada. Há quem a considere como um ato mecânico, que não traz benefícios ao aprendiz. Ela é considerada por muitos um método repetitivo e sem muita utilidade. Ricoeur (2007, p. 75) falando sobre o aprendizado coloca os seguintes questionamentos:

Aprender é para cada geração, fazer a economia, como sugerimos acima, do esforço exaustivo de reaprender tudo a cada vez. Foi assim que, nas comunidades cristãs, aprendemos, por muito tempo, a recitar o catecismo. Mas foi assim que foram ensinadas as regras da escrita correta – ah! o ditado! -, mais as da gramática e da aritmética. E ainda é do mesmo modo que aprendemos os rudimentos de uma língua morta ou de uma língua estrangeira – ah! as declinações e as conjugações gregas e latinas! Ainda crianças, aprendemos parlendas e estribilhos; depois, fábulas e poemas; nesse aspecto, não fomos longe demais na guerra contra o “decorado”?

Ricouer problematiza o fato de se questionar a memorização e relegá-la a um ensino ultrapassado. Ele também relata que vários profissionais, em diversas áreas do conhecimento recorrem a memória para a sua atuação profissional.

Mas o “decorado” não é o apanágio unicamente da escola de outrora. Muitos profissionais – médicos, juristas, cientistas, engenheiros e docentes, etc. – recorreram, durante sua vida, a uma copiosa memorização de habilidades apoiados em repertórios, listas de itens, protocolos, mantidos disponíveis para uma atualização oportuna. Todos, supostamente, dispõem de uma memória exercitada (RICOUER, 2007, p. 75).

A memória exercitada, assim como nas aulas de Catecismo, tinha como objetivo fazer com que o estudante pudesse usar este conhecimento, estando ele disponível. Este conhecimento também é destacado por Soistak e Pinheiro (2009, p. 974) onde falam que a memorização vem sendo questionada e destacam a sua importância no ensino-aprendizagem da matemática:

Na aprendizagem da matemática, a fixação de conteúdos se faz extremamente necessária para que possamos adquirir a compreensão e efetivo ensino-aprendizagem. Com as novas teorias surgindo foi se deixando de lado a memorização, pois a mesma foi considerada apenas como um ato mecânico e repetitivo, talvez sem uma preocupação específica sobre os benefícios que a mesma pode trazer ao desenvolvimento do cérebro e à real aprendizagem.

Esta realidade, do uso da memorização dos conteúdos relativos ao ensino da

matemática também é constatado por Kuhn (2015), que analisa o ensino da matemática nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri onde também apresenta, através de uma entrevista realizada por ele a um pastor, que relatou sobre a sua experiência como aluno da escola paroquial, que esta forma de aprendizagem também se estendia a outras disciplinas dentro do currículo escolar.

O ensino se dava em português devido à situação nacionalista e assim, os alunos eram forçados a falar em português. Ensinava-se devoção bíblica, catecismo menor, Ensino Religioso e se fazia devoções e orações. Tinha livros de catecismo e de aritmética. Ensinava-se de forma oral e se escrevia as palavras-chave no quadro. Memorizava-se poesias, hinos, cantos e versículos bíblicos. Cantava-se o Hino Nacional. A preocupação do professor com o Ensino Religioso era muito superior às demais disciplinas. Ensinava-se o catecismo, o amor à Igreja, ao Salvador Jesus, à Congregação. Os alunos eram preparados com peças teatrais para festividades da Igreja como a Páscoa e o Natal (HEIMANN, 2014 *apud* KUHN, 2015, p. 235).

Percebe-se que a memorização era usada além do ensino da matemática, também para hinos, poesias, cantos, versículos bíblicos e também para o Catecismo. Rambo (1994 p.149), ao falar das escolas comunitárias compostas por descendentes alemães afirma: “A memorização, na realidade, além de significar um instrumento complementar muito útil na fixação de conteúdos estritamente linguísticos, era posta a serviço de todas as demais disciplinas do currículo”.

Goerl (1946, p. 14, 15) destaca também a importância do uso da memorização de hinos:

Grande é o proveito da memorização dos hinos para a vida futura, mormente para os *dias da velhice*. Pessoas idosas nos surpreendem, muitas vezes, com um hino que aprenderam na juventude e que lhes serve de consolo; durante longas vigílias da noite, ou durante prolongada enfermidade [...] Por essas razões os alunos devem decorar alguns hinos e, pelas mesmas razões, devem *cantá-los* também. Não pode ser, a ideia que os alunos simplesmente recitem os hinos na hora destinada para esse fim, mas sim que os cantem na escola e que os cantem *individualmente* e não só em conjunto [...] Quão belos serão os cultos, onde as crianças aprendem a cantar e — *a amar o canto*.

Além da necessidade da memorização para o aprendizado do aluno, havia a intenção de que este fosse, na maioria das vezes, para a vivência de sua fé, destacando-se que o conteúdo religioso fosse praticado no dia-a-dia do aluno, e aqui também é frisado por Goerl, que este aluno poderia cantar nos cultos, mostrando que a escola serviria como um tipo de extensão da igreja.

Como pode ser visto, a ênfase dada a memorização na escola paroquial não é exclusiva do ensino do Catecismo e nem da escola paroquial. A memorização não é algo novo, pelo contrário, é uma das formas mais antigas de transmissão de

conhecimento. Através da oralidade foram repassados vários ensinamentos entre gerações. Ricouer (2007, p.74), citando Agostinho, lembra dos versículos bíblicos que eram memorizados e recitados. O próprio conteúdo bíblico, em sua primeira forma, era disseminado por meio oral, fazendo com que existisse a necessidade da memorização.

De fato, é da dialética do mestre e do discípulo que dependem os exercícios de memorização inscritos num programa de educação, de *paideia*. O modelo clássico é bem conhecido: consiste na *recitação* da lição *decorada*. Santo Agostinho retórico se compraz em derivar sua análise do triplo presente – presente do passado ou memória, presente do futuro ou expectativa, presente do presente ou intuição – de um exame do ato de recitar um poema ou um versículo bíblico.

A recitação e memorização de textos bíblicos, tão frisada dentro do Sínodo de Missouri, já era enfatizada por Agostinho, assinalada por ele como um triplo presente, isto é, o conteúdo memorizado estaria sempre presente na vida da pessoa.

Analisando a forma de ensino dentro da escola paroquial luterana, pode-se fazer uma relação entre o que Lutero destacava e entre a metodologia de Agostinho, visto que Lutero em sua infância entrou no convento, tornando-se um monge agostiniano. Muito de sua teologia e de seus princípios podem ser vistos nesta perspectiva.

Outro destaque importante, lembrado por Ricouer, é o uso de textos que eram memorizados para que pudessem ser recitados. Segundo ele, estes tinham como característica serem textos que possuíam uma autoridade. Um texto considerado sem muita importância, não seria memorizado.

No âmbito do ensino, que é apenas uma parte da *paideia*, como veremos, a recitação constitui, por muito tempo, o modo privilegiado de transmissão, controlado por educadores, de textos considerados, se não fundadores da cultura ensinada, pelo menos de prestígio, no sentido de textos que tem autoridade. Porque, afinal de contas, é mesmo de autoridade que se trata em última instância, mais precisamente de autoridade enunciativa, para distingui-la de autoridade institucional (RICOUER, 2007, p. 74).

Para se falar de autoridade de um texto pode-se analisá-lo a partir de quem o escreve, desta forma pode-se compreender se este seria para o Sínodo um texto considerado como “memorizável”.

Esta autoridade também é notável quando se fala sobre o Catecismo dentro do Sínodo de Missouri. Este era considerado com um texto imprescindível na formação de qualquer luterano ligado a este Sínodo. Dentro do luteranismo do Sínodo de Missouri, a Bíblia sempre foi considerada como o texto de maior

autoridade e ao lado dele os textos de Lutero, entre eles o Catecismo. A revista Mensageiro Luterano, que ainda hoje circula, tendo como público alvo todos os membros do Sínodo de Missouri no Brasil, que possui notícias e também artigos com reflexões doutrinárias, traz uma reflexão, escrita por Walther, este foi presidente do Sínodo nos Estados Unidos, falando da importância dos textos de Lutero, considerando-os também, assim como a Bíblia, como infalíveis:

Lede diligentemente e fervorosamente, com oração e súplica, as magníficas obras... e guardai com incorruptível fidelidade tão inestimável tesouro. Não vou deixeis confundir ao se vos dizer: Se Lutero vivesse hoje, sua doutrina seria outra. Nunca! A sua doutrina é a Palavra viva de Deus, extraída das Escrituras dos santos profetas e apóstolos. Esta doutrina não pode ser alterada, não pode ser corrigida, não pode ser completada ou aperfeiçoada. Assim como até o dia derradeiro exatamente o mesmo sol brilha fisicamente e ilumina o mundo visível, também brilha sem alteração um mesmo sol espiritual, a doutrina pura da Palavra divina, até o fim dos dias; passará o mesmo céu e a terra, mas desta doutrina de Lutero não passará uma só letra. Sede, pois fiéis a cada letra da mesma (WALTHER, 1951, p.73)

As palavras utilizadas por Walther remetem a passagem bíblica onde Jesus diz: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Mateus 24.35” (BÍBLIA, 1993, p. 35). Existe uma autoridade simbólica, na afirmação de Walther, como nos lembra Bourdieu (2008, p. 89):

O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação a outros agentes e, por meio de seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador.

Lutero possuía uma autoridade conferida a ele por ser considerado o fundador do luteranismo no mundo. Walther possuía um capital simbólico por ocupar o cargo de presidente do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos, fundador desta igreja no Brasil. Desta forma, esta afirmação ganha um grande peso, no sentido que destaca a importância das palavras de Lutero. E levando em conta que Lutero considerava o escrito do Catecismo como seu texto mais importante, a memorização dele demonstra a importância que este texto tinha para o Sínodo no Brasil e consequentemente para o seu uso nas escolas paroquiais.

Desta forma, um dos destaques dados pelo Sínodo para o ensino do Catecismo, dentro deste ensino sistematizado, é a exigência da memorização por parte dos alunos. Ela já era exigida, antes mesmo que a criança soubesse ler. “Quando é apenas um pequeno rapaz é mandado à escola paroquial, onde começa a decorar o catecismo antes de o poder ler” (REIMNITZ, 1947, p. 14).

A memorização era uma exigência, aos alunos, antes mesmo de sua

alfabetização. Desta maneira, envolviam-se também os pais ou outros familiares que liam o Catecismo para que o aluno pudesse conhecê-lo memorizado.

Reuter (1950, p. 73), um dos escritores da Revista Igreja Luterana, reforça a necessidade de memorização:

Já houve uma época em que se repugnava a memorização. É interessante que foi a mesma época em que se aboliu na educação a obediência, a saber, a época de Rousseau. Até o pedagogo de renome Comenius (1670) tinha a opinião de o aluno dever decorar apenas o que tiver compreendido. Mais sadio é o princípio: Os alunos devem decorar muito, mas só aquilo que tem valor. Talvez haja quem me contradiga, mas repito o que disse. Quanto mais decoramos, tanto mais tesouros temos, cujo valor reconhecemos mais tarde por meio das associações de ideias. Além disso constitui o memorizar uma espécie de obediência, e a obediência, em toda forma, é benfazeja para a criança.

Reuter cita Comenius, enfatizando que a memorização, além de fazer os alunos adquirirem riquezas, que seriam os seus conhecimentos, também demonstrariam através desta prática, a obediência.

As recomendações de memorização, quando se referem ao Catecismo não são somente descritas em suas recomendações de ensino na revista Igreja Luterana. Elas já aparecem no próprio Catecismo escrito por Martinho Lutero. No prefácio está registrado assim:

Com as pessoas jovens, entretanto, atém-te a uma forma e maneira permanente e fixa, e ensina-lhes, primeiro que tudo, estas partes: os Dez Mandamentos, o Credo, o Pai Nosso, etc... segundo o texto, palavra por palavra, de forma que também o possam repetir assim e decorar (LUTERO, 2000, p. 448).

Assim, é notável a grande ênfase dada pelo Sínodo neste sentido. Lutero já havia ordenado isto no prefácio do Catecismo, agora o Sínodo estava reiterando a afirmação por meio das orientações dados aos professores das escolas paroquiais.

Na própria revista Igreja Luterana é frisada a necessidade dos professores e pastores darem ênfase na repetição dos conteúdos e, conseqüentemente, também a memorização destes. “Tudo quanto não pode ser repetido, não vale a pena ser estudado, e o tempo empregado é tempo perdido. Só pela repetição adquire o aluno conhecimentos permanentes, só o exercício grava a matéria profundamente na memória” (A REPETIÇÃO, 1949, p. 171).

Este artigo se refere a todo o ensino dentro da escola paroquial. No início destas escolas no Brasil, com a falta de material didático, era necessário que o professor recitasse o conteúdo e os alunos o memorizassem. Steyer (1999, p. 36-37) falando da primeira escola paroquial criada em 26 de agosto de 1900 relata o

seguinte:

O problema não era espaço para abrigar os alunos, mas sim a falta de material didático. Não havia livros, nem outros objetos escolares. Havia apenas a boa vontade do pastor Broders e a de seus 22 alunos, número que logo subiu para 30 crianças. Entre não abrir uma escola e deixar 30 crianças crescerem analfabetas, Broders preferiu assumir o desafio e, na base da recitação, da memorização, inculcar o máximo de ensino nestas crianças. Que esta metodologia foi estafante e cansativa, podemos deduzir nas próprias palavras de Broders: “Que minha língua depois de cada dia de aula estava seca e minha boca sem saliva, não preciso escrever... Mas me alegro mesmo assim, pois sei que através da escola já consegui plantar algumas sementinhas.

Nos primeiros anos do Sínodo de Missouri no Brasil a recitação e a memorização faziam parte do cotidiano escolar, não somente das disciplinas relacionados ao Catecismo, mas também das outras disciplinas. Em relação ao Catecismo, a ênfase na memorização continuou, tanto ao conteúdo das suas seis partes principais, como também aos versículos bíblicos relacionados a estas, por se ter como princípio de que este ensino deveria ser internalizado pelo aluno para que ele pudesse saber deste conteúdo em qualquer momento de sua vida.

As excelsas passagens da verdade bíblica, uma vez absorvidas pela memória suscetível, vivem, imperceptivelmente no homem, até que subitamente, nas tentações e acidentes da vida, manifestam um poder que consola e eleva, poder que não inere nem às tabuadas, ao abecê ou às fábulas infantis do boi e do burro (TREITSCHKE, 1949, p. 64)

Havia a compreensão, por parte do Sínodo, que os alunos das escolas paroquiais deveriam memorizar principalmente o conteúdo relacionado ao ensino bíblico doutrinário. Na citação acima é possível notar, que além da memorização do Catecismo, havia também memorização de tabuadas no ensino da matemática e também relacionada a alfabetização. Mas é evidente que o ensino e também a memorização do conteúdo religioso, constava como sendo o mais importante.

Esta necessidade do aprendizado pela memorização demonstrava a necessidade do Sínodo de perpetuar uma linguagem religiosa dentro do contexto escolar para assegurar que esta linguagem prevalecesse e mantivesse sua autoridade. Bourdieu (2008, p. 60) afirma: “De fato, a eficácia simbólica da linguagem religiosa fica ameaçada quando deixa de funcionar o conjunto dos mecanismos capazes de assegurar a reprodução da relação de reconhecimento que funda sua autoridade”.

Um dos mecanismos utilizados para que a linguagem religiosa não caísse em desuso era justamente a escola paroquial e dentro dela o ensino do Catecismo e de maneira particular a sua memorização.

Outro conceito importante de Bourdieu, que ajuda nesta compreensão é o conceito de campo:

As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme os seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. Elas podem conduzir esta luta quer diretamente, nos conflitos simbólicos da vida cotidiana, que por procuração, por meio da luta travada pelos especialistas da produção simbólica (produtores a tempo interino) e na qual está em jogo o monopólio da violência social legítima (cf. Weber) que dizer, do poder de impor – e mesmo de inculcar – instrumentos de conhecimento e de expressão (taxinomias) arbitrários – embora ignorados como tais – da realidade social. (BOURDIEU, 1989, p. 11, 12).

Bourdieu destaca que dentro do campo há o jogo para inculcar conhecimentos, para manter o monopólio por aqueles que possuem o capital simbólico. Isto é, os professores do Sínodo, por orientação deste, inculcam os conhecimentos bíblico-doutrinários, especialmente através do ensino do Catecismo para que os alunos pudessem, na medida do possível, continuarem ou se tornarem cristãos luteranos.

Isto fica bem claro na afirmação de Weber:

Como dito, a escola paroquial é destinada primeiramente para os filhos da comunidade. Isto quer dizer que os filhos da comunidade são os primeiros que devem ocupar os bancos da escola, os primeiros a quem dedicamos a nossa força, nossa vontade, nosso amor e nossos bens. Não deve haver falta de lugar, nem falta de ânimo e sacrifício para atendê-los. Mas assim como as portas da Igreja estão abertas a todos que pretendem ouvir a Palavra de Deus que nela é anunciada, assim também as portas das nossas escolas estão abertas, a todos que querem de boa vontade ouvir a Palavra de Deus que nela é ensinada. Não devemos esquecer que uma escola existe também para fins missionários [...] Sendo assim que uma escola é composta por crianças de várias crenças, então cabe ao professor e à comunidade a máxima cautela. Ambos devem cuidar que as nossas próprias crianças não fiquem prejudicadas, e que não sejam introduzidas doutrinas e ideias falsas na aula. E demais cabe ao professor ganhar essas crianças para a nossa Igreja (WEBER, 1946, p. 28).

O objetivo das escolas paroquiais está centrado em firmar o ensino doutrinário e fazer delas, na medida do possível também crianças membros do Sínodo. Para que isto acontecesse, a criança já seria estimulada também na participação das atividades da igreja como cultos, coral infantil e escola bíblica e já estudaria estudando e memorizando o Catecismo, e os professores já estariam estimulando para que este fosse novamente estudado na instrução de confirmandos (WEBER, 1946).

Para reforçar este campo religioso dentro do contexto escolar, a memorização do Catecismo assume um papel de grande importância, que segundo Bergson

(1999) é possível ser pensada através de um conceito que ele denomina de memória-hábito:

E, de fato, a lição, uma vez aprendida, não contém nenhuma marca que revele suas origens e a classifique no passado; ela faz parte de meu presente da mesma forma que meu hábito de caminhar ou de escrever; ela é vivida, ela é "agida", mais que representada; eu poderia acredita-la inata, se não me agradasse evocar ao mesmo tempo, como outras tantas representações, as leituras sucessivas que me serviram para aprendê-la. Essas representações são, portanto, independentes dela, e, como elas precederam a lição sabida e recitada, a lição uma vez sabida pode também passar sem elas (BERGSON, 1999, p.87-88).

A memória, por ser exercitada, acaba se tornando um hábito. Bergson fala de memória "agida" para destacar aquilo que a pessoa faz de modo automático, com um hábito adquirido pela repetição, comparando esta atitude com o ato de caminhar e escrever, que são aprendidos pelo ser humano através da repetição.

Nesta direção, Ricouer (2007) descreve a memória como uma forma de aprendizado que traz a possibilidade ao aluno de que este conhecimento esteja disponível para quando ele o quiser usar, criando a espontaneidade e facilidade em que memorizou.

A memorização, em contrapartida, consiste em maneiras de aprender que encerram saberes, habilidades, poder-fazer, de tal modo que estes estejam fixados, que permaneçam disponíveis para uma efetuação, marcada do ponto de vista fenomenológico por um sentimento de facilidade, de desembaraço, de espontaneidade. Este traço constitui o correspondente pragmático do reconhecimento que conclui a recordação no plano epistemológico. Em termos negativos, trata-se de uma economia de esforços, ficando o sujeito dispensado de aprender novamente para efetuar uma tarefa adequada a circunstâncias definidas (RICOUER, 2007, p. 73).

A facilidade, o desembaraço foram incentivados, de tal maneira que o aluno pudesse estar sempre pronto para recitar as partes do Catecismo. Isto pode ser visto nos modelos descritos na revista Igreja Luterana para orientação dos professores no tocante a memorização do Catecismo.

4.3.1 Programas de memorização do Catecismo

O primeiro modelo sistematizado para memorização do Catecismo dentro da revista Igreja Luterana foi elaborado pelo professor Frederico Strelow. Este programa foi elaborado projetando um currículo para alunos que permaneciam na escola durante o período de seis anos. Para cada ano estava previsto o estudo e

memorização de uma das partes do Catecismo²⁸ escritas por Lutero, bem como a memorização de versículos bíblicos.

Abaixo, segue o exemplo do programa proposto para os alunos do primeiro ano da escola paroquial.

Programa

para a aprendizagem do Catecismo, distribuído em 6 anos letivos

Prof. *Frederico Strelow*

Mote: Lição pequena. — Recitação exata. — Pronúncia correta.

— Repetição contínua.

Programa para os alunos do primeiro ano

Passagens

7	Bem-aventurados os que	147	Santos sereis, porque eu
17	Ao Senhor teu Deus	180	Deus amou o mundo de tal
29	Como faria eu	193	Deus é caridade.
50	Invoca-me no dia	244	Entrega o teu caminho
53	Louvai ao Senhor,	282	O sangue de Jesus Cristo
60	Visto que te esqueceste	317	Eis o Cordeiro de Deus
81	Vós, filhos, obedeei	433	Aquele que perseverar
97	Bem-aventurados . . . a terra	462	Orai sem cessar.
115	Filho meu, se os pecadores	497	Esta é a vontade de Deus
122	Se alguém não quizer	516	Batiza-te, e lava
129	Deixai a mentira,	582	Sê fiel até a morte,
138	A caridade tudo crê,		Total: 23.

Os Dez Mandamentos sem exposição. — O Credo. — O Pai Nosso. — Os olhos de todos esperam em ti. — Senhor Deus, Pai celestial. — Que é o Batismo? — A Bênção da Manhã.

Figura 10 – Programa para aprendizagem do Catecismo em seis anos letivos. Proposta de memorização para o primeiro ano da escola paroquial.

Fonte: STRELOW, 1940, p. 184.

É possível notar através da figura 10 o destaque para a frase inicial de 23 versículos destacados. Esta numeração dos versículos correspondia ao número do versículo no Catecismo. Esta seria uma forma de estimular os alunos a conseguirem

²⁸ O Catecismo de Lutero foi escrito baseado no catecismo já conhecido pela Igreja antiga. Warth (2000, p. 318) afirma: “O Catecismo propriamente dito, como era conhecido desde a Igreja antiga, consistia de três partes: o Dacálogo, o Credo e o Pai nosso. As duas partes adicionais que Lutero incluiu tratam dos sacramentos: do Batismo e da Santa Ceia. Uma sexta parte que completa mais tarde o Catecismo: a Confissão e Absolução”. O Catecismo assim foi elaborado por Lutero com base nos catecismos já existentes e o pensou como um resumo do conteúdo da Bíblia.

recitar de forma memorizada cada um deste versículos. Abaixo dos versículos, há o destaque para o conteúdo do Catecismo que também deveria ser memorizado. Havia uma orientação no sentido de se exigir que esta recitação fosse exata, através de uma pronúncia correta, como também pode ser observada na mesma figura.

O outro programa de memorização do Catecismo foi elaborado por Otto Goerl, que previa um plano para alunos que ficassem cinco anos na escola.

3. A Recitação

O professor estabelecerá um programa para a memorização, guiando-se pela inteligência média da classe. Só uns poucos privilegiados serão capazes de decorar todos os 583 versículos do Catecismo, pelo que nos contentamos que a média consiga a metade deste número, isto é: cerca de 300 versículos.

A. Programa de Memorização

- 1.º Ano: 10 Mandamentos (texto)
Credo
Pai Nosso
15 versículos
Hinos
- 2.º Ano: 10 Mandamentos (integrais)
Batismo (texto das duas primeiras partes)
O Sacramento do Altar («Que é...?»)
40 versículos
Hinos
- 3.º Ano: Os três Artigos
Batismo (as duas primeiras partes, compl.)
Ofício das Chaves («Que é...?»)
Confissão («Que é...?»)
Sacramento do Altar («Onde está escrit...?»)
45 versículos
Hinos
- 4.º Ano: As 6 partes principais (compl.)
100 versículos
Hinos
- 5.º Ano: Recapitulação
Orações
Tábua
100 versículos
Salmos

Figura 11 – Programa para memorização do Catecismo em cinco anos letivos.
Fonte: GOERL, 1944a, p. 61-62).

Neste plano são destacadas as partes principais do Catecismo a serem memorizadas, mas não são mencionados quais os versículos que deveriam ser estudados em cada ano, somente a sua quantidade.

Havia certa flexibilidade na memorização dos versículos. O ideal era que o aluno conseguisse memorizar todos os 583 versículos, mas o professor Goerl, cita, conforme a figura acima, que os professores poderiam se contentar se os alunos alcançassem a média de 300 versículos.

Além da descrição do plano de memorização proposto, ainda havia algumas observações indicadas para ajudar o professor neste processo. Uma das indicações era que o professor lesse o conteúdo com os alunos para evitar que memorizassem o conteúdo de forma errônea. “Antes de marcar a lição, o professor faça os alunos ler com atenção o trecho, a fim de que se evite, desde o início, erros e inexatidões na recitação” (GOERL, 1944a, p. 62).

A exatidão na memorização era uma das exigências. E para que isso fosse possível, primeiramente o professor deveria ler com os alunos para que não aprendessem de maneira errada. Mas também era recomendado que se tivesse uma certa flexibilidade em relação aos alunos que tivessem dificuldades na recitação.

É preciso exigir exatidão na recitação do Catecismo, sem, contudo, aplicar demasiado rigor. O professor não atrapalhe os alunos tímidos e nervosos, antes os anime e encoraje para que se livrem de todo embaraço. A fisionomia do professor, sua voz, seus movimentos para isso podem contribuir (GOERL, 1944a, p. 62).

O desembaraço, destacado por Ricouer (2007, p.73) citado como um componente que é facilitado pela memorização, deveria ser incentivado pelos professores através da orientação na memorização e também dos gestos e atitudes em relação aqueles que apresentavam algum tipo de dificuldade, incentivando-os a que continuassem se esforçando na aprendizagem do conteúdo.

Além da exigência do memorizar, este deveria ser feito de forma inteligente, afirma Goerl (1944a, p. 62):

O professor mostre aos alunos, mormente aos maiores, como devem decorar inteligentemente e não apenas mecanicamente. Divide-se o trecho em seções, observa-se o conteúdo, a progressão lógica de um longo período, as partes ligadas entre si, etc. Sublinhe-se por exemplo, na explicação do 3º Artigo, as palavras que formam os respectivos «marcos» — *"Creio que — mas — assim — perdoando — e no dia derradeiro."*

O professor deveria instruir os alunos de tal forma que estes pudessem recorrer aos ensinamentos em qualquer momento, não simplesmente para a recitação em um dia de aula. Bergson (1999, p. 96-97) ao falar sobre os procedimentos da mnemotecnica afirma o seguinte:

Analise agora os procedimentos imaginativos da mnemotecnica: verá que esta ciência tem precisamente por objeto trazer ao primeiro plano a lembrança espontânea que se dissimula, e colocá-la, como uma lembrança ativa, à nossa livre disposição: para isso reprime-se inicialmente toda veleidade da memória atuante ou motora. A faculdade de fotografia mental, diz um autor, pertence antes à subconsciência do que à consciência; ela dificilmente obedece ao apelo da vontade. Para exercitá-la, deveremos habituar-nos a reter, por exemplo, vários grupamentos de pontos de uma só vez, sem mesmo pensar em contá-los: é preciso, de certo modo, imitar a instantaneidade dessa memória para chegar à disciplina.

Bergson distingue a memória espontânea que se dissipa, daquela que se torna uma lembrança ativa. Neste sentido, a memorização do Catecismo era estimulada para o que o aluno pudesse fazer uso dela nas situações diárias. Brückmann (1941, p. 81) cita um exemplo onde critica a memória puramente mecânica:

A memória mecânica: manifesta-se na conservação das relações exteriores das palavras, frases ou números segundo as leis de associação, de coexistência e sucessão e entra, especialmente em vigor na tarefa do estudo de cor. [...] A memória puramente mecânica por si pouco valor tem. O aluno que estuda mecanicamente não possui a matéria, somente a significação, não o caroço, somente a casca. O aluno que estuda somente mecanicamente, é incapaz de aplicar o que tem estudado. A pergunta: quantos são 6 vezes 7, ele responde prontamente 42, mas perguntando: quanto custam 6 metros de algodão, custando 1 metro 7\$000, ele já falha.

O exemplo citado por Brückmann envolve o uso da matemática para calcular o preço do algodão. Este foi um exemplo para também compreender como a memorização deveria ser exercitada. Ele também se refere ao ensino religioso, onde este tipo de aprendizado era muito destacado.

Relativo ao ensino religioso à respeito da matéria a ser decorada um certo gravar mecânico é inevitável, isto é: as palavras, expressões, frases, estrofes etc devem ser repetidas tantas vezes até em sua ordem natural fiquem seguros na memória, mas também nesta matéria, ou melhor, sobretudo nesta matéria, o professor faça todo o possível para que o aluno chegue ao conhecimento da significação das palavras e nunca deve tolerar, que o aluno, ao dizer a sua lição, taramele sem, atender a acentuação e pontuação (BRÜCKMANN, 1941, p. 84, 85).

Além da memorização, a orientação era de que os professores também explicassem o significado das lições para que não fosse apenas um memorizar mecânico.

Existia uma preocupação em se manter fiel ao pensamento doutrinário que

pode ser percebido aqui na exigência da exatidão do conteúdo. Isto também é perceptível quando se olha para outro material didático que era usado nas escolas do Sínodo de Missouri, a cartilha. Nela, já no prefácio está clara a necessidade de ensinar as crianças na doutrina luterana (WEIDUSCHADT, 2007).

Verifica-se que mesmo após o passar dos anos, o Sínodo ainda continuava reforçando a mesma ênfase na memorização. Isso pode ser visto na revista *Vox Concordiana – Suplemento Teológico*²⁹, editada no ano 1989, onde falando sobre a instrução de confirmandos, se diz que o catecúmeno precisa compreender o assunto ensinado. Isto se daria através da exposição, repetição, ilustração e memorização (BESSEL, 1989).

Constata-se também que esta memorização do Catecismo, tanto das partes dele próprio, como de versículos bíblicos, tinha como objetivo reforçar nos educandos um ensino comum a todas as escolas paroquiais luteranas, reforçando assim um campo doutrinário.

A atuação do Sínodo através das escolas paroquiais era pensando numa vivência de fé, como já foi exposto ao longo do trabalho. A escola paroquial era vista como uma formadora de cristãos luteranos. Neste sentido, o ensino orientado pelos professores na memorização do Catecismo capacitaria o estudante a permanecer naquilo que era proposto pelo Sínodo em questões doutrinárias.

A memorização de perguntas e repostas, mostrada no método didático do Catecismo era uma maneira de manter um ensino homogêneo do mesmo. Os escritores da revista *Igreja Luterana* também enfatizavam que metodologia de ensino deveria ser valorizada pelos professores.

Por isso chega-se à constatação que a partir da revista *Igreja Luterana* o Sínodo de Missouri pensava um modo de ensinar o Catecismo de forma homogênea, bem sistematizada, constituindo uma rede coesa de ensino. É importante novamente lembrar que o público-alvo pretendido da revista eram os pastores e professores. Com a nacionalização compulsória do ensino, muitos docentes das escolas paroquiais tiveram de ser afastados em virtude de apenas falarem a língua alemã. Logo o Sínodo, a partir da revista *Igreja Luterana* tinha como

²⁹ Revista teológica produzida pelos professores da Escola Superior de Teologia do Instituto Concórdia de São Paulo, que era um dos centros de formação de pastores da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. A revista tinha edições semestrais e foi produzida de 1985 a 2002. A revista deixou de ser publicada em virtude do fechamento do Instituto Concórdia de São Paulo. Encontra-se disponível para consulta através do site:

<http://www.seminarioconcordia.com.br/seminario/biblioteca/vox.php>

objetivo capacitar todos os professores, em especial os professores que atuavam sem formação acadêmica.

Outro destaque que precisa ser lembrado é que além da nacionalização do ensino, também as escolas públicas apareciam como uma concorrente em relação as escolas paroquiais. E como nas escolas públicas o ensino religioso que predominava era o católico, este também foi atacado, para incentivar os professores e alunos a frequentarem a escola paroquial e nesta aprenderem o Catecismo.

Este aprendizado do Catecismo deveria acontecer numa configuração bem sistemática, como proposto na revista Igreja Luterana, que descrevia o que e como deveria ser ensinado o seu conteúdo e este deveria ser também memorizado, para que o aluno da escola paroquial pudesse desenvolver o seu *habitus* de acordo com os princípios de um cristão luterano.

Portanto, a revista Igreja Luterana através das orientações para o ensino do Catecismo, objetivava instrumentalizar os professores paroquiais para que mantivessem um ensino coeso da doutrina e praxe luterana do Sínodo de Missouri, presentes no próprio Catecismo, solidificando através da prática docente um campo religioso dentro da escola paroquial, fortalecendo um *habitus* luterano do Sínodo de Missouri.

5 Considerações finais

Nesta etapa das considerações finais pretende-se retomar e destacar os principais pontos discutidos, que não encerram o processo investigativo, mas trazem alguns direcionamentos que podem continuar sendo problematizados e aprofundados.

Ao reaver o objetivo desta dissertação que foi de compreender qual era a proposta de ensino do Catecismo Menor de Martinho Lutero para as escolas paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil, quer-se apontar a partir desta questão algumas problematizações ao longo do trabalho e que pretendem ser sistematizadas nesse fechamento.

O Sínodo de Missouri chega ao Brasil com o intuito de constituir em solo brasileiro uma igreja luterana que mantivesse uma unidade doutrinária. Esta ênfase já se mostra presente na fundação do Sínodo nos Estados Unidos, quando imigrantes alemães fundaram lá uma igreja que para eles tinha um diferencial, uma igreja confessional luterana, que mantinha como fundamento fulcral a doutrina considerada por eles a pureza doutrinária luterana.

No Brasil, o Sínodo de Missouri mantinha-se fiel a esse mesmo princípio. O primeiro missionário do Sínodo norte americano no Brasil, pastor Christian Broders, é enviado para ver se há a possibilidade de iniciar um trabalho deste Sínodo aqui. Chegando à região sul do Brasil, constata que este projeto podia ser viabilizado.

E para que este trabalho alcançasse êxito a escola era vista como uma grande aliada na constituição das congregações religiosas, pois para os imigrantes alemães, que foram os primeiros membros do Sínodo de Missouri no Brasil, a escola era muito importante para seus filhos. E para o Sínodo a escola era vista como formadora de novos membros. Consequentemente, aliavam-se interesses que iam na mesma direção: os imigrantes queriam escola para os filhos, que não era proporcionada pelo Estado e o Sínodo tinha interesse de iniciar um trabalho missionário no Brasil, onde a escola tinha papel importante.

Para o Sínodo de Missouri, é possível perceber que o mais importante na escola era o bem espiritual dos alunos, demonstrando que o campo religioso predominava dentro do ambiente escolar, mais uma vez reforçando o propósito sinodal. Esta constatação é possível através da análise realizada das recomendações da revista Igreja Luterana.

Todos os alunos deveriam ser ensinados dentro dos princípios sinodais que estavam ancorados no estudo da Bíblia e do Catecismo Menor de Lutero. Aqueles que ainda não fossem luteranos deveriam aprender da mesma forma os conteúdos. Fica evidente que era melhor perder um aluno, que por algum motivo não concordasse com o ensino, do que deixar de ensinar os princípios doutrinários.

No início do Sínodo no Brasil as escolas aumentaram consideravelmente, mas com o avanço das escolas públicas e a política de nacionalização de ensino, que fez com que professores e diretores de escolas tivessem que ser afastados de seu trabalho, o número de alunos e de escolas diminuiu.

Aliado a isto, ainda muitos professores declinavam da docência por excesso de trabalho e baixa remuneração. O que fazer para manter as escolas, que eram formadoras de novos membros para as comunidades religiosas do Sínodo, em funcionamento e ainda manter uma coesão no ensino doutrinário?

Uma alternativa seria enviar pessoas para que tivessem a sua formação no Seminário Concórdia, que era o local de preparação de pastores e professores, mas isso demandaria maior tempo do que a necessidade que a igreja tinha para manter as escolas em funcionamento.

Por consequência o Sínodo passou a aceitar o trabalho de professores que não tinham uma formação pedagógica. Mas como então fazer com que eles pudessem manter-se na unidade doutrinária proposta pelo Sínodo?

Além de ter grande parte dos professores sem formação pedagógica, a maior parte das escolas era composta por classes multisseriadas, que fazia com que o professor tivesse diante de si alunos em diferentes níveis de aprendizado. O Sínodo via a necessidade de capacitar os professores de alguma maneira.

Já desde agosto de 1933 o Sínodo produzia a revista *Unsere Schule*, escrita em alemão, que tinha como objetivo capacitar e instrumentalizar aos professores para sua prática docente, que foi seguida pela revista *Wacht und Weide*, para depois em janeiro de 1940 começar a ser editada a revista Igreja Luterana.

A revista Igreja Luterana era uma ferramenta que o Sínodo utilizou para este fim. A predominância de artigos relacionados ao ensino religioso reforça o que já foi dito, que a escola deveria ser o local de formação cristã dos alunos. E esta serviu para auxiliar os professores, de maneira especial, os que não tinham conhecimento pedagógico em suas atividades. Não é possível afirmar se todos os professores tinham acesso a estas recomendações, mas a própria revista mostra que alguns a

recebiam, visto que há artigos que respondem questionamentos enviados pelos próprios professores paroquiais, e em especial, aqueles que não tinham especialização educacional específica.

Nas escolas paroquiais o ensino bíblico doutrinário era predominante. Eram também conhecidas como escolas do Catecismo. O mesmo Catecismo que era aprendido na instrução de confirmandos, também deveria estar presente na escola e os professores deveriam ensiná-lo de forma unificada, por isso a necessidade de se escreverem orientações para este ensino.

O luteranismo do Sínodo de Missouri sempre considerou o ensino da Bíblia como central em sua ação teológica e pedagógica. E o Catecismo foi considerado como o manual que sistematizava e resumia os principais ensinamentos doutrinários. Em sua edição, usada pelo Sínodo no Brasil, o uso dos versículos bíblicos junto com as perguntas e respostas eram uma forma de demonstrar que esta era a interpretação correta da Bíblia.

Esta relação entre Bíblia e Catecismo também é enfatizada pelos autores da revista Igreja Luterana. Este ensino deveria acontecer de forma conjunta. No próprio plano de ensino religioso a leitura bíblica também aparecia. As histórias bíblicas serviam para o professor exemplificar o que havia ensinado a partir das doutrinas do Catecismo para enfatizar que o ensino era doutrinariamente correto.

Este Catecismo, produzido para ser usado dentro do Sínodo no Brasil, sempre possuía o mesmo texto. Isto mostra a preocupação em manter uma uniformidade no ensino, que já era sugerida por Lutero, de que o texto sempre permanecesse o mesmo. Ele somente foi traduzido para o português. Seu conteúdo, produzido por Lutero e por Schwan não permitia aos alunos o uso da criatividade, visto que ele foi escrito em forma de perguntas e respostas. Aliás, esta é a forma em que é produzida a maioria dos catecismos de diferentes denominações religiosas.

O Catecismo e seu ensino apareciam em destaque em relação aos outros ensinamentos da escola paroquial. As recomendações de ensino do Catecismo aparecem na revista de forma direta e também indiretamente. Mais da metade das revistas pesquisadas faziam pelo menos uma referência ao Catecismo.

Portanto, o próprio Catecismo já era uma maneira de manter um ensino coeso. Mas ele precisava ser usado dentro das escolas paroquiais. Não adiantava produzi-lo se os professores não compreendessem a sua importância e não enfatizassem o seu ensino. O ensino da Bíblia sempre foi enfatizado, mas este

permitia mais interpretações. Muitas vezes o Catecismo era mais valorizado, provavelmente, porque ele não permitia outra interpretação. Por isso, a revista Igreja Luterana possuía forte acento no seu ensino, para que os professores mantivessem o ensino religioso unificado a partir dele. Em razão de mais da metade das revistas fazerem alguma referência ao uso do Catecismo, colocou-se como objetivo pesquisar qual era a proposta de ensino do Catecismo Menor do Sínodo de Missouri no Brasil em suas escolas paroquiais e seus desdobramentos.

Antes de apresentar algumas considerações conclusivas sobre a proposta em si, convém lembrar que foi importante para entender as recomendações do Catecismo perceber quem foram os escritores da Revista Igreja Luterana e que compuseram os textos destas orientações de ensino do Catecismo. Em sua maioria, foram pastores ou professores do Sínodo, que detinham uma autoridade, um capital simbólico, que os permitia orientar aos professores paroquiais.

Há várias orientações de ensino, mas a proposta específica, como um plano de ensino do Catecismo é descrito pelo professor Otto Goerl. Isto se torna relevante, visto que ele, por ser professor do Seminário e também por ser escritor de livros sobre homilética, preparando também os pastores para suas funções, detinha um capital simbólico destacado dentro do Sínodo. Os textos de sua autoria compõe a maioria do conteúdo pedagógico da revista no período de 1940 a 1954.

Em outros artigos ele também mostra a relação da escola com a igreja, apontando aos professores que estes tinham uma grande responsabilidade, que era de ensinar o Catecismo e assim formar e solidificar novos cristãos luteranos. É ele também que escreve aos professores, mostrando aos docentes que o seu trabalho era uma vocação, isto é, um chamado de Deus, do qual seriam recompensados se desempenhassem o mesmo de forma satisfatória. Percebe-se o apelo para que os professores se mantivessem na docência, apontando que esta era a vontade de Deus e que deveriam cumprir o seu ofício como se estivessem servindo ao próprio Deus.

Também cabe destacar que várias orientações de ensino do Catecismo foram escritas por pastores, que não tinham uma formação pedagógica, mas sim teológica. Isto novamente reforça a importância do campo religioso dentro do ambiente escolar, pois o que era mais valorizado era o conteúdo doutrinário. Também demonstra um interesse do Sínodo de que as escolas tivessem uma formação doutrinária (teológica) própria, uma forma de internalização de um *habitus*

específico.

Também é notável que a sistematização do ensino do Catecismo, proposta por Goerl, pretendia fazer com que os professores soubessem o que e de que maneira deveriam ensinar.

Nas orientações de ensino do Catecismo também ficam evidentes as críticas e os cuidados que os professores e alunos deveriam ter em relação aos outros ensinamentos religiosos não luteranos. Não se pode esquecer, que além de querer manter uma unidade doutrinária, tinha-se a preocupação de que os alunos não fossem para uma escola pública, que para o Sínodo representaria um prejuízo duplo: o enfraquecimento da escola paroquial com a perda de alunos e que estes alunos estariam tendo um ensino religioso católico, visto que nas escolas públicas este ensino era o que prevalecia.

É oportuno lembrar que a partir dos pressupostos da Nova História, tudo tem o seu contexto, e deve ser levado em consideração a constituição histórica com seus detalhes. Neste sentido, as orientações do Catecismo Menor envolvem vários aspectos que podem passar despercebidas. Um deles é de que o luteranismo surgiu principalmente por divergências doutrinárias com o Catolicismo Romano. Os imigrantes alemães que vieram ao Brasil, em sua maioria eram de tradição luterana, e traziam em sua herança de que queriam viver a sua fé luterana aqui no Brasil. A própria chegada do missionário Broders ao Brasil aponta para este fato, pois ele foi submetido a um interrogatório por parte de uma liderança da comunidade para ver se ele de fato sabia ensinar as doutrinas bíblicas de acordo com seus princípios religiosos. Portanto, os descendentes alemães que vieram para a região sul do Brasil queriam ter um ensinamento de acordo com os princípios luteranos.

O ataque a outras denominações religiosas, em textos publicados na revista Igreja Luterana, também fazia parte de uma estratégia para que os professores se mantivessem ligados a proposta teológico-pedagógica do Sínodo e repassassem isso aos seus alunos. Assim também a escola pública representava uma ameaça ao ensino do Sínodo e por isso era fortemente criticada.

Se por um lado o ensino católico e de outras religiões era criticado, havia uma supervalorização das palavras de Lutero, chamando-o de um anjo enviado por Deus, que dá novamente a ênfase que o ensino do Catecismo seria o que de mais importante o Sínodo poderia proporcionar nas escolas paroquiais, visto ser ele um escrito de Lutero.

O ensino da igreja católica era considerado uma ameaça espiritual, já as palavras de Lutero são comparadas com as palavras bíblicas, afirmando que as palavras do reformador não poderiam ser mudadas. Desta forma, naquele momento, para reafirmar a necessidade e a importância da escola paroquial e do ensino do Catecismo, o Sínodo supervalorizou e até divinizou as palavras de Lutero.

Como Lutero era a figura central do luteranismo, e como este possuía dentro do luteranismo um grande capital simbólico, recorria-se a sua figura e também o seu escrito, o Catecismo Menor, para qualificar o ensino das escolas paroquiais e desqualificar os demais.

Cabe destacar nessa retomada da análise a relação próxima entre escola e igreja. Isto se tornava evidente também nas programações que deveriam ser enfatizadas na escola, destacando-se as celebrações religiosas como páscoa e natal, onde os alunos eram convidados a participarem das atividades de culto. Esta relação também se dava no ensino do Catecismo, pois ele era estudado na escola paroquial e depois seria novamente estudado na instrução de confirmandos. O processo da instrução era visto como uma continuidade do ensino escolar. Assim também os alunos que ainda não fossem luteranos, estavam sendo direta e indiretamente incentivados a serem membros da igreja.

Como encaminhamentos sistematizados da análise da revista Igreja Luterana em relação ao ensino do Catecismo, pode-se depreender que uma das grandes, e talvez a maior ênfase na proposta de ensino do Catecismo é a memorização do seu conteúdo. Ela era vista como uma forma do educando internalizar um *habitus* próprio para que pudesse, sem esforço mental recorrer a ele, nas diferentes circunstâncias da vida.

Esta metodologia de ensino era enfatizada para que o educando se mantivesse luterano e pudesse estar apto a responder a quem lhe perguntasse sobre a sua fé. Também serviria para confrontar com outros pensamentos teológicos. Isto além de ser uma estratégia para manter um ensino padronizado, também poderia dar certa garantia de que o ensino da escola paroquial fosse dentro do estabelecido pelo Sínodo.

A memorização do Catecismo, ocupa de forma quantitativa como qualitativa, ampla abordagem do assunto em publicações na revista Igreja Luterana, podendo-se afirmar que o conhecimento e ensino do Catecismo era uma das prioridades do Sínodo.

A partir das propostas de memorização do Catecismo também se pode destacar alguns aspectos que ficam evidentes.

A prática educativa de ensino do Catecismo não visava somente uma aquisição de conteúdo cognitivo, mas tinha como objetivo moldar as práticas de vida dos estudantes, principalmente no que se refere a sua prática religiosa. Pensava-se que aquilo que o estudante memorizasse, ele depois também poderia executar, sendo fiel a Deus e a igreja e isto poderia fazer com que a igreja pudesse ter novos membros, como é destacado na revista, dizendo que os melhores membros eram os que haviam frequentado a escola paroquial.

A memorização do Catecismo tinha como objetivo fazer com que o estudante pudesse ter este conhecimento disponível para sua vida cristã, para seu conforto espiritual e, também para manutenção de sua fé. Além do Catecismo, também se memorizavam poesias, hinos, tudo para internalizar um *habitus* próprio.

Este *habitus* deveria ser criado ou reforçado através da prática docente, que deveriam gerenciar o capital religioso, como destaca Bourdieu (2005, p. 59)

A gestão do capital religioso (ou sagrado), produto do trabalho religioso acumulado, e o trabalho religioso necessário para garantir a perpetuação deste capital garantindo a *conservação* ou *restauração* do mercado simbólico em que o primeiro se desenvolve, somente podem ser assegurados por meio de um aparelho de tipo burocrático que seja capaz, como por exemplo a Igreja, de exercer de modo duradouro a ação contínua (*ordinária*) necessária para assegurar sua própria reprodução ao reproduzir os produtores de bens de salvação e serviços religiosos, a saber, o corpo de sacerdotes, e o mercado oferecido a estes bens, a saber, os leigos (em oposição ao infiéis e aos heréticos) como consumidores dotados de um mínimo de competência religiosa (*habitus* religioso) necessária para sentir a necessidade específica de seus produtos (BORDIEU, 2005, p. 59).

A revista Igreja Luterana era o meio utilizado para preparar os professores, que na comparação, com o que destaca Bourdieu, seriam os sacerdotes (pastores) na escola, pois estes deveriam conduzir suas práticas de tal forma que os leigos (alunos) sentissem a necessidade de permanecer fieis a esta doutrina (*habitus*) através da prática da memorização do Catecismo.

Esta memorização era sugerida antes mesmo da alfabetização dos alunos, tal importância era dada a esta prática, que assim também envolveria a família no processo de aprendizagem. A memória exercitada faria com que ela fosse um hábito na vida do cristão luterano.

A ênfase na memorização do Catecismo presente nas orientações de ensino do mesmo na revista Igreja Luterana também poderia servir como incentivo para que

os professores paroquiais, se ainda não tivessem memorizado o Catecismo, que o fizessem. Esta recomendação não se encontra descrita, mas esta fica subentendida quando se diz que o professor deveria se preparar para o ensino da lição.

Algumas técnicas de memorização são arroladas no periódico analisado, como a proposta do professor Strelow que detalha os conteúdos a serem memorizados e coloca a parte inicial dos versículos, como por exemplo: “Sê fiel até a morte” (STRELOW, 1940, p. 184), que também estimularia o próprio professor a lembrar da parte que complementa o versículo: “e dar-te-ei a coroa da vida. Ap 2.10” (BÍBLIA, 1993, p. 292). As primeiras palavras dos versículos bíblicos, presentes também no Catecismo, parecem ser uma forma também de estimular os professores a testarem o seu conhecimento e a saberem os conteúdos que depois seriam exigidos por eles dos seus alunos.

Estas propostas também pareciam ter o intuito de facilitar o trabalho docente para que o professor não tivesse a necessidade de elaborar um plano de aulas, pois este já estava pronto. Caberia ao professor somente executá-lo.

É notável que a proposta era bem sistematizada, para guiar os professores no que, quando e como deveriam ensinar para que mantivessem um alinhamento na proposta de educação religiosa sinodal.

Também havia a orientação de que os professores tivessem certa flexibilidade em relação aos alunos que não conseguissem memorizar o conteúdo do Catecismo, mostrando que o Sínodo também pensava uma prática docente que se adaptasse a realidade do aluno.

Outro aspecto relevante é perceber que o Catecismo já era por si só um manual de orientação tanto a alunos como para professores, pois ele era subdividido por assuntos e continha o seu conteúdo em forma de perguntas e respostas, não possibilitando outra interpretação. Mas, além disto, o Sínodo viu a necessidade de descrever orientações para o seu ensino, que seriam uma maneira de assegurar que o ensino religioso dentro da escola paroquial se mantivesse unificado e fosse executado de maneira correta, que para o Sínodo era o ensino puro da palavra de Deus.

Assim pode-se dizer que o Sínodo tentou disseminar e reforçar, através da edição, produção, publicação e circulação da revista Igreja Luterana, uma proposta de ensino do Catecismo Menor que objetivava a capacitação docente para que perpetuassem ou criassem em seus alunos, através do ensino do Catecismo, um

habitus próprio do Sínodo de Missouri e também de reforçar a importância da escola paroquial dentro do contexto religioso brasileiro.

Referências

ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos sínodos luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2019.

A REPETIÇÃO. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jul./ ago. 1949. nº7 e 8, p. 171-172

A UNIÃO Luterana. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jun. 1943. nº6, p. 3-5.

ANUÁRIO LUTERANO. Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Cristo para Todos. Porto Alegre: Concórdia, 2016.

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-79.

BECK, Nestor. **Igreja, Sociedade & Educação: estudos em torno de Lutero**. Porto Alegre: Concórdia, 1988.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. 2ª ed. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BESSEL, Arno. Didática e criatividade na instrução aos confirmandos. **Vox Concordiana – Suplemento Teológico**. São Paulo: Instituto Concórdia, Ano 5, nº2, 1989, p. 14-29

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BLANK, Clóvis Renato Leitzke. O catecismo como instrumento de ensino (século XVI a XVIII). In: **Anais do 24º Encontro da Associação Sul-riograndense de Pesquisadores em História da Educação – História da Educação: Sensibilidades, patrimônio e cultura escrita**. São Leopoldo, 2018a, p. 933-943.

BLANK, Clóvis Renato Leitzke. O Catecismo como recurso pedagógico nas escolas paroquiais do Sínodo de Missouri (1940-1954). In: ARENDT, Isabel Cristina; CUNHA, Jorge Luiz da; SANTOS, Rodrigo Luis dos. (Organizadores) **Migrações: perspectivas e avanços teórico-metodológicos**. São Leopoldo: Oikos, 2018b, p.26-39.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer** / Pierre Bourdieu; prefácio Sergio Miceli. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 183-202.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 27-98.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século – Edições Sociedade Unipessoal, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação / Pierre Bourdieu**; Tradução: Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BRÜCKMANN, Albert. A psicologia do aluno. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mai./jun. 1941, ano 2, nº5 e 6, p. 70-96.

BURKE, Peter. Abertura: A Nova História, seu Passado e seu Futuro. IN: BURKE, Peter (org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo, UNESP, 1992, p. 7-37.

BUSS, Paulo Wille. Lutero no contexto do luteranismo brasileiro. **Lutero, o educador**. Organização: Leopoldo Heimann. Canoas: Editora da Ulbra, 2005. p. 39-79.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. **Petrópolis: RJ, Vozes**, 2012. p. 295-316.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.) **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005. 80 p.

DREHER, Martin N. Notas para uma história da educação protestante no Brasil. **Estudos Leopoldenses**, v. 4, n. 6, 2000. p. 133-150.

DREHER, Martin Norberto. Os protestantismos rio-grandenses. In: DREHER, Martin Norberto (org.) **Populações rio-grandenses e modelos de igreja**. Editora Sinodal, 1998. 340p.

FLOR, Martin W. Lutero livrou-nos das superstições papais. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jul./ago. 1942, Ano 3, nº 7 e 8, p. 3-6.

GERTZ, René Ernaini. Os luteranos no Brasil. **Revista de História Regional**, v. 6, n. 2, 2007.

GERTZ, René E. Luteranos gaúchos e política brasileira ao final da Segunda Guerra Mundial. **Revista Brasileira e História das Religiões**, jan 2013, v. 5.

GOERL, Otto Adolpho. A leitura da bíblia na escola. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan./ fev. 1945a, ano 6, nº1 e 2, p.27-29.

GOERL, Otto Adolpho. Apascenta os meus cordeiros! **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, dez. 1943a, ano 4, nº12, p.8-11.

GOERL, Otto Adolpho. Cartas a um professor leigo. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mai./jun. 1945b, ano 6, nº5 e 6, p.88-91.

GOERL, Otto Adolpho. Hinos e salmos na escola. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan. 1946, ano 7, nº1, p.14-15.

GOERL, Otto Adolpho. Igreja Luterana. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan. 1943b, ano 4, nº1, p.1.

GOERL, Otto Adolpho. O ensino da história bíblica. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan./ fev. 1945c, ano 6, nº1 e 2, p.21-27.

GOERL, Otto Adolpho. O ensino do catecismo. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, abr. 1944a, Ano 5, nº4, p.60-63.

GOERL, Otto Adolpho. O ensino do catecismo. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mai. 1944b, Ano 5, nº5, p.73-78.

GOERL, Otto Adolpho. Pequenas notas. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan./ fev. 1944c, Ano 5, nº1 e 2, p.32.

IGREJA Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana. Porto Alegre, 1940 – 1954.

JUNQUEIRA, Sergio Rogerio. Ensino Religioso: espaço dos catecismos. In: **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 12, n. 36, p. 1283-1314, 2014. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/horizonte/article/view/P.2175-841.2014v12n36p1283>>. Acesso em 01 mai. 2019.

KREUTZ, Lúcio. A escola teuto-brasileira católica e a nacionalização do ensino. **Nacionalização e imigração alemã**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994. p. 27-64.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista brasileira de educação**, n. 15, p. 159-176, 2000.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas no Brasil e a formação do estado nacional: a nacionalização compulsória das escolas dos imigrantes (1937-1945). **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 3, n. 5, p. 71-84, 2010.

KREUTZ, Lúcio. Livros escolares e imprensa educacional periódica dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, Brasil, 1870-1939. **Revista Educação em Questão**. v. 31, n. 17, 2008.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã**. Pelotas: Seiva, 2004. 283p.

KUHN, Malcus Cassiano. **O ensino da matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX**. Orientador: Arno Bayer. 2015. 466f. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2015.

KUNSTMANN, Walter. Da prática escolar. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, out./ dez. 1951, Ano 12, nº10 a 12, p.217-224.

LOYOLA. Bourdieu e a Sociologia. BORDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 63-85.

LUTERO, Martinho. **Catecismo Menor com explicações / Martinho Lutero** [traduzido por Rodolpho Hasse. 37 ed., rev., e ampl. Porto Alegre; Concórdia, 2016.

LUTERO, Martinho. Enquirídio: Catecismo Menor para os pastores e pregadores indoutos. In: LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: Obras Selecionadas**. v.7. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 447-470.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. **Martinho Lutero obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 5.

LUTERO, Martinho. **Catecismo Menor do doutor Martinho Lutero**. [traduzido por Rodolpho Hasse]. 6. ed. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, 1954.

MUELLER. Ainda é cristã. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, nov. 1942, ano 3, nº11, p.4-9.

MUELLER, J. T. O Luteranismo em sua oposição fundamental ao Romanismo, Calvinismo e Modernismo. [traduzido por Paulo Hasse]. **Igreja Luterana – Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jun. 1944, Ano 5, nº6, p. 85-90.

MUELLER, J. T. O Luteranismo em sua Oposição Fundamental ao Romanismo, Calvinismo e Modernismo. [traduzido por Paulo Hasse] **Igreja Luterana – Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mar./ abr. 1945, Ano 6, nº3 e 4, p.39-46.

NAS mãos de Deus. **Mensagem Luterana: órgão missionário do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil**. Rio de Janeiro, jan. 1940, ano 23, nº1, p. 1-2.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho; A pedagogia dos catecismos protestantes no Brasil católico. In: **IV Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2006. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Ester%20Fraga%20Vilas-Boas%20Carvalho%20do%20Nascimento%20-%20TEcto.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2019.

NUNES, César. **A pedagogia luterana: dois olhares**. Canoas: Editora da Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2018, 179p.

O CAMINHO da salvação na igreja luterana – a instrução no catecismo. **Mensagem Luterana: órgão missionário do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil**. Rio de Janeiro, abr. 1942, ano 25, nº4, p. 26-27.

O PRIVILÉGIO dos olhos. [Traduzido por Ewald Nolte]. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, set./ out, 1944, nº 9 e 10, p. 152-157.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os manuais de catecismo como fontes para a história da educação. **Roteiro**, n. 1, p. 67-88, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6190590>>. Acesso em 01 mai. 2019.

PELO mundo religioso: resultado do ensino religioso nas escolas públicas. **Mensagem Luterana: Órgão missionário do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil**. Rio de Janeiro, out. 1940, ano 23, nº 10.

PREFÁCIO. **Catecismo Menor com explicações / Martinho Lutero** [traduzido por Rodolpho Hasse. 37 ed., rev., e ampl. Porto Alegre; Concórdia, 2016, p. 7.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RAMBO, Arthur Blásio. **A Escola comunitária teuto-brasileira católica**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.

RANZI, Serlei Maria Fischer. Religião e identificação étnica. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 26, n. 1, p. 247-260, 2000.

REHFELDT, Mario. **Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre: Concórdia, 2003. v. 1.

REIMNITZ, Elmer. As fontes de energia do Sínodo de Missouri. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jan./ fev. 1947 Ano 8, nº 1 e 2, p. 12-17.

REUTER, Theodor Ferdinand. O uso das passagens bíblicas do catecismo. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, set./ out, 1949, Ano 10, nº 9 e 10, p. 205-206.

REUTER, Theodor Ferdinand. A memória. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mar./ abr, 1950, Ano 11, nº 3 e 4, p. 71-74.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.] Campinas: SP: Editora da Unicamp, 2007.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Edson Bento dos. **A formação de catequistas na Arquidiocese de Goiânia, após a promulgação do Catecismo da Igreja Católica (1992 a 2009)**. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2011. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/811>>. Acesso em 01 mai. 2019.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. **Pensando a educação**. São Paulo: EDUNESP, p. 23-33, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 2005. Disponível em: <https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/dermeval_saviani_artigo.pdf>. Acesso em 09 jun. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onde teses sobre educação e política / Demerval Saviani**. 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Coleção polêmicas do nosso tempo. v. 5.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SCHELP, Paul. A cidade invisível. **Evangelish-Lutherisches Kirchenblatt für Südamerika**. Porto Alegre, 15 ago. 1940a, Ano 35, número 16, p. 123.

SCHELP, Paul. Breve noticiário. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre. mar. 1942, Ano 3, nº3, p. 15-17.

SCHELP, Paul. [Sem título]. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre. out./ nov. 1940b, Ano 1, nº10 e 11, p. 173.

SCHNEIDER, Arnold William. O alvo e a finalidade do Sínodo de Missouri. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre. jan./ fev. 1947, Ano 8, nº1 e 2, p. 4-11.

SCHÜLER, Octacílio. Ensaio catequético. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre. jul./ set. 1953, Ano 14, nº7 a 9, p. 185-192.

SCHÜLER, Octacílio. Nossa apresentação. **O Luterano**. Porto Alegre, 1 Out.1941. Ano 36, número 18 e 19, p. 138.

SEIBERT, Erní Walter. **Introdução às Confissões Luteranas**. Porto Alegre: Concórdia, 2000.

STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904. Porto Alegre: Singular, 1999, 168 p.

STRELOW, Frederico. Curso de Aperfeiçoamento. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, jul./ago. 1945, Ano 6, nº 7 e 8, p. 119-120.

STRELOW, Frederico. Programa para a aprendizagem do catecismo, distribuído em 6 anos letivos. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, dez. 1940, Ano 1, nº12, p.184-189.

VOX CONCORDIANA – SUPLEMENTO TEOLÓGICO. São Paulo: Instituto Concórdia, 1985 – 2002.

TREITSCHKE, H. O valor da memorização de passagens bíblicas. **Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e professores da Igreja Luterana**. Porto Alegre, mar./abr. 1949, Ano 10, nº 3 e 4, p. 64.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010. v. 6.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. SAVIANI, Demerval [et al.] **O legado educacional do século XIX**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014, p. 80-125.

VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares em foco. VIDAL, Diana Gonçalves (org.) **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

WACHHOLZ, Wilhelm. **“Atravessem e Ajude-nos”**: A Atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de Seus Obreiros e Obreiras Enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: EST, Editora Sinodal, 2003. 657p.

WALTHER. A doutrina de Lutero. **Mensageiro Lutherano: órgão missionário do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil**. Rio de Janeiro, out. 1951, ano 34, nº10, p. 73-74.

WARTH, Carlos Henrique. **Crônicas da Igreja**. Porto Alegre: Concórdia, 1979.

WARTH, Carlos Henrique. Igreja Luterana. **Igreja Luterana: Revista Técnica: Teológica – Pedagógica**. Porto Alegre, jan. 1940, Ano 1, nº 1, p. 1-3.

WARTH, Martin C. Catecismos: Introdução ao assunto. LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal. Porto Alegre: Concórdia, 2000, v. 7.

WEBER, Arlindo A. A obra da missão entre os alunos, não pertencentes à nossa igreja. **Igreja Luterana: Revista Técnica: Teológica – Pedagógica**. Porto Alegre, fev. 1946, Ano 7, nº 2, p. 27-32.

WEBER, Arlindo A. O que deve induzir um professor a demonstrar amor e zelo no cumprimento do seu ofício. **Igreja Luterana: Revista Técnica: Teológica – Pedagógica**. Porto Alegre, jan./fev. 1951, Ano 12, nº 1 e 2, p. 30-33.

WEIDUSCHADT, Patrícia. A revista O Pequeno Luterano e a circulação nas escolas paroquiais luteranas no Rio Grande do Sul (1930-1966). **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 163-184, 2014.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas-RS (1931-1966)**. 2012. 273 f. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **Formação de professores do Sínodo de Missouri no Brasil/RS: Aspectos pedagógicos e curriculares (1902-1972)**. Relatório Pós doutoral. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, 2018.

WEIDUSCHADT, Patrícia. Sínodo de Missouri e organização escolar na realidade pomerana-campo e habitus em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: Identidade e cultura escolar**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFPEL, Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. Os caminhos do Sínodo de Missouri no Rio Grande do Sul: Educação e religiosidade (1900-1910). **História da Educação**, v. 19, n. 47, 2015. p. 249-269.

WEIDUSCHADT, Patrícia. Revista pedagógica do Sínodo de Missouri: Unsere Schule (1933-1936). In: **Anais do 25º Encontro da Associação Sul-Rio-**

Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) – História da Educação e democracia: Desafios e conquistas. Bagé, 2019, p.786-800.

WEIDUSCHADT, Patrícia; ALVES, Monica Flugel. O ensino de cálculo mental nas instituições escolares luteranas da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil (1930-1970) - Teaching mental arithmetic in the Lutheran institutions of Serra do Tapes, Rio Grande do Sul, Brazil (1930-1970). **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 24, n. 2, 2019. p. 282-299.

WEIDUSCHADT, Patrícia e AMARAL, Giana Lange do. Memórias escolares: narrativas de professores leigos no contexto rural das escolas étnicas do município de Pelotas, RS (1940-1960). **Cadernos de História da Educação**, v.15, n.3, , set.-dez. 2016. p.1006-1030.

WEIDUSCHADT, Patrícia; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Cartilhas e livros didáticos nas escolas pomeranas luteranas no sul do Rio Grande do Sul (1900-1940). **História da Educação**, v. 20, n. 50, 2016. p. 275-296.

WINTERLE, L. O professor como missionário. **Igreja Luterana: Revista Técnica: Teológica – Pedagógica**. Porto Alegre, Maio 1940, nº 5, p. 67-73.